O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 6ª-FEIRA, 9/6/67 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 11.868

Jornal dos Sports

Pelada terá 5 mil balões

Iugoslávia vence EUA

CBD escolhe 18 da seleção

O tempo deverá passar de instável para bom durante as próximas 24 horas, de acôrdo com as previsões do SM. A temperatura estará em declínio.

Gentil promete título ao Vasco

— Ao assumir ontem a direção técnica do time do Vasco, Gentil Cardoso prometeu reeditar a "escrita" de 1952, dando nôvo título ao Vasco, e garantiu não ser homem de guardar rancôres, afirmando que se desta vez também fôr mandado embora do clube, como ocorreu há quinze anos atrás, saberá acatar a decisão dos dirigentes com humildade.

— O Flamengo voltará a lançar Nelsinho de lateral-direito para o jôgo de amanhã em Sevilha, por não contar com os dois jogadores da posição — Murilo e Leon — que formam entre os seis contundidos.

Palmeiras ganha o G. Pedrosa

Pág. 2

Gentil conversou com os jogadores para mostrar o "rumo da nau"

O Mallet Soares venceu o Instituto de Educação no vôli colegial (P. 8)

FLA REPETE NELSINHO NA ZAGA

Flu vende dois para reforçar

Pág. 5

Botafogo nega Gérson ao Flu

Pág. 5

Jairzinho mostrou empenho na ginástica com bastão, cantando alto a marcação

VASCO EM REVISTA

Jantar-dançante

Hoje, dia 9, o tradicional jantar-dançante com conjunto de "Homero e seu Ritmo" e Torneio Relâmpago de Biriba, das 19 às 24h, na Sede Náutica. Traje esporte.

Hi-Fi

Domingo, dia 11 — Tarde-dançante das 18 às 22h, em São Januário. Traje esporte.
Tarde-dançante, das 19 às 23h, na Sede Náutica. Traje esporte.

Festa junina

Dia 24 e 29, espetaculares festas junina na Sede Náutica da Lagoa, com dança de Quadrilha e um animado baile com conjunto de Vadinho das 22 às 4h. Traje esporte ou caipira.

Quadrilha

O Departamento Social participa que estão abertas na Secretaria do Clube com D. Sueli, as inscrições para a Quadrilha de São João e São Pedro. Os ensaios serão às sextas-feiras, às 21h, na Sede Náutica.

Mês de aniversário

Antecipamos ao nosso quadro social uma parte das festividades programadas para o 69.º aniversário de fundação do Clube de Regatas Vasco da Gama no próximo mês de agôsto.

Dia 5 de agôsto — Baile com o conjunto "Ritmo O.K.".

Dia 12 de agôsto — Baile com conjunto de "Cry Babies Show".

Dia 19 de agôsto — Baile com conjunto "Os Populares".

Dia 26 de agôsto — Baile de Gala com a orquestra "Ed Maciel".

Participamos aos Srs. associados que para o Baile de Gala só serão permitido vestido longo para damas e smoking ou casaca para cavalheiros.

Aos senhores associados

A Diretoria avisa que a partir do mês de abril os Srs. Sócios Patrimoniais e seus dependentes só terão ingresso nas dependências do Clube com a carteira revisada pela Tesouraria. Esta revisão será feita mediante a apresentação das carteiras acompanhadas do carnet do sócio Titular na Sede da Av. Rio Branco, 181, 9.º andar — (Edifício Cineac).

Sócios patrimoniais

A Tesouraria avisa que de acôrdo com o Estatuto, os cobradores estão apresentando os recibos da taxa de manutenção, importância de metade da contribuição de sócio Geral, e da mensalidade dos Dependentes dos Srs. Sócios Patrimoniais inscritos em agôsto de 1964. Esta cobrança inicia-se no 31.º mês de inscrição do titular, seja qual fôr a forma de liqüidação do valor do Título.

Comunicação

Tendo em vista o grande número de correspondência devolvida pelo correio mensalmente, por insuficiência de endereço, solicitamos aos nossos distintos associados que compareçam à Tesouraria do Clube, à Av. Rio Branco, 181-9.º andar, ou se comuniquem pelos telefones 22-6465 ou 32-4268, a fim de que se normalize aquele serviço.

BOTAFOGO DIA A DIA

Títulos de proprietário

O Departamento de Finanças comunica, ainda, existirem em disponibilidade na Tesouraria do clube, Títulos de Sócio Proprietário para aquisição, com facilidades, restando pequeno número. A série emitida com autorização do Conselho Deliberativo permite ao adquirente efetuar o seu pagamento em até 40 prestações mensais.

Duas categorias de Título de Proprietário foram emitidas: a primeira, simplesmente denominado "Título de Sócio Proprietário", no valor de NCr$ 1 mil e que poderá ser pago em 40 prestações de NCr$ 25,00.

A segunda, denominada "Título de Proprietário Especial", no valor simbólico de NCr$ 500,00, foi reservada aos filhos, netos, sobrinhos, irmãos e enteados de associados do clube, desde que com idade máxima de 10 anos.

Os adquirentes do "Título de Proprietário Especial" não poderão negociar os seus títulos enquanto não atingirem a idade de 21 anos, sem que haja prejuízo quanto aos seus direitos enquanto prevalecer o período em que o título não possa ser transferido, pois o "Proprietário Especial" goza dos mesmos direitos e privilégios do Proprietário Comum.

Também o "Título de Proprietário Especial" poderá ser resgatado até 40 prestações mensais, no valor de NCr$ 12,50. Os interessados na aquisição dos títulos poderão se dirigir à coluna "BOTAFOGO DIA A DIA", dando nome, endereço e horário em que possam ser visitados por um agente do clube, que, sem compromisso, prestará todos os esclarecimentos.

DIÁRIO DO FLAMENGO

COMUNICADO AO QUADRO SOCIAL — Conforme divulgamos ontem, o nôvo vice-presidente social, Dr. Israel Domingues de Oliveira, por nosso intermédio, lamenta ter de comunicar aos senhores associados do CR Flamengo que, por motivo de ordem inteiramente superior, foi obrigado a transferir, para outra data que será oportunamente anunciada, o Jantar-Dançante que estava programado para amanhã, dia 10 de junho, no Restaurante Social do Parque Desportivo da Gávea.

PEDRO MOLINA (Missa de 7.º dia) — Continua tendo a mais pesarosa repercussão no ambiente rubro-negro, o falecimento inesperado de Pedro Molina, figura estimadíssima no CR Flamengo. * A missa de 7.º dia, pelo repouso de sua bonissima alma, será celebrada, amanhã, dia 10, às 9h, no Santuário de N. S. da Divina Providência (Colégio Santo Antônio Maria Zacarias), à Rua do Catete, 113.

César dá título do Torneio a Palmeiras

São Paulo (Sucursal) — Terminado o jôgo de ontem à noite no Estádio Paulo Machado de Carvalho, com a vitória do Palmeiras sôbre o Grêmio Pôrto-Alegrense, por 2 x 1, no encerramento do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, a torcida paulista organizou desfile, encabeçado por dois carros do Corpo de Bombeiros e seguido por centenas de veículos, percorrendo as principais ruas do centro da cidade e indo, em seguida, sob o espoucar de fogos de artifício, para a sede do clube, onde as comemorações pela conquista do título prosseguiram por tôda a noite.

Apesar do escore apertado, a vitória do Palmeiras foi insofismável, construída ainda no primeiro tempo, quando o time paulista fêz o escore de 2 x 0 e entrando em campo, na etapa derradeira, sem outra disposição que não a de garantir o marcador.

Dudu-Ademir-César

O Palmeiras jogou fácil, enquanto o time gaúcho não demonstrou o mesmo entusiasmo de suas primeiras exibições no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, com seu meio-campo atuando abaixo da crítica, errando tanto no trabalho de destruição, como principalmente no de municiamento ao ataque, que se ressentiu do trabalho inteligente de Alcindo.

No primeiro tempo, a equipe palmeirense atuou, pràticamente, sustentada no tripé Dudu-Ademir da Guia-César, com os dois primeiros armando e destruindo, enquanto César, na frente, criou situações de constante perigo ao gol de Arlindo, consumando sua boa atuação, nesse período, com dois gols de bela feitura. Já o Grêmio tinha um meio-campo fraco e um ataque que não se encontrou em momento algum, finalizando poucas vêzes e sem perigo ao gol palmeirense.

Diminuiu ritmo

Já com a vitória e o título garantidos, o Palmeiras diminuiu o ritmo de jôgo na etapa complementar, controlando, porém, o maior volume de ações, com sua defesa jogando avançada e procurando beneficiar-se da lei do impedimento dos atacantes gaúchos.

Vencida a segunda metade do tempo complementar, Carlos Froner procedeu a mais uma substituição em sua equipe, dessa vez no ataque, promovendo a entrada de Loivo no lugar de Babá, com o que o ataque gremista ganhou mais disposição, sem, porém, chegar a criar situações de maior embaraço à defensiva paulista.

Pênalte

O Palmeiras, então, procurou segurar a bola o maior espaço de tempo possível, tendo, em várias ocasiões, seus atacantes — principalmente Servílio — pedido boas chances de aumentar o escore.

Mas, quem encontrou o caminho do gol foi o Grêmio, através de uma penalidade máxima, cometida por Baldochi, que Ari Ercílio, aos 40 minutos, transformou no gol de honra do seu clube e com os jogadores paulistas revoltados com a marcação da penalidade, culminando, momentos após, com a expulsão de Ferrari do campo.

Palmeiras 2 x Grêmio 1

Local — Estádio Paulo Machado de Carvalho.

Renda — NCr$ 64.578,00.

Primeiro tempo — Palmeiras 2 a 0 (César aos 8 e aos 25 minutos).

Final — Palmeiras, 2 a 1 (Ari Ercílio aos 40 minutos, de pênalte).

Palmeiras — Perez; Djalma Santos, Baldochi, Minuca e Ferrari; Dudu e Ademir da Guia; Dario (Cico), César, Servílio e Tupãzinho.

Grêmio — Arlindo; Everaldo, Ari Ercílio, Paulo Sousa e Ortunho; Cléo e Áureo (Paica); Babá (Loivo), Joãozinho, Beto (Vieira) e Volmir.

Juiz — João Carlos Ferrari, da Federação Gaúcha de Futebol.

ZEZÉ SUMIU APÓS A CHEGADA

São Paulo (Sucursal) — Sob tempo chuvoso e com um atraso de quase três horas, a delegação do Corintians desembarcou às 17h15m de ontem, em Congonhas, em seu regresso de Pôrto Alegre. Reporteres de rádio e jornais, que faziam a cobertura da chegada, viram o técnico Zezé Moreira descer a escadinha do avião, mas não puderam entrevistá-lo, pois êle sumiu logo depois. Como não foi encontrado nem mesmo no salão de passageiros, todos admitiram que êle tenha tomado, em seguida, outro avião, para o Rio de Janeiro.

Os jogadores queixavam-se do frio intenso que fazia em Pôrto Alegre, o Presidente Vadih Helu criticava o time e atribuía a derrota à péssima atuação, enquanto Nair defendia-se, dizendo que não fôra o único culpado pela derrota, quando todos erraram e jogaram mal. Amanhã, às 7h30m, o Corintians viaja para jogar, no mesmo dia, em Brasília, contra o Atlético Mineiro.

Desaparecido

O avião que trouxe o Corintians tinha sua chegada prevista para às 14h30m, mas sofreu um atraso, em conseqüência do meu tempo, em Pôrto Alegre, que impediu a decolagem de muitos aviões, dentro do seu horário normal.

Poucos torcedores corintianos estiveram em Congonhas, talvez decepcionados com a derrota de 3 a 0 diante do Internacional, a qual veio tirar as últimas esperanças que restavam pela conquista do título do "Roberto Gomes Pedrosa".

Zezé Moreira foi visto ao descer do avião, muito apressado e, em poucos minutos, desapareceu, apesar da "mobilização" dos repórteres, que não conseguiram descobri-lo em nenhum lugar. Para êles ficou a quase certeza de que Zezé procurou evitar a imprensa e seguiu viagem para o Rio, em outro avião.

Implacável

O Presidente Vadih Helu explicou, ainda no aeroporto, que o "papelão" do Corintians diante do Internacional não o levava a inventar desculpas.

— Nosso time estêve bem mal — acentuou — e, perdido no meio-campo, onde só o adversário funcionava, não podia mesmo ganhar. Seria até uma injustiça para o adversário, que, jogando muito lealmente, soube explorar nossas falhas.

O apoiador Nair, que foi um dos mais criticados pelos locutores de rádio, procurava defender-se. Disse então que a responsabilidade era de todos.

— Se fui ruim — afirmou — meus companheiros também foram. Nós tivemos uma noite de pouco futebol, talvez pelo frio a que não estávamos acostumados. Jogamos abaixo de nossas possibilidades e não vejo razão para que os críticos se detenham apenas em mim.

Viaja

Os mesmos jogadores que enfrentaram o Internacional estarão amanhã, às 7h30m, em Congonhas, a fim de viajar para Brasília. No mesmo dia, o Corintians jogará com o Atlético Mineiro, no Estádio Nacional de Brasília, apresentando o mesmo time que caiu diante dos gaúchos.

Entre os repórteres ficou a dúvida sôbre o destino do treinador Zezé. Mas, admitiam que, se êle viajou para o Rio, de lá deverá vir hoje para incorporar-se à delegação ou, então, seguirá diretamente para Brasília.

Universidad firme mantém ponta no Chile

Santiago do Chile (AP-JS) — O Universidad do Chile manteve-se na liderança do Campeonato de Futebol do Chile, ao vencer o Rangers, na oitava rodada, apresentando a tabela de colocações os seguintes dados: 1.º — Universidad do Chile, com 13 pontos ganhos; 2.º — Colo-Colo, com 11; 3.º — Universidad Católica, com 10; 4.º — La Serena e Audax, com 9, cada; 6.º — Green Cross, Palestino, Wanderers, Huachipato e Union San Felipe, com 8, cada; 11.º — Rangers e Union Espanola, com 7, cada; 13.º O'Higgins, Magallanes, Union Calera e Everton, com 6, cada; 17.º — Santiago Morning, com 5 e 18.º — San Luis, com 3.

Posição na tabela deixa juvenil do Fla tranqüilo

O Flamengo, tranqüilo, receberá a visita do Bangu, na Gávea, no jôgo mais importante da oitava rodada do returno do Campeonato de Juvenis, amanhã, à tarde, com início previsto para as 15h15m, e tendo garantida sua posição de líder, mesmo que seja derrotado, enquanto o América, vice-líder, terá compromisso mais cômodo, pois jogará, no Andaraí, contra o Campo Grande, que é o lanterna do campeonato e não vem-se apresentando bem.

Os demais jogos, que completarão a rodada, são os seguintes: Vasco x Botafogo, em São Januário; Olaria x Fluminense, na Rua Bariri; São Cristóvão x Portuguêsa, em Figueira de Melo e, finalmente, na Rua Teixeira de Castro, teremos a partida reunindo as equipes do Bonsucesso e do Madureira. Êstes jogos, também, têm seu início marcado para as 15h15m, nôvo horário que a Federação fixou.

COB indica técnico sem diploma para Winnipeg

O Comitê Olímpico Brasileiro, contrariando lei do Conselho Nacional de Desportos que proíbe a presença de técnicos não diplomados à frente de seleções, resolveu convidar o treinador mineiro, Hélcio Nunam, para a direção da seleção feminina que representará o Brasil nos Jogos Pan-americanos.

O Sr. Roberto Calçada, Presidente da CBV, e membro do COB, foi um dos que mais trabalharam pela inclusão de Hélcio Nunam, cuja presença à frente da seleção do Brasil no Torneio Internacional realizado em Lima, provocou inúmeros protestos. Para a direção da seleção masculina, foi mantido o nome de Geraldo Fajiano, de São Paulo.

Pouco caso

O Sr. Roberto Calçada, da Confederação Brasileira de Volibol, e que faz parte do Comitê Olímpico Brasileiro, foi quem mais trabalhou pela inclusão de Hélcio Nunam na direção do selecionado feminino, chegando afirmar que era o único credenciado, e que não dava importância às "ondas" que fizeram em tôrno da sua inclusão, quando da realização do torneio em Lima.

Baiano fica no Valério de Itabira

Itabira (SP-JS) — O lateral esquerdo Baiano, que pertencia ao Fluminense e que na iminência de transferir-se para o América, de Rio Prêto, São Paulo, acabou assinando contrato com o Valério, devendo receber salário mensal de NCr$.... 400,00, além de casa e comida. As luvas não foram reveladas.

Portuguêsa estréia na Venezuela

A Portuguêsa recebeu, ontem, do empresário José da Gama, os contratos e as passagens para a sua excursão ao exterior, com estréia marcada para o próximo dia 14 em Caracas e embarque no Rio já fixado para depois de amanhã.

Os contratos recebidos pelo clube estabeleceram, ainda, apresentações da Portuguêsa no Haiti, a 17 e 20, seguindo a delegação para Miami e Canadá. A excursão da Portuguêsa, já um tanto desencantada como a sua demora, acabou saindo, havendo o empresário José da Gama, entretanto, confirmado o seu compromisso, com a vantagem de poder apresentar roteiro, contratos de jogos e passagens de ida e volta.

Alicondom levantou a Prova Especial ontem

Alicondom em curta atropelada, levantou o quinto páreo da noturna de ontem, uma prova especial, na distância de 1.200 metros, marcando o tempo de 75"4/5 cravados, sob a condução de José Bessa Paulielo.

Os resultados:

1.º Páreo — 1.000 metros
1.º Precavida, M. Silva
2.º Altalin, A. M. Caminha
Vencedor (1) NCr$ 0.14. Dupla (13) NCr$ 0.14. Placês: (1) NCr$ 0.11 e (4) ... NCr$ 0.13. Tempo: 108"1/5. Não correu: Nurmi, n.º 2

2.º Páreo — 1.000 Metros
1.º Yucatan, S. M Cruz
2.º Orcinelli, A. M Caminha
Vencedor (7) NCr$ 1.79. Dupla (34) NCr$ 2.85. Placês (7) NCr$ 0.65 e (4) ... NCr$ 0.36. Tempo: 66". Não correram: Pirina n.º 1 e Leizo n.º 6

3.º Páreo — 1.200 Metros
1.º Hal-Báltico, C. Morgado
2.º Natal, A. M. Caminha
3.º Tenente, O. Cardoso
Vencedor (5) NCr$ 0.14. Dupla (13) NCr$ 0.20. Placês: (5) NCr$ 0.10 (2) ... NCr$ 0.11 e (1) NCr$ 0.11. Tempo: 78"3/5.

4.º Páreo — 1.300 Metros
1.º Badajoz, J. Borja
2.º Jeune-Prince, P. Lima
3.º Rodovan, M. Silva
Vencedor (3) NCr$ 0.21. Dupla (23) NCr$ 0.47. Placês: (2) NCr$ 0.13 (5) ... NCr$ 0.22 e (9) NCr$ 15. Tempo: 85".

5.º Páreo — 1.200 Metros
1.º Alicondom, J. B. Paulielo
2.º Fluxo, A. Santos
Vencedor (4) NCr$ 0.37. Dupla (24) NCr$ 0.30. Placês (4) NCr$ 0.17 e (2) ... NCr$ 0.15. Tempo: 75"4/5.

6.º Páreo — 1.300 Metros
1.º Rajan, J. Machado
2.º Lieutenant, J. Borja
Vencedor (3) NCr$ 0.20. Dupla (23) NCr$ 0.32. Placês: (3) NCr$ 0.18 e (5) ... NCr$ 0.16. Tempo: 82"4/5. Não correu: Guardi n.º 8

7.º Páreo — 1.600 Metros
1.º Majaté, J. Borja
2.º Isquion, J. Paulielo
3.º Descanso, L. Correia
Vencedor (6) NCr$ 0.53. Dupla (22) NCr$ 0.37. Placês: (6) NCr$ 0.12 (3) ... NCr$ 0.11 e (9) NCr$ 0.12. Tempo: 104". Não correram: Xilógrafo n.º 1 e Araranguá n.º 8

8.º Páreo — 1.000 Metros
1.º Gererê, R. Carmo
2.º Gold Express, J. Machado
3.º Dana, D. P. Silva
Vencedor (5) NCr$ 0.25. Dupla (23) NCr$ 0.40. Placês: (5) NCr$ 0.13 (3) ... NCr$ 0.12 e (8) NCr$ 0.17. Tempo: 65"4/5. Não correu Bagé n.º 7

O movimento geral de apostas foi de NCr$ ..... 206.364,42.

Chanteclair Na Rota Do Esporte

O contrato de Gentil Cardoso com o Vasco tem duração até o dia dezoito de março de sessenta e oito, quando terminará o mandato do atual presidente, João Silva. As cláusulas extras garantem-lhe gratificações em dôbro dos jogadores e um prêmio de cinco milhões caso o Vasco venha a conquistar a Taça Guanabara e dez milhões na hipótese de ganhar o Campeonato Carioca. Gentil disse ontem no seu discurso de apresentação que o Vasco possuía o melhor elenco do futebol carioca.

* * *

O Vasco que deveria jogar domingo em Belo Horizonte contra o América Mineiro acabou sendo surpreendido com a informação de que será agora substituído pelo Guarani de Campinas que aceitou o convite que lhe fora formulado durante o dia de ontem. O Vasco a exemplo do América está aguardando a resposta do empresário Jorge Bolechi sôbre uma temporada pela Argentina e Uruguai, mas até agora não surgiu nada de nôvo.

* * *

O presidente do América informou ontem que possui um convite para a equipe realizar quatro jogos em Goiânia e Mato Grosso recebendo oito milhões de cruzeiros por jôgo. O dirigente americano manifestou-se inclinado a desistir da excursão a Argentina, uma vez que o empresário até hoje não deu resposta e com isso está criando problemas para o programa que pretende cumprir até a Taça Guanabara.

* * *

Com três pontos de vantagem sôbre o América, o Flamengo tem pràticamente assegurado o campeonato de juvenis, apesar de lhe restar ainda compromissos como com o próprio América, Vasco e Botafogo. É que o quadro rubro-negro é o melhor do certame e além disso os jogos com o América e Botafogo serão jogados na Gávea onde dificilmente poderá ser surpreendido.

* * *

A seleção brasileira que jogará com os uruguaios a Copa Rio terá o incentivo da sua torcida graças mais uma vez a Agência Chanteclair que tomou a iniciativa de levar diversas caravanas para Montevidéu. A exemplo da Copa do Mundo, a Agência Chanteclair organizou dois planos. O primeiro garante a viagem por via aérea com passagens de ida e volta no Parque Motel, em Montevidéu, com banheiro privativo, transporte do aeroporto para o hotel e do hotel para o Estádio Centenário e com ingressos para os dois jogos. Este plano custa apenas 630 mil cruzeiros que será facilitado com uma entrada de duzentos mil cruzeiros e seis prestações de setenta mil cruzeiros. O outro plano assegura pràticamente as mesmas vantagens sendo a hospedagem no Hotel Osford. O seu custo é apenas de quatrocentos e cinqüenta mil cruzeiros, com cento e cinqüenta mil de entrada e seis prestações de cinqüenta mil cruzeiros. A saída do Brasil será no dia 23 à tarde ou no dia 24 pela manhã. Informações na Agência Chanteclair, na Rua do México 119, 8.º Andar ou então pelos telefones: 42-8688 e 22-3081.

"ROTEIRO SINDICAL"

FERNANDO MATTOS

Securitários

O Sindicato dos Securitários da Guanabara dará início no dia 1.º próximo vindouro a uma campanha de sindicalização em massa, concedendo a cada associado que propuser um nôvo sócio, um bilhete numerado que concorrerá a vários prêmios a serem sorteados pela Loteria Federal.

Comerciários

"O comércio da Guanabara, notadamente na zona suburbana da Central do Brasil e Leopoldina, continua burlando os dispositivos das leis trabalhistas" —, é como se queixam os comerciários de Bento Ribeiro e adjacências, esperando que o Sr. Governador do Estado tome as medidas punitivas que o caso exige, sobretudo porque os patrões "não estão nem pagando aos empregados as horas extras e nem o descanso remunerado".

Maquinistas

Os trabalhadores maquinistas estão se arregimentando para convocar a assembléia geral que autorizará a Diretoria da entidade a que pertencem, solicitar ao Delegado Regional do Trabalho uma mesa-redonda com os patrões. Assunto: reajuste salarial.

L.B.A.

O Tribunal Regional do Trabalho homologou acôrdo entre o Sindicato dos Empregados em Entidades Culturais e Recreativas e a Legião Brasileira de Assistência, em que aquêles obtiveram desta uma melhoria salarial da ordem de 30%.

Fragmentos

"Escudando-se o réu em sua contestação na negativa da dispensa do empregado, uma vez comprovada esta nos autos, não há mais que se falar dos motivos que a provocaram, impondo-se desde logo o pagamento das indenizações correspondentes" (TRT — RO n.º 363/62).

Jornal dos Sports S.A.
Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25
Telefone: 22-2111
Publicidade: 52-0924
EDIÇÃO MINEIRA
Diretor Responsável: JOSÉ DE ARAÚJO COTTA
Diretor Superintendente: EURO LUIS ARANTES
Chefe de Produção: JOÃO DANGELO
Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 605 — Tel.: 4-1721
Belo Horizonte
Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 126 - 1.º andar
Telefone: [illegible]
Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis NCr$ [illegible]
Domingos NCr$ [illegible]
Interior — Via Aérea — Distrito Federal
Minas Gerais:
Dias úteis NCr$ [illegible]
Domingos NCr$ [illegible]
Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos NCr$ [illegible]
Interior - Via Rodoviária - Minas Gerais e Bahia
Dias úteis NCr$ [illegible]
Domingos NCr$ [illegible]
Assinaturas Postais:
Semestral: NCr$ [illegible]
Anual: NCr$ [illegible]

Fla lança Jarbas e tem Nelsinho na lateral

Sevilha (Especial para o JS) — A delegação do Flamengo chegou ontem a Sevilha, onde enfrentará amanhã o Bétis, em busca de sua segunda vitória em sete jogos. O quadro do Flamengo, que deixou Madri de ônibus, jogará com uma formação improvisada, em face da contusão de vários jogadores, mas mesmo assim poderá melhorar de rendimento, já que Américo, meia-armador titular, cederá o pôsto a Jarbas, reserva que é considerado melhor do que êle.

Além de não contar com Murilo e Paulo Henrique, que serão substituídos por Nèlsinho — meia-armador, novamente, improvisado de lateral-direito — e Leon, o Flamengo lançará dois jogadores sem as condições físicas ideais: Almir, que sente dores na virilha, e Rodrigues, que se queixa do estado do tornozelo direito. Fio e Osvaldo, os reservas de ambos, estarão a postos para qualquer emergência.

Já testado

O técnico Renganeschi considera que Nelsinho suprirá a contento a falta de Murilo, uma vez que êle já foi testado na posição, não só no jôgo do último domingo contra o combinado Ferencvaros-Vasas da Hungria, em que o Flamengo foi derrotado por 4 a 1, mas também na excursão que o time realizou à América Central em 1966. Afirma o técnico que Nelsinho é eficiente na destruição das jogadas adversárias, como reconhecia a crônica ao tempo em que êle formava a dupla de meio-campo com Carlinhos.

As baixas do time não puderam ser reparadas apesar do descanso que a equipe experimentou após a partida de domingo: Murilo continua com estiramento na coxa esquerda; Paulo Henrique ainda sente a distensão do músculo da coxa; Américo não melhorou da conjuntivite. Leon, que atuará como lateral-esquerdo, melhorou da distensão que sofreu numa perna e, segundo o técnico, não constitui problema.

Em princípio, o Flamengo deverá jogar com Marco Aurélio; Nelsinho, Ditão, Jaime e Leon; Carlinhos e Jarbas; Pedrinho, Almir, Ademar e Rodrigues.

Rumo a Lisboa

Após o jôgo contra o Bétis, o Flamengo retornará a Madri, onde na próxima quanta-feira jogará contra o Atlético. Da capital espanhola, seguirá para Lisboa, onde aguardará a confirmação de uma partida contra o Real Madri, no dia 17.

Até agora, o Flamengo jogou em três países, nos quais sofreu três goleadas. Na Alemanha Oriental, perdeu de 1 a 0 para a seleção olímpica, em Halle, e de 4 a 2 para a seleção nacional, em Leipzig; na União Soviética, foi derrotado por 3 a 1 pelo Dinamo, em Moscou; ganhou de 1 a 0 para o Neftianik em Baku, e perdeu de 4 a 0 para o Dinamo de Tiflis; na Hungria, foi vencido por 4 a 1 pelo combinado Ferencvaros-Vasas.

Flávio fica

O Diretor de Futebol do Flamengo, Sr. Flávio Soares de Moura, revelou que não poderá atender ao convite formulado pelo Presidente do Atlético de Madri, Dom Vicente Calderón, para assistir à inauguração do estádio do clube.

Explicou o Sr. Flávio Soares de Moura que, a exemplo do Presidente Veiga Brito, cuja viagem se tornou impraticável por seus afazeres de deputado federal, não poderá viajar para o exterior, por imperiosos motivos particulares. — Quebrei lanças para poder ir — disse —, mas não foi possível. Era meu desejo compartilhar das amarguras que os jogadores estão experimentando, nesta incursão infelizmente mal sucedida.

Zèzinho na taça

O atacante Zezinho não irá juntar-se à delegação do Flamengo na Europa, porque a direção do clube entendeu que é melhor mantê-lo aqui em preparativos para a Taça Guanabara. Zezinho, já refeito clinicamente, está fazendo rigorosa dieta, à base de legumes e bifes grelhados, para perder os três quilos que tem a mais e recuperar seu estado físico ideal. Acha o Sr. Flávio Soares de Moura que, a esta altura, "o melhor é colocá-lo em ponto de bala para a Taça Guanabara".

Em expediente encaminhado ontem ao Nacional de Uberaba, o Flamengo solicitou a dilatação do prazo de empréstimo do atacante Silvinho, para que êle possa ser testado quando o técnico Renganeschi estiver de volta.

Sucesso da equipe, traz sorriso aos americanos mesmo durante os treinos individuais mais puxados

ALEX LIVRE É DRAMA DO AMÉRICA

Terminou ontem o prazo de empréstimo do zagueiro Alex, cuja contratação interessa ao América e nesse sentido o Presidente Vôlnei Braune está se movimentando para conseguir os NCr$ 20 mil que terão de ser pagos, como primeira parcela do passe, estipulado pelo Aimoré, de São Leopoldo, em NCr$ 50 mil.

Embora o clube, no momento, não disponha da importância, o Presidente Braune assegurou ao treinador Evaristo que daria um jeito e pagaria ao emissário do clube gaúcho tão logo êle viesse ao Rio, pois está convicto de que Alex representa a solução de um velho problema da equipe.

Conversa

O Vice-Presidente Gérson Coutinho, por seu turno, vai conversar ainda hoje com Alex para saber quais as suas pretensões, além dos 15% sôbre o montante da transação, que ficarão por conta, também do América.

A caixa baixa, em Campos Sales, é, segundo os dirigentes, uma situação passageira, pois os jogos na Argentina e contra a seleção brasileira bastarão para garantir a solução dos compromissos em futuro próximo.

Alex, por outro lado, está satisfeito no América e em hipótese alguma deseja retornar ao Sul. Assegura que não criará obstáculos para a assinatura do contrato, pois o que quer mesmo é jogar no futebol carioca e no América, onde encontrou um ambiente de camaradagem excepcional.

Jôgo domingo

A pedido do treinador Evaristo, o América autorizou o treinador-empresário Daniel Pinto a conseguir um jôgo para domingo próximo. O treinador americano acha que o time não deve quebrar o ritmo atual e que uma paralisação mais acentuada poderá causar prejuízos ao estado atlético da equipe.

Daniel ficou de consultar Campos e Barra Mansa para saber de possibilidade de um amistoso domingo, mas admitiu que talvez não tivesse êxito em sua missão, pois o América falou muito tarde.

O jôgo que o América faria com o seu homônimo de Belo Horizonte, recebendo uma quota de NCr$ 6 mil livres, será agora realizado pelo Vasco, em face da recusa do Presidente Braune, que ninguém chegou a entender devido à situação atual do clube.

O treino

O estado do gramado do Andaraí, considerado ruim por Evaristo, deslocou para o ginásio da Rua Campos Sales o individual de ontem. Foi realizado um treinamento puxado de 35 minutos, seguindo-se uma "pelada" de futebol de salão, com 11 de cada lado, da qual participou também o treinador.

Predominou, como sempre, uma alegria enorme e Evaristo ganhou como todos os demais as suas "botinadas", pois na "pelada" perde tôdas as prerrogativas. O lateral-esquerdo Gílson reapareceu e fêz a parte de ginástica, confessando após que continua sentindo o tornozelo.

Excursão

O América não havia recebido até o encerramento de seu expediente, ontem à noite, nenhuma nova comunicação do empresário Jorge Boloque, acreditando o Presidente Vôlnei Braune que êle esteja no interior e por isso não soube ainda dos fatos novos acontecidos no Rio.

De qualquer forma, já está decidida a presença do América no jôgo treino contra a seleção brasileira, dia 18 próximo, a não ser que sejam outras as idéias do treinador Aimoré Moreira.

Em Brasília, domingo, não há possibilidade de amistoso segundo soube o Sr. Gérson Coutinho.

Juvenis vão começar mais cedo

Considerando que os dias estão escurecendo mais cedo e que a maioria dos campos dos filiados está sem refletores, o Presidente da Federação Carioca resolveu antecipar o horário dos jogos de juvenis, a partir de amanhã, para as 15h15m.

A rodada que vai inaugurar o nôvo horário compreende os seguintes jogos: Flamengo x Bangu, na Gávea; Vasco x Botafogo, em São Januário; América x Campo Grande, no Andaraí; Olaria x Fluminense, na rua Bariri; São Cristóvão x Portuguêsa, em Figueira de Melo, e Bonsucesso x Madureira, em Teixeira de Castro.

Federação vê hoje as tabelas

A assembléia geral da FCF estará reunida hoje, a partir das 18 horas, para aprovar as tabelas (que já divulgamos ontem) do torneio início de profissionais, marcado para o dia 9 de julho, da Taça Guanabara, da Taça José Trocóli (que será preliminarista da Guanabara) e do campeonato infanto-juvenil.

Além das tabelas, a assembléia irá apreciar uma exposição do Comandante Celso de Melo Franco, Diretor do Departamento de Arbitros, sôbre a contratação de juízes e, ao final, tratará de interêsses gerais.

Futebol vai a Palácio

O futebol vai movimentar hoje, à tarde, o Palácio Guanabara, com duas audiências marcadas pelo Governador Negrão de Lima. Na primeira, às 15 horas, o Chefe do Govêrno estadual vai receber a diretoria do Olaria, para ouvir os seus problemas, como já fêz com o Campo Grande, o América e a Portuguêsa, e, na segunda, às 16 horas, receberá a diretoria e os jogadores do América, para lhes fazer a entrega do Troféu Negrão de Lima, que o clube rubro conquistou no recente torneio internacional, em que venceu o Huracan por 4 a 0, o Nacional por 1 a 0 e o Vasco, na partida decisiva, por 3 a 1.

Havelange promete vaga a catarinense

Florianópolis (SP-JS) — O presidente da Federação Catarinense de Futebol informou que, diante da promessa do presidente da CBD, Sr. João Havelange, de incluir um clube de Santa Catarina — além de um de Pernambuco e outro da Bahia — nas disputas do próximo Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, vai ultimar a construção do Estádio do Figueirense.

Adiantou que o próximo Campeonato será disputado por 18 clubes, ao invés de 15, segundo ainda lhe declarou o Sr. João Havelange.

Aimoré vem cedo para apontar os 18

Está confirmada para a manhã de hoje, com a chegada ao Rio, do técnico Aimoré Moreira, a reunião na sede da CBD, em que sairá a convocação dos jogadores para a Copa Rio Branco, bem como a programação das atividades de treinamento e exames médicos.

Segundo o Almirante Heleno Nunes, serão realizados pelo menos três coletivos da seleção, sendo que um, no domingo, dia 18, no Estádio Mário Filho, contra o América, com entradas pagas. A apresentação dos dezoito jogadores que serão convocados hoje, terá de ser feita na segunda-feira, dia 12, em local a ser fixado na reunião desta manhã.

Pittsburgh e St. Louis são líderes

Nova Iorque (FP-JS) — Pittsburgh e Saint Louis encabeçam as posições de seus respectivos grupos, após os jogos da última rodada da Liga Nacional de Futebol Profissional dos Estados Unidos, entidade não reconhecida pela FIFA.

Na partida em que o Filadélfia empatou, sem abertura de contagem, com o Baltimore, o zagueiro-central argentino Rubem Navarro foi o melhor jogador em campo, enquanto que outro defensor argentino, da mesma equipe, Juan Borodiak, foi expulso pelo juiz. Foi também expulso o mexicano Manuel Camacho, goleiro do Chicago, no jôgo que êsse clube empatou, de 4 x 4, com o Atlanta.

MARCUS VINICIUS É PRESIDENTE DO FLA

O Sr. Marcus Vinicius assumiu ontem, interinamente e até dia 30 dêste mês, a Presidência do Flamengo, em virtude de um pedido de licença por 22 dias, solicitado em carta pelo titular, Sr. Veiga Brito. E como primeira providência, fêz uma visita de cortesia ao Vasco da Gama, onde conversou à portas fechadas com o Presidente João Silva.

Depois do encontro sigiloso, que durou meia hora, nem o Sr. Marcus Vinicius nem o Sr. João Silva quiseram revelar os assuntos tratados, levando os especuladores a admitir que êles tenham ventilado a transferência de um famoso remador.

Mistério

Quando anunciou ter assumido a Presidência do Flamengo, o Sr. Marcus Vinicius reiteradas vêzes explicou que não sabia os motivos que levaram o Presidente Veiga Brito a licenciar-se. Também essa atitude ficou na simples especulação — êle é Deputado e alguma reunião importante teria forçado uma viagem repentina.

Na visita que fêz ao Vasco, êle teve a assessoria do Vice-Presidente de Finanças, Sr. Júlio Vilhena e do Benemérito Hilton Santos, ex-Presidente do clube em gestões passadas. Os três trancaram-se na sala da Presidência do Vasco e passaram 30 minutos até que as portas fôssem abertas.

Auxiliar n.° 1 substitui o árbitro

O Departamento de Árbitros da Federação Carioca de Futebol divulgou ontem, no boletim oficial da entidade, que a partir de hoje os auxiliares dos juízes serão designados como Auxiliar n.° 1 e Auxiliar n.° 2. O n.° 1 será obrigatòriamente o substituto do árbitro, em qualquer eventualidade.

S. Cristóvão arma time para ter Troféu Trocoli

— O São Cristóvão está se preparando, com muito carinho, para disputar o Troféu José Trocoli, que foi instituído pela Federação Carioca para os clubes que disputarem as preliminares da Taça Guanabara — os chamados seis pequenos —, disse o técnico José do Rio.

—José Trocoli sempre foi um homem do São Cristóvão e marcou bem sua passagem pelo nosso clube. Estamos nos preparando para ganhar o troféu, que, sem dúvida, será uma boa homenagem que prestaremos ao esportista que tantos serviços prestou ao futebol carioca — aduziu o treinador sancristovense.

Amistosos

— Desde que voltamos de nossa excursão a Goiás, não jogamos nenhuma partida. Só temos treinado, por isso aceitamos fazer êsse amistoso contra o Nova Cidade, em Nilópolis, que servirá como um teste para nossa equipe. Depois teremos, ainda, os dois jogos em Minas, em Teófilo Otôni e Governador Valadares.

— Para os dois jogos em Minas, já terei a equipe pràticamente formada para os jogos preliminares da Taça Guanabara e, também, para uma temporada ao exterior. Não posso dar mais detalhes, porque, por enquanto, ainda estamos na fase dos estudos — concluiu José do Rio.

Juízes da CBD vão à Buenos Aires

Os juízes brasileiros Airton Vieira de Morais (Sansão), Romualdo Arp Filho e Joaquim Gonçalves, que atuaram no dia 31 de maio, em Lima, no jôgo Universitário x Colo-Colo, voltarão a funcionar na Taça Libertadores na próxima semana.

Os três juízes da CBD irão a Buenos Aires, a fim de dirigirem os jogos River Plate x Universitário, no dia 13 (têrça-feira) e Racing x Universitário, no dia 15 (quinta-feira).

JS Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITÔRES
Ênnio Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo perigoso

MACUMBA DO EDSON

A expectativa entre os jogadores, à espera da posse de Gentil, era enorme. Todos queriam ouvir as célebres frases do técnico, especialmente Nado e Salomão, que com êle trabalharam em Pernambuco, no Náutico.

Só a presença de Gentil deu ao Vasco um ambiente mais alegre e saudável, com todos os jogadores abrindo largos sorrisos diante das "tiradas espirituosas", do "Môço Prêto".

Num canto do vestiário, porém, havia um jogador triste, diferente dos demais, porque nem chegou a trocar de roupa, proibido, que estava de treinar no clube. Seu nome: Edson.

— Quero começar vida nova, com "seu" Gentil. Tenho expiado muitos pecados e a maré anda braba. Não sou disso, não, mas cheguei a fazer macumba para aquêles dois irem embora. Os dois a que êle se referia: Zizinho e Marcial.

SELEÇÃO "FRIA"

O fato de Edu e Eduardo terem tido seus nomes lembrados para a convocação da seleção brasileira que disputará com os uruguaios a Copa Rio Branco não chegou a entusiasmar os dirigentes americanos. O pensamento da maioria é que não é ainda a hora de Edu, nem de outro jogador do clube, formar na seleção, especialmente essa.

Sem tempo para treinar, formada às pressas e sem jogadores do Bangu, Flamengo, Palmeiras e Santos, acreditam os americanos que esta seleção "não vai dar para a saída com os uruguaios" e que para Edu e Eduardo não será apenas um mau comêço, mas uma autêntica "fria", mesmo porque está ameaçando nevar em Montevidéu.

LEGIÃO ESTRANGEIRA

O Madureira está fazendo concorrência à Legião Estrangeira, no que diz respeito aos candidatos que aparecem para treinar, diàriamente, no clube, e que vêm das partes mais longínquas da Guanabara. Isto sem falar nos que atuaram no exterior como Foguete, que estêve no México; Adilson, que jogou, durante um ano, em Nova Iorque; Wilson, que defendeu uma equipe na Venezuela, juntamente com Gonçalves e, por último, "Pelèzinho", que jogou pelo Covilhão, de Portugal.

Por essas e outras é que o assessor Dídimo da Almeida fica, às vêzes, confuso, não sabendo se o nome do clube é Madureira ou THE MADURREIRRAS.

AMIZADE PURA E GENTIL

Gentil Cardoso, antes de assumir suas funções de técnico do Vasco, chamou o seu vizinho Brito para "uma conferência de alto nível", em sua casa — "um bibelô feito de pedra", há de dizer o Gentil — na Ilha do Governador. A "audiência especial" dada por Gentil não deixou vestígios para a imprensa, que andou rondando sua casa como cão perdigueiro atrás de uma prêsa.

Muitos desconfiaram de que o Gentil está pondo em ação a sua velha diplomacia, aparando arestas e reduzindo "as áreas de atrito" antes de embarcar na canoa. E ontem, em São Januário, Brito e Adilson abraçavam-se como "velhos amigos" e ganhavam elogios do matreiro Gentil.

— É isso mesmo — explicavam os dois — e já se pode ver que não houve "guerra". Afinal, nada melhor que uma amizade pura, saudável e... gentil.

REVÓLVER ENGANADOR

O técnico Tim e o jornalista Vivaldo Azevedo brigaram ontem no Fluminense, mas a luta se resumiu num único "round", pois a turma do deixa-disso entrou imediatamente em ação e acalmou os ânimos no velho estilo da ONU, quando quer debelar uma crise. Depois do "armistício", o massagista Santana, que havia liderado os apaziguadores, distraiu-se e deixou cair um "negócio prêto" que, de longe, tinha o aspecto de revólver: gatilho, tambor e um cano com mira autêntica. O espanto foi geral, mas o Santana, com sua disposição física de pacificador, explicou direitinho para os que temiam aproximar-se do objeto.

— É um bichinho de pólvora sêca — disse — que costumo usar para dar as saídas nas corridas de atletismo.

TERMOMETRO DAS CANELAS

O Presidente Nei Cidade Palmeiro não dá broncas assim à toa, embora muitas vêzes elas sejam interpretadas de outro modo, por coincidirem com as derrotas. Pelo menos foi essa a impressão deixada por êle, quando, no intervalo da partida Botafogo x Fluminense, pelo Torneio Renato Estelita, foi ao vestiário e "passou um vasto sabonete" no time, pedindo mais empenho e ameaçando multar os adoradores do "corpo mole".

Quem chegou à conclusão de que o Presidente Nei só bronqueava nas derrotas, surpreendeu-se, depois da derrota dos juvenis em Teixeira de Castro, diante do Bonsucesso. Foi o primeiro a ir confortar os jogadores e o técnico Neca, pois viu muitas canelas botafoguense sem atividade constante. E isso para êle é "espírito de luta".

Esfôrço evidente

A contratação de Gentil Cardoso representa o mais recente esfôrço do Vasco para armar uma equipe à altura das suas naturais responsabilidades no futebol carioca.

Deixemos de parte as razões sentimentais que possam tornar contraditória a volta dêsse técnico a São Januário, para nos determos na importância do acontecimento. Tem o futebol razões peculiares que, ao fim de determinado tempo, tornam pacíficas muitas atitudes explosivas anos antes, em meio ao apaixonante conflito causado pela reação de torcida. Assim, não se pode subordinar a presença de Gentil Cardoso no Vasco, em 1967, aos fatos que cercaram a sua passagem pelo mesmo clube em 1952, por mais que isso desperte ressentimentos em uma pequena facção. Prevalece, indiscutivelmente, a intenção de servir ao clube, e, ao fim de 15 anos, a decisão de uma Diretoria, que vê em Gentil Cardoso a melhor solução para a crise do momento, não justificaria movimentos de rebeldia, por motivos que, é fácil verificar, não se confundem com a honra dêsse mesmo clube.

Antes de pensar assim, ou de estabelecer discussões em tôrno da presença de um treinador que constitui esperança de melhores dias, as correntes políticas do Vasco precisam entender que o Departamento de Futebol pràticamente já esgotou a sua margem de experiência, merecendo integral apoio em mais essa iniciativa.

É impossível negar que a atual administração vem se desdobrando no sentido de recuperar o futebol vascaíno ao nível das suas gloriosas tradições. Com sacrifício e até uma certa liberalidade, considerando-se a situação geral difícil que experimenta o futebol da Guanabara, o Vasco empregou, nos últimos dois anos, importância realmente excepcional na aquisição de jogadores. Além disso, os mais famosos nomes da estratégia têm sido recrutados com o objetivo de dar rendimento ao potencial, técnico reunido de várias partes do País. Todo o entusiasmo, entretanto, resultou inútil, ora por intrincados fatôres de ordem política interna no clube, ora por um conjunto de elementos indefinidos, mas que devem ser equacionados, sem demora, a fim de que falhas humanas não se confundam com influências da sorte.

Quando a Diretoria, em vez de cruzar os braços ou sentir-se desanimada em virtude do fracasso repetido, se dispõe a enfrentar corajosamente as dificuldades acumuladas, não é a hora oportuna para dissenções. A posição inversa será a mais legítima, porque se relacionará com o decantado amor pelas côres vascaínas. Os nomes, no caso, não significam tudo, por maior que seja o seu conceito. É Gentil Cardoso, como poderia ser outro técnico de prestígio no futebol. Primeiro, faz-se obrigatório reconhecer uma nova tentativa, perfeitamente válida, de reerguimento do Vasco em seu mais brilhante campo de vitórias e conquistas.

Espera o futebol carioca, sem preocupação com problemas secundários, que a volta de Gentil Cardoso coincide com a volta do Vasco ao plano mais brilhante de suas afirmações esportivas. A instabilidade não foi nunca o objetivo de uma grande associação. E o Vasco tem andado excessivamente instável no futebol para enfraquecer as suas próprias fôrças, dividindo-as por melindres pessoais que nada têm a ver com o zêlo pela grandeza do clube.

Adeus em festa

O Real Madri, da Espanha, prestou ao seu jogador Di Stefano a maior homenagem devida a um craque de futebol que se retira dos campos, ao ser alcançado pelo poder implacável do tempo. Convidando a mais nova sensação européia — o Celtic, de Glasgow, que há pouco sagrou-se campeão da Taça da Europa, sôbre o Internazionale, de Milão — o clube espanhol organizou uma festa brilhante, em que 120 mil espectadores aplaudiram, em 13 minutos, os longos anos de emoção oferecidos por Di Stefano, uma das maiores glórias esportivas daquele país, apesar de ter nascido na Argentina.

A despedida de Di Stefano coloca novamente em destaque o descaso que os brasileiros têm por êsse tipo de promoção pública dos seus ídolos que se retiram. Raros jogadores tiveram oportunidade de afastar-se do futebol sob os aplausos das multidões, e nenhum, ao que se saiba, viu a sua última aparição aos torcedores convertida também na última chance de uma ajuda financeira, como costuma acontecer na Europa.

E os brasileiros não podem se queixar da escassez de glórias futebolísticas. Mas, persiste a indiferença pelos espetáculos dessa natureza, que, a par das várias motivações que provocam, têm a fôrça de criar tradição, pelas inesquecíveis emoções despertadas nos torcedores.

Recentemente, em São Paulo, Julinho fêz exceção, despedindo-se em cerimônia pública. No entanto, estamos vendo que a geração dos bicampeões se aproxima, em grande parte, do fim de carreira, sob a ameaça de melancólico e distante adeus, através de breves notícias ou simples entrevistas retrospectivas.

Os clubes brasileiros deveriam cuidar melhor dos seus grandes craques em época de aposentadoria. Inclusive como gratidão pelo que êles contribuíram para ampliar o seu prestígio.

BATE-BOLA

Juarez de Aguiar Feitosa
Guanabara

É a primeira vez que escrevo para essa coluna, e o faço a fim de apontar uma atitude que a presidência deve tomar, para reerguer novamente o Vasco da Gama. Enquanto tiver em suas fileiras êsse trio Brito, Fontana e Bianchini o Vasco pode perder as esperanças de levantar a cabeça. Não haverá técnico que dê jeito com a panelinha dêsses três jogadores, verdadeiros donos do time. O Vasco deve se mirar no América. Enquanto não varreu de seu plantel, certos jogadores, nada dava certo. Vejam agora o América, depois que saíram Zèzinho, Ari, Jorge e Leônidas. Não tem mistério, encontrar a solução para o grande problema do Vasco. União faz a fôrça e é isso que falta ao time do Vasco, justamente por causa de certos jogadores. Vascainos, não me considero a salvação da lavoura, mas enquanto o Vasco não mandar embora certos jogadores, irá mergulhar em muitas e muitas crises."

José Luís Sampaio de Azevedo
Guanabara

"Falar do futebol carioca é tarefa ingrata e delicada. Resolvi abordar êste assunto e o faço num sentido construtivo, visando o retôrno de nosso futebol à liderança esportiva do País. Vejamos as equipes consideradas grandes da FCF. Alguns dirigentes ainda não se louvaram no exemplo de excursões anteriores. O muito ilustre Deputado Veiga Brito (nunca presidente do clube) declarou calmamente que busca apenas o sucesso financeiro na atual excursão. E a equipe? Ora, ela que chegue cansada, humilhada, mas trazendo o dinheiro tão cobiçado. O Bangu está nos EUA, enfrentando uma verdadeira maratona de jogos, um autêntico campeonato. Já é quase certo que não possa participar dos jogos iniciais da Taça Guanabara, bastando que se classifique no atual torneio que disputa. Viva a organização! O Vasco da Gama enfrenta mais uma crise. E tenta solucioná-la com um nôvo técnico, cheio de idéias velhas. E o que é pior: contratado apenas por três meses. Como organizar um time com essa dança de treinadores? O Fluminense vai a Itajubá, dá a sua goleada sem repercussão, volta com dois jogadores machucados; não preparou o time para as competições oficiais, mas trouxe 4 milhões. O Botafogo, ninguém entende. Nem sua torcida. Fica o exemplo do América que viajou com o objetivo de preparar uma equipe e o conseguiu silenciosamente. Renovou sua equipe, tanto material como psicològicamente. Ressalte-se porém, a importante atividade de um técnico que não complica as coisas e que transmite os ensinamentos certos, nas horas certas. Uma pequena advertência aos dirigentes rubros: os jogos que o América conseguiu no Uruguai e na Argentina, são desnecessários. Aqui há adversários de boa qualidade técnica e que lhe ofereceriam recompensa financeira boa. Para que viajar? Finalizando quero falar em nome dos torcedores cariocas: muito obrigado, América, por nos dar a sensação de que podemos voltar a ser importantes, bastando que sejamos humildes, compreensivos e renovadores."

Mário da Fonseca
Guanabara

"O meu time desandou a perder que nem se pode saber por quê. Falo do juvenil do Botafogo. Teria sido a saída do Zagalo? Ou Zagalo continua orientando? Se é assim, por que essas derrotas continuadas, para times inexpressivos? O senhor poderia me adiantar o que se está passando lá em General Severiano?"

Não disponho de elementos para lhe satisfazer a curiosidade. Um time bom muitas vêzes perde partidas inexplicáveis. Não será apenas isso o que está se passando com o juvenil do Botafogo?

Fla dispara nos juvenis com três pontos de vantagem

O Flamengo disparou na liderança do campeonato de juvenis, ao golear a Portuguêsa, ontem, por 4 a 0, beneficiando-se, ainda, com o empate entre América e Olaria, e com a derrota surpreendente do Botafogo, para o Bonsucesso, estando, agora, distanciado três pontos do vice-líder, o América, enquanto, o Botafogo, ao sofrer nova derrota, despediu-se do título máximo, o que lhe valeria o bicampeonato.

Outra surprêsa da sétima rodada registrou-se em Álvaro Chaves, quando o Fluminense não foi além de um empate de 3 a 3 com o Madureira. O Vasco, ao ser derrotado pelo Bangu, desceu ainda mais na classificação, ao contrário de seu adversário, que vem melhorando de rodada em rodada. Finalmente, em Italo Del Cima, o São Cristóvão venceu o Campo Grande, por 2 a 0 e deixou o clube rural sòzinho na "lanterna". Eis os números do Campeonato Carioca de Juvenis de 1967:

Coloceção dos clubes

	J	V	E	D	Pg	Pp	Gp	Gc	S	D
1.º) — FLAMENGO	18	15	1	2	31	5	48	5	43	—
2.º) — AMÉRICA	18	12	4	2	28	8	35	6	29	—
3.º) — BOTAFOGO	18	11	3	4	25	11	27	11	16	—
4.º) — VASCO	18	11	1	6	23	13	22	14	8	—
OLARIA	18	9	5	4	23	13	14	13	1	—
5.º) — FLUMINENSE	18	7	7	4	21	15	24	18	6	—
6.º) — BANGU	18	7	5	6	19	17	25	19	6	—
7.º) — BONSUCESSO	18	5	4	9	14	22	15	27	—	12
8.º) — PORTUGUESA	18	6	1	11	13	23	10	28	—	18
9.º) — MADUREIRA	18	3	2	13	8	28	14	47	—	33
10.º) — SÃO CRISTOVÃO	18	2	3	13	7	29	8	32	—	24
11.º) — CAMPO GRANDE	18	1	2	15	4	32	2	38	—	36

Artilheiros

Dionísio continua líder entre os artilheiros, já tendo consignado 21 gols em 18 jogos disputados. São êstes os goleadores de cada clube:

Do Flamengo, Dionísio, com 21 gols; do Botafogo, Mimi, com 13; do América, Clésio, com 8; do Olaria, Dé, com 6; do Madureira, Hélinho, com 6; do Vasco, Ocada, com 5; do Bangu, Élcio, com 5; do Bonsucesso, Sérgio, com 5; da Portuguêsa, Abílio, com 5; do Fluminense, Dida, com 4; do São Cristóvão, Aléx, com 3, do Campo Grande, José e Assis, com 1, cada.

Taça Eficiência

O Flamengo também lidera a Taça Eficiência, agora com 7 pontos na frente do Botafogo. É a seguinte a classificação:

CLUBES	PONTOS
1.º) — Flamengo	67
2.º) — Botafogo	60
3.º) — América	56
4.º) — Vasco e Olaria	46
5.º) — Fluminense	42
6.º) — Bangu	38
7.º) — Bonsucesso	28
8.º) — Portuguêsa	26
9.º) — Madureira	16
10.º) — São Cristóvão	14
11.º) — Campo Grande	8

Próxima rodada

A próxima rodada, a oitava do returno, será realizada no próximo sábado. O principal jôgo será o clássico entre Flamengo e Bangu, a ser travado na Gávea, quando o líder poderá dar um passo decisivo rumo ao título máximo. O vice-líder, o América, jogará suas últimas esperanças ao enfrentar o Campo Grande, num compromisso dos mais fáceis. Eis como está constituída a oitava rodada do returno:

Na Gávea, Flamengo x Bangu; em São Januário, Vasco x Botafogo; no Andaraí, América x Campo Grande; na Rua Bariri, Olaria x Fluminense; Bonsucesso x Madureira, em Teixeira de Castro e, em Figueira de Melo, São Cristóvão x Portuguêsa.

Botafogo nega venda de Gérson para o Flu

O Botafogo não recebeu ontem, qualquer proposta do Fluminense para a compra do passe de Gérson, por NCr$ 200.000,00 à vista e ainda o passe de Gilson Nunes, mas, mesmo que isso aconteça hoje, as negociações não serão concretizadas, conforme declarou o Sr. Xisto Toniato. O Diretor de Futebol mais uma vez afirmou não estar o Botafogo no momento, interessado em negociar os passes de jogadores considerados titulares, e muito menos o de Gérson. — "Mesmo que estivesse, a proposta do Fluminense é irrisória, não dando nem para início de conversa", acentuou o dirigente.

Após o coletivo de hoje, às 16h, o técnico Zagalo relacionará os jogadores que irão disputar os dois amistosos em Minas Gerais. O embarque da delegação alvinegra está marcado para amanhã, pela manhã viajando em ônibus especial com destino a Governador Valadares, onde jogará, domingo, contra uma seleção local. No dia 13, têrça-feira, o Botafogo jogará em Governador Valadares, retornando ao Rio logo após a partida, como decidiu Zagalo, ontem.

Jair quer jogar

Jairzinho não se conforma em não acompanhar a delegação para os jogos em Minas Gerais, pois afirma que, além de se encontrar bem fisicamente quer entrar em tudo quanto é amistoso, para voltar à forma técnica o mais rápidamente possível. Zagalo conversou com o atacante e explicou que o médico Lídio Toledo não acha aconselhável a sua ida, apenas por medida de precaução, com o que o técnico concorda inteiramente. Hoje, o médico vai conversar outra vez com o jogador para convencê-lo a ficar no Rio, ao mesmo tempo que prometerá que o liberará para o amistoso do próximo dia 25, em Sete-Lagoas, contra o Democrata.

O horarário em que viajará a delegação para Governador Valadares ainda não está fixado, mas é certo que o embarque será amanhã bem cedo, porque a viagem é muito longa. Aliás, se dependesse só de Zagalo, a viagem seria iniciada hoje à noite, pois, dessa forma, os jogadores descansariam mais.

Individual e dois-toques

Ontem à tarde houve treino individual, com cada jogador segurando um bastão, que foi a base da ginástica ministrada pelo Professor Admildo Chirol. A ginástica foi ritimada ainda com a contagem em voz alta por parte dos jogadores, que consideraram o treino militarista, pois essa contagem fêz com que lembrassem do tempo que serviram ao Exército.

Após o individual, houve um animado "dois-toques", sendo vencedora a equipe em que atuaram todos os goleiros, por 4 x 1. A gozação foi geral em General Severiano, pois todos os gols da equipe vencedora foram assinalados por goleiros, com Manga fazendo 2 cabendo a Cao e Miranda os outros. O gol de honra da equipe derrotada foi de Carlos Alberto. Os times formaram assim: Camisas Brancas — Afonsinho, no gol, mais Jairzinho, Zagalo, Paulo César, Vantencir, Admildo Chirol, Pena, Carlos Alberto, Amoroso, Hélinho e Rogério. Camisas Prêta e Branca — Nei, no gol, mais Leônidas, Manga, Luis, Cao, Miranda, Adalberto, Joel, Emos, Zezé, Roberto, Dimas e Paulistinha.

Chiquinho reaparece

O zagueiro Chiquinho, que anteontem havia retirado os pontos da operação do menisco esquerdo, saiu ontem de casa pela primeira vez e foi logo ao clube ver os companheiros. Ao retirar os pontos, o Dr. Lídio Toledo afirmou que o estado de Chiquinho é o melhor possível e que tudo indica que sua recuperação será muito rápida. O zagueiro já está fazendo exercícios especiais em casa e sua volta aos treinos de campo é certa para o início do próximo mês.

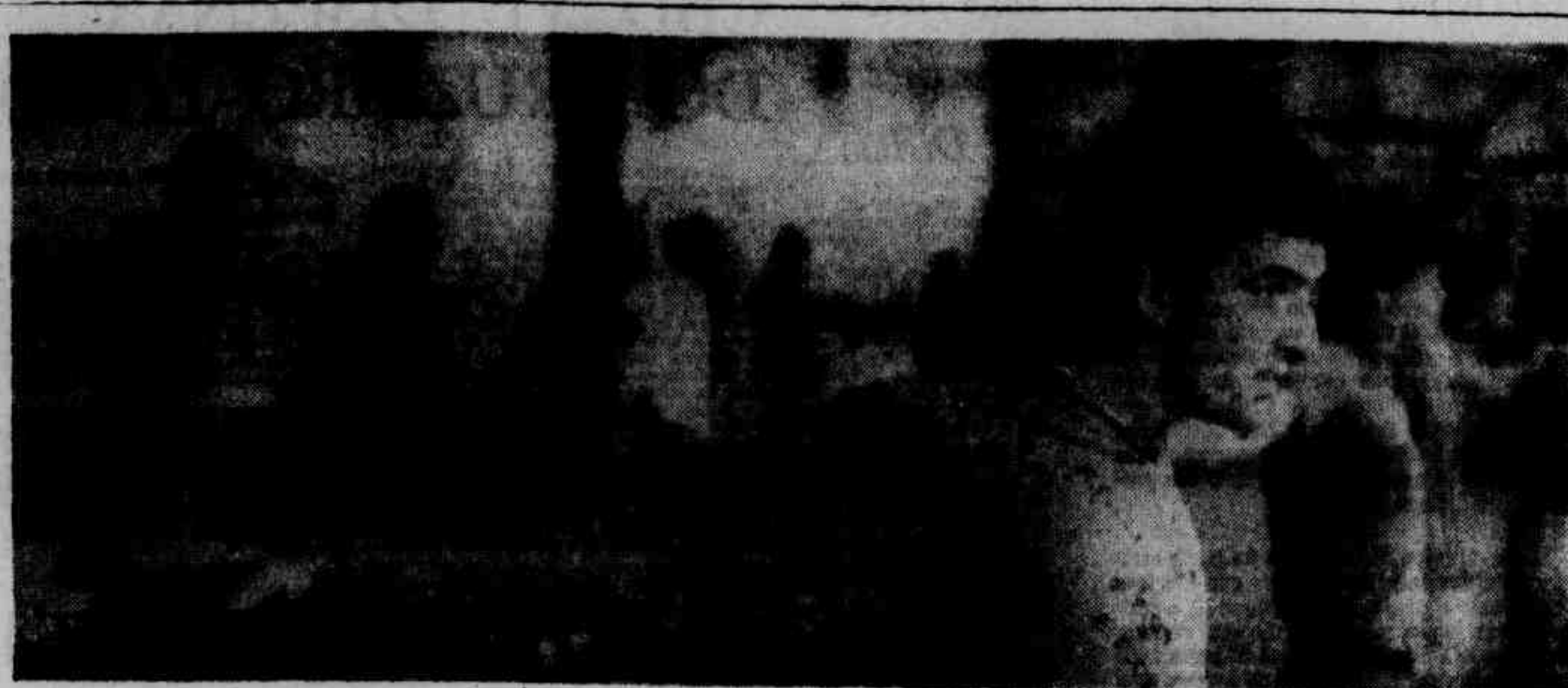
Gérson e Aírton foram os únicos que não compareceram ao clube, ontem. O meia telefonou avisando que estava com um pouco de febre, devido a inflamação na garganta. Aírton pediu dispensa a Zagalo para levar sua espôsa ao médico.

Foguete presente

O ex-atacante rubro-negro Foguete estêve ontem em General Severiano mas apenas para bater papo conforme declarou. Foguete, que está com 28 anos, está treinando no Madureira para manter a forma, enquanto espera uma resposta de seu clube no México, o Oro de Guadalajara, a respeito de sua situação. Explicou Foguete que desde o término do seu empréstimo pelo Oro ao Bangu o clube mexicano não mais deu notícia alguma, apesar do atacante ter enviado inúmeras cartas.

Por ocasião da recente excursão do Botafogo às Américas, o zagueiro Joel, que é muito amigo de Foguete, procurou entrar em contato com os dirigentes do Oro, para que se manifestassem a respeito da sua situação e obteve como resposta que o seu passe estava fixado em sete mil dólares, isso se o atacante não retornasse para prosseguir jogando no futebol mexicano.

— Todavia, depois disso, não soube de mais nada, embora tenha procurado por todos os meios definir minha situação no Oro — finalizou Foguete.

Após o treino de conjunto de hoje, os jogadores do Botafogo foram convidados para visitarem o "Canecão", casa de chope em estilo revolucionário que será inaugurada no fim dêste mês. O convite foi feito ontem, através do desportista Canor Simões Coelho, que foi ainda ao Botafogo para tratar do último Torneio Início de Profissionais da Guanabara, que será realizado no próximo dia 9 de julho. O Torneio, que começou em 1916, a partir do próximo ano não mais será disputado e é desejo da Associação de Cronistas Desportivos, entidade para quem converge a arrecadação do Torneio, que todos os clubes o disputem êste ano com a sua fôrça máxima. Ao vencedor dêsse ano, caberá a Taça Carlos Martins da Rocha, numa homenagem ao falecido dirigente do Botafogo, que participou, em 1916, do primeiro torneio início.

Vitório se esforçou no individual do Flu, às vésperas do jôgo contra o Pôrto Alegre, em Itaperuna

FLU VENDE 2 PARA TER GÉRSON E SILVA

A venda de Gilson Nunes e até de Samarone, que estariam nas cogitações, respectivamente, do Botafogo e do Flamengo, para a compra de Gérson e outro atacante — Silva e Ivair são os mais cotados —, continua sendo motivo para os mais diversos comentários no clube tricolor, não só entre os membros da atual Diretoria, mas, também, e principalmente, para o Sr. Antônio Carlos Almeida Braga, o Braguinha, cada dia mais cotado para futuro Presidente do Fluminense.

Como intermediário de tôdas as transações, aparece o advogado José Carlos Vilela, atual representante do Fluminense na FCF, portanto, homem da confiança direta do Presidente Luís Murgel e amigo particular de Braguinha, que estaria disposto, inclusive, a completar do próprio bôlso, todo o necessário para a compra de Gérson e um atacante destacado, havendo preferência por Silva, do Barcelona, e Ivair, da Portuguêsa.

Em silêncio

Ainda que o Vice-Presidente Dilson Guedes e o próprio Presidente Luís Murgel continuem insistindo em negar o interêsse do Fluminense em Gérson, Silva e Ivair, as reuniões diárias no gabinete do Presidente, com a participação do advogado José Carlos Vilela, e a confirmação do interêsse de Almeida Braga em ajudar no que fôr preciso, caracterizou-se a disposição do clube tricolor em prestigiar ainda mais seu time titular, comprando mais alguém de projeção internacional.

Pelo lado político interno, a concretização dos negócios que estão sendo comentados, além de ser valiosíssima para o Presidente Luís Murgel, que marcaria mais sua passagem pelo clube, serviria também para comprovar a disposição do Braguinha em revolver todo o Fluminense, êle que deverá ser eleito em 1969 para a Presidência, ainda que não tenha se manifestado em nada sôbre o assunto, preferindo não ser motivo para novos comentários que poderiam agitar a vida do clube.

Pode vender dois

Mesmo sem qualquer confirmação oficial, o Fluminense concordaria em vender Samarone ao Flamengo, por NCr$ 150 mil, enquanto Gilson Nunes entraria na transação com Gérson. Com o dinheiro da venda de Samarone, o Fluminense partiria para a contratação de Silva ou Ivair, tudo antes mesmo da Taça Guanabara.

Samarone e Gilson Nunes concordam em ser vendidos, mas o Fluminense, naturalmente, só abrirá o jôgo quando tiver certeza da possibilidade de compensar a saída dos dois com a compra de mais dois de igual qualidade. Perguntados sôbre suas vendas, Gilson Nunes e Samarone confirmaram concordar plenamente, inclusive com os clubes para os quais seriam transferidos.

O principal problema é o atacante Silva, que depende de uma decisão da Espanha sôbre a sua liberação para atuar pelo Barcelona. Caso contrário, Silva, que está nas cogitações de vários outros clubes, será imediatamente procurado pelo Fluminense na próxima semana.

INDIVIDUAL DO FLU COM PRELEÇÃO NOVA

A preleção do auxiliar técnico Geraldo Cunha — que substitui João Carlos, no Fluminense — foi a novidade do treino individual dos tricolores, ontem pela manhã, especialmente pelo pedido formulado pelo nôvo preparador, para que todos cooperassem com êle e mantivessem a mesma disciplina que sempre caracterizou o Fluminense, especialmente no que diz respeito a preparação física dos jogadores.

Após a preleção, Geraldo comandou 30m de individual, que foi leve no início e bastante puxado no final, com vários exercícios novos para os jogadores. Lula, com distensão na coxa, Denilson, gripado e Roberto Pinto e Jorge, poupados, foram os únicos ausentes do treino, mas participaram do futebol gigante que os tricolores disputaram no ginásio depois do individual.

Apronta hoje

Com Gilson Nunes na ponta esquerda, estando Lula já afastado da delegação que viajará amanhã, às 13h, para Itaperuna, o Fluminense treinará coletivamente hoje, às 9h, encerrando seus preparativos para o amistoso de domingo, contra o Pôrto Alegre.

Jardel ou Roberto Pinto é a única dúvida do treinador Tim, que já confirmou a manutenção de Oliveira na ponta direita, a de Valdez como lateral, enquanto no ataque Samarone entrará como titular, ao lado de Mário.

Depois do treino, conhecedores dos nomes que comporão a delegação que viajará à Itaperuna, os tricolores serão liberados até amanhã, às 10h, quando deverão se apresentar em Alvaro Chaves, onde almoçarão e aguardarão a hora do embarque em ônibus especial.

Sòmente após o coletivo, é que o técnico Tim apresentará a relação dos 18 jogadores que viajarão, pois é sua intenção fazer um rodízio entre os reservas, aproveitando aquêles que não foram a Itajubá no último domingo e que deixaram de ganhar o bicho.

Preleções

Afora a preleção do preparador Geraldo Cunha, que garantiu não cogitar de adotar exercício físico nôvo, querendo apenas continuar o ritmo impôsto por João Carlos, os tricolores voltaram a se reunir no meio do ginásio, a fim de que o técnico Tim fizesse, também, uma justificativa sôbre o que havia acontecido antes do treino — forte discussão do treinador com um repórter — e também avisar os jogadores que evitassem determinados comentários.

Tim tenta agredir jornalista

Por não concordar com a opinião do repórter Vivaldo Azevedo, de "Última Hora", o treinador Tim, disposto a mostrar sua indignação pelo têrmo "passivo", que lhe foi atribuído pelo jornalista, tratou de procurá-lo ontem, pela manhã, em Alvaro Chaves quase chegando ao corpo a corpo, que só foi evitado pela pronta ação de alguns jogadores, especialmente o goleiro Humberto, que segurou o técnico e evitou a agressão.

Separados os dois, Tim tratou de explicar que não fôra passivel com ninguém e o incidente que houve em Itajubá, com o atacante Lula, foi prontamente comunicado à Diretoria, que deverá tomar a si a responsabilidade do julgamento. Enquanto o treinador conversava em um dos bares da piscina, o jornalista agredido garantia que tudo não passara de mal entendido, pois o técnico havia interpretado mal a notícia.

Torcida prestigiou adeus a Di Stéfano

Madrid — (AP-JS) — Uma assistência de 120 mil pessoas prestou emocionante homenagem no Estádio Santiago Bernabeu ao centro-avante hispano-argentino Alfredo Di Stefano, **La Saeta Rúbia**, que se despedia do futebol integrando o seu antigo clube, o Real Madri, num jôvo contra o Celtic, de Glasgow, Escócia, campeão da Europa.

Don Alfredo jogou apenas 13 minutos e foi alvo de calorosas e comovidas manifestações do público, que o aplaudia em delírio tôda vez que êle pegava a bola. Depois, foi substituído pelo atual titular do Real Madri, o atacante Grosso. Ao dar entrada em campo, Di Stefano chorou de emoção: o público se ergueu para aplaudi-lo.

Donos da festa

As honras da festa foram divididas por Di Stefano com a equipe do Celtic, que reafirmou sua condição de campeão da Copa da Europa de Futebol, conquistada duas semanas antes, e impôs-se ao Real Madri, por 1 a 0. No Real Madri, Di Stefano consolidara a sua legenda de um dos maiores jogadores de futebol de todos os tempos, ajudando o time de Santiago Bernabeu a conquistar seis vêzes o título de campeão europeu.

Coube ao extrema-esquerda Lennox fazer o gol da vitória de Celtic, aos 24 minutos do segundo tempo, concluindo uma jogada de John Stone, que bateu na corrida dois defensores do Real Madri e, após livrar-se dêles, lhe passou a bola. Frente a frente com o goleiro Junquera, Lennox jogou a bola no canto que quis. As equipes formaram assim:

Real Madri: Junquera; Calpe, De Felipe, Sanchi e Pirri; Zoco e Serena; Amâncio, Di Stefano (Grosso), Velásquez e Gento.

Celtic: Fallon; Craig, MacNeil, Cemmel e Clark; O'Neill e John Stone; Murdoch, Wallace, Auld e Lennox.

Jandaia abre rodada enfrentando Atlético

CURITIBA (AP-JS) — Atlético e Jandaia abrem, amanhã à tarde, em Curitiba, mais uma rodada do Campeonato Catarinense de Futebol, que será completada, domingo, com os jogos entre Água Verde x Ferroviário, em Curitiba, Seleto x Apucarana, em Paranaguá, Londrina x Coritiba, em Londrina e, em Maringá Maringá x São Paulo.

O campeonato, até agora, vem sendo liderado por Ferroviário, União e Jandaia, com um ponto perdido, cada, seguidos por Londrina, Seleto e Água Verde, com dois; São Paulo e Coritiba, com três; Grêmio, Primavera e Apucarana, com quatro e, em último, Atlético, com cinco.

JOGADORES NA AL PRESTIGIAM FUGAP

Com a presença dos principais jogadores do futebol carioca, militantes ou não, como são os casos de Garrincha, Nilton Santos, Ademir e Barbosa, a FUGAP tentará mostrar hoje, às 14h, na porta da Assembléia Legislativa do Estado, o descontentamento geral da classe de jogadores com a possibilidade de uma redução das taxas destinadas àquele órgão.

Depois de desmentir que houvesse intenção de greve, Humberto de Oliveira, atual Presidente da FUGAP, confirmou sua satisfação em poder dizer que todos os jogadores do Rio estão contrários à redução das taxas para a FUGAP, pois sabem e não querem perder, as garantias que vêm recebendo daquela entidade de previdência social.

Primeira vez

Conforme lembrança de Humberto, esta é a primeira vez que os profissionais reunem-se para prestigiar mesmo o seu órgão principal, e não há como negar — garantiu o Presidente da FUGAP —, essa união há de servir para que os Deputados não confirmem uma medida que só trará prejuízos a milhares de jogadores de futebol.

A concentração está marcada para as 14h de hoje, no portão principal da Assembléia Legislativa do Estado e, como garantiu Humberto, todos os clubes têm jogadores que já garantiram sua ida à Assembléia, solidários com a tomada de posição da FUGAP, que tenta evitar a queda de taxa que é cobrada nos ingressos do Estádio Mário Filho.

MADUREIRA APRONTA TIME PARA TORNEIO

O Madureira fêz, ontem, o coletivo que serviu para definir o quadro que fará a partida de estréia no quadrangular, domingo próximo, contra o Central, de Barra do Piraí, nessa cidade fluminense, porém, o técnico Célio de Souza informou que sòmente hoje, após o treino individual, dará a conhecer o time.

As bases financeiras da participação do Madureira no quadrangular não foram reveladas, mas sabe-se que não houve muita discussão para se chegar a um acôrdo. Além de condução de ida-e-volta, o Madureira terá, também, estada para uma delegação de vinte e duas pessoas.

O treino

O ensaio teve a duração de 100 minutos, divididos em dois tempos iguais, terminando com a vitória do quadro efetivo por tomando o time titular com Carlinhos (Totinho); Luís Almeida, Flodoaldo (França), Silva (Russo) e Pereira (Lúcio); Elmo e Marcílio; Morais, Adilson, Altamiro e Edson.

No quadro de reservas, mereceram destaque os trabalhos de Gonçalves, Ledenir, Cascadura, Conceição, que reapareceu, após longo período inativo, em virtude de uma torção no tornozelo, e Joel, que parece estar readquirindo sua melhor forma. O treino deixou o técnico Célio de Sousa satisfeito pelo entusiasmo e movimentação.

Nada de política

O técnico Célio de Sousa não escondia o seu aborrecimento diante das declarações do Sr. Armando Marcial, proibindo-o de freqüentar as dependências do Vasco da Gama momentos antes de se demitir do cargo que ocupava. Suas declarações foram incisivas: "Não vejo por que razão o Sr. Armando Marcial tomou esta atitude. Eu nunca pensei em fazer política dentro do Vasco ou em outro clube qualquer".

CETEL entrega as primeiras ações

No dia 2 próximo passado foram entregues as primeiras Cautelas representativas das ações de Capital Social da Companhia.

Na foto o Presidente do CETEL, Gen. José Antônio de Alencastro e Silva, fazendo entrega da Cautela à Sra. Albertina da Silva Bertho, sendo assistido pela sua Diretoria, tendo da esquerda para a direita: os Diretores Engenheiros Antônio Alvarenga Filho, Arcy Martins Vieira e Aluízio da Cunha Garcia.

Bangu perde de 4 a 2 no gramado de nailon

Houston, Texas — (AP-JS) — Diante de uma assistência de 16.785 pessoas, o Bangu foi derrotado por 4 a 2, pela equipe do A.D.O., da Holanda, que chegou a estar vencendo de 3 a 0. A equipe brasileira diminuiu para 3 a 2, aos 33 e 40 minutos do segundo tempo, dando a impressão de que ainda empataria, mas o A.D.O. consolidou o marcador, aos 43 minutos, com um gol do meia-armador Pas.

A equipe brasileira jogou pràticamente com a equipe que conquistou o Campeonato Carioca de 1966, pois lhe faltava apenas o atacante Ladeira, mas revelou um futebol sem velocidade. Quando tentou reagir, era tarde. Os gols do Bangu foram marcados por Aladim, cobrando um pênalte, e Paulo Borges, que jogou com a camisa de n.º 10. Seu lugar de ponta-direita foi ocupado por Tonho.

Sem vitória

O Bangu fêz a sua terceira apresentação no torneio organizado pela United Soccer Association, a liga norte-americana reconhecida pela FIFA, e representava a cidade de Houston, enquanto o ADO representava a de São Francisco da Califórnia. Nos jogos anteriores, os banguenses haviam empatado de 1 a 1 e 0 a 0.

O primeiro tempo terminou com a vitória de 1 a 0 para os holandeses, que abriram a contagem por intermédio do ponta-de-lança Maasen, aos 25 minutos. Sempre explorando a leitidão da equipe brasileira, o ADO voltou a marcar aos quatro e aos 13 minutos do segundo tempo, através do ponta-esquerda Schoenmaker e do ponta-direita Houwaart. O Bangu diminuiu com o gol de penalte de Aladim e um gol de Paulo Borges, concluindo uma jogada do mesmo Aladim, mas Pas fêz o quarto gol do ADO quando faltavam dois minutos para o término da partida. Os dois times jogaram assim:

Bangu — Ubirajara; Fidélis, Mário Tito, Luís Alberto e Ari Clemente; Jaime e Ocimar; Tonho, Cabralzinho, Paulo Borges e Aladim. A.D.O. — Thie; Burch, Villerius, Vos e Jochems; Mansveld e Pas; Houwaart, Maasen, Dezoté e Schoenmaker.

Cerro perde

Na mesma noite de quarta-feira, o futebol sul-americano sofreu outra derrota diante do futebol europeu: o Aberdeen Dons, da Escócia, que representava Washington, venceu por 3 a 0 a equipe do Cerro, de Montevidéu, representante de Nova Iorque, em jôgo pelo mesmo torneio. O jôgo foi realizado no estádio do Distrito de Colúmbia, em Washington, e reuniu um público de mais de 5 mil pessoas.

O primeiro tempo terminou com a vantagem de 1 a 0 para o Aberdeen, graças a um gol contra do zagueiro Júlio Dalmao, que tentou salvar um gol e acabou chutando contra as suas próprias rêdes. Aos 22 e 25 minutos do segundo tempo, o Aberdeen voltou a marcar, com gols de Jim Smith. O time uruguaio, que ainda não venceu uma única partida, estava infeliz nas finalizações: chutou 23 vêzes contra o gol de Aberdeen, que fêz apenas 13 arremessos contra a sua meta.

O centroavante Dave Johnston, do Aberdeen, contundiu-se no segundo tempo num choque com um adversário. Foi removido para um hospital com suspeita de fratura da perna esquerda.

Câmera

LUIZ BAYER

Com o término do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, o técnico Aimoré Moreira, do Palmeiras estará esta manhã na Guanabara a fim de conversar com os dirigentes da CBD sôbre a organização da seleção brasileira para os jogos da Copa Rio Branco. Haverá uma reunião logo em seguida que será presidida pelo Presidente João Havelange e na qual tomarão parte o Almirante Heleno Nunes, o médico Dr. Lídio Toledo e mais o Sr. Abraim Tebet, na qualidade de membro do Departamento de Futebol da CBD. Pelo que fomos informados, o Presidente João Havelange fará uma exposição dizendo da sua intenção para que a Copa Rio Branco marque o início dos preparativos para a Copa do Mundo.

Mas ao técnico Aimoré caberá a parte mais importante dos trabalhos, de vez que êle traz de São Paulo o plano de trabalho e os nomes dos dezoito jogadores que serão em seguida convocados. O plano de Aimoré Moreira consiste em organizar uma equipe de jovens, mas que terá alguns jogadores experimentados para lhe assegurar maior tranqüilidade. A concentração dos jogadores será feita no hotel das Paineiras, por sugestão do Dr. Lídio Toledo, e o treinamento provàvelmente será no estádio do Fluminense, que fica situado bem próximo às Paineiras.

Com relação à convocação de Paulo Borges, o assunto se tornou agora um pouco mais difícil, devido à imprevista derrota do Bangu no Torneio Internacional dos Estados Unidos. Paulo Borges fôra solicitado pelo técnico Aimoré Moreira, mas já antes o Almirante Heleno Nunes havia feito algumas sondagens, uma vez que considera Paulo Borges o melhor ponteiro do País. O Cruzeiro, por sua vez, ficou de responder sôbre os seus jogadores, assim como também o Internacional e o Grêmio de Pôrto Alegre que possuem elementos de boas qualidades. A impressão predominante é de que sairá uma equipe capaz de sustentar bem o nosso prestígio técnico em Montevidéu.

O Diretor de Futebol do Fluminense, Sr. Crezzo da Silva disse, ontem, que o América está praticando um futebol moderno, que se caracteriza pela grande objetividade. Frisou que viu o América contra o Vasco e chegou à conclusão de que êste deve ser o futebol que as outras equipes deveriam adotar, bestando para isso que fugissem um pouco da esquematização defensiva para procurar o gol com os lançamentos rápidos como o fazem os jogadores do América. "Eu bem que queria ver o Fluminense dentro do mesmo estilo, seria muito agradável", acrescentou o Sr. Crezzo da Silva Gouvêa.

Gentil Cardoso assumiu ontem a direção técnica do Vasco. Fê-lo através de uma solenidade que foi presidida pelo Sr. João Silva, depois de dirigir a palavra aos jogadores aos quais prometeu um esfôrço conjunto para colocar o Vasco na posição que a sua tradição exige. Gentil Cardoso fugiu um pouco do seu estilo. Procurou ser objetivo e muito claro, ao afirmar que era preciso muito trabalho e com especialidade a cooperação dos jogadores, com os quais tinha a certeza de que contaria para conduzir a missão a um rumo satisfatório.

O Presidente João Silva, ao apresentar o técnico Gentil Cardoso, pediu a colaboração dos jogadores, tendo o cuidado de não envolver o passado, mas confessando-se esperançoso de que a recuperação do futebol do Vasco viria com tôda a certeza. Gentil marcou para hoje o primeiro treino, enquanto logo em seguida, surgia a possibilidade de o Presidente João Silva vir a indultar os jogadores Brito e Adílson, que haviam sido punidos pelo então Vice-Presidente de Futebol Sr. Armando Marcial.

"Volto ao Vasco para corrigir o rumo da nau — disse o técnico Gentil Cardoso, na sua fala aos jogadores. Sou um homem afeto à luta e ao trabalho. Gosto das coisas difíceis e já me habituei com os mistérios do futebol, pois possuo uma experiência muito grande. A minha idade cronológica é de sessenta e cinco anos, mas me sinto como se estivesse com menos quinze". Pouco depois, Gentil Cardoso criticou àqueles que asseguram que está com a visão curta e observou textualmente: "Moleque só joga pedras em árvores que dão frutos". Gentil decidiu que Ademir será o seu auxiliar.

Por causa da sua indecisa excursão pela Argentina e Uruguai o América deixou de aceitar para domingo, um jôgo em Belo Horizonte, contra o seu homônimo mineiro, que lhe asseguraria a cota de seis milhões de cruzeiros. Até às 18h de ontem, o América não havia recebido nenhuma comunicação do empresário Jorge Boloque, mas de qualquer maneira só poderia excursionar depois do dia 18 dêste mês porque sua equipe jogará amistosamente com a seleção brasileira, no Estádio Mário Filho.

O América receberá hoje, das mãos do Governador Negrão de Lima, o troféu que conquistou no Torneio Internacional, que levou o nome do Governador do Estado. A solenidade está marcada para as 18 horas no Palácio Guanabara e na oportunidade, o Sr. Negrão de Lima manifestará o seu reconhecimento pela homenagem que lhe foi prestada pelo clube rubro. Na mesma oportunidade, o Governador do Estado receberá em audiência a diretoria do Olaria, que na ocasião pleiteará meios para remodelar o seu estadinho da Rua Bariri.

Inter perde para time da 2a. Divisão

Turim, Itália (AP-JS) — O poderoso Internazionale, de Milão, foi humilhado, por uma derrota de 3 a 2 pelo Padova, de Pádua, da Divisão B da Liga Italiana, o qual passou às finais do Torneio da Copa da Itália, juntamente com o Milan. O Inter conseguiu um empate de 2 a 2 no primeiro tempo, mas aos 34 minutos do segundo tempo Morelli deu a vitória ao Padova.

O Milan conseguiu eliminar o Juventus, campeão da última temporada, após um jôgo de 90 minutos, que terminou empatado de 1 a 1. Na prorrogação, de dois tempo de 15 minutos, o brasileiro Amarildo deu a vitória ao Milan, pir 2 a 1, marcando um gol aos dez minutos da segunda etapa.

A derrota do Inter foi a terceira que a equipe sofreu em disputas importantes nas últimas semanas: pouco antes, êle havia perdido a Taça da Europa, para o Celtic, da Escócia, e o Campeonato Italiano, para o Juventus de Turim.

Nápoles vai hoje a Lima com Mazzola

Nápoles (AP-JS) — A equipe do Nápoles, que tem entre seus craques os brasileiros Mazzola (Atafini), Cané e Jarbas, partirá hoje para Lima, Peru, onde iniciará no domingo uma série de oito amistosos na América do Sul, numa temporada que se estenderá até 5 de julho. Na delegação do clube italiano, formada por 16 pessoas, figuram os argentinos Sívori e Angelillo e o peruano Victor Benitez, além dos três brasileiros.

CBD VÊ DISPENSA DO CRUZEIRO LOGO

O Presidente da CBD, Sr. João Havelange, informou ao Superintendente do Cruzeiro — que estêve no Rio e aproveitou a oportunidade para convidar, além do dirigente máximo, os Srs. Abílio de Almeida, Abrahim Tebet e o Almirante Heleno Nunes para assistirem ao jôgo do campeão do Brasil, em Belo Horizonte, com o Nacional, de Montevidéu, pelas semifinais da Taça Libertadores da América — que dará, oportunamente, após reunir a diretoria da entidade máxima, resposta definitiva a seu pedido de dispensa dos jogadores do clube mineiro da seleção brasileira.

O fato se originou quando o Sr. Canor Simões Coelho disse que alguns jogadores do Cruzeiro — mais precisamente Wilson Piazza, Tostão e Dirceu Lopes — serão convocados para a seleção brasileira, que vai disputar a Taça Rio Branco com o Uruguai, em Montevidéu, em julho, época em que o time mineiro tem, também, compromissos pela Taça Libertadores da América, razão por que acha não poder prescindir do concurso dêles.

Resposta quarta-feira

O superintendente Orlando Pantoni, que veio do Rio, ontem à tarde, esclareceu ao Vice-Presidente Cármine Furletti, com quem conversou, após sua chegada a Belo Horizonte, que o Sr. João Havelange prometeu-lhe dar a solução do problema, quarta-feira próxima, quando da estréia do campeão brasileiro nas semifinais da Taça Libertadores da América, que será assistida por êle.

O dirigente cruzeirense confirmou alguns jogos do Cruzeiro no exterior, antes das partidas com o Nacional e o Peñarol, no Uruguai, pela Taça e outras para depois dela, com o clube recebendo 15 mil dólares livres, mas com o Vice-Presidente achando que a excursão poderia ser adiada para depois dêsses jogos pela Taça Libertadores da América.

ATLÉTICO ENFRENTA CORÍNTIANS AMANHÃ

A delegação do Atlético toma um avião, às 9h da manhã de hoje, e vai para Brasília, usando um Convair, da Varig, para jogar amanhã, a partir das 21h15m, no Estádio Nacional da Capital Federal, contra o Corintians e ganhar a quota livre de NCr$ 12 mil, ficando por conta do Defelê o "bicho" dos jogadores, em caso de vitória.

Aproveitando a presença do Corintians, em Brasília, e dependendo do resultado do jôgo de amanhã, o Presidente Fábio Fonseca vai entrar em entendimentos com a chefia da delegação do time paulista, para acertar a realização de um triangular ou mesmo de um quadrangular em Belo Horizonte, que contaria com a presença do América e de outro clube do Rio ou de São Paulo.

Rumo a Brasília

A Diretoria do Atlético deu a conhecer, ontem, a lista dos componentes da delegação, que viaja hoje cedo para Brasília, composta de 27 pessoas, sendo 17 o número de jogadores, devendo o embarque ocorrer às 9h da manhã e a viagem ser feita num Convair, da Varig, que chegará a Brasília por volta das 11 horas. Na Capital Federal, o Atlético ficará hospedado no Brasília Imperial Hotel.

O técnico Fleitas Solich pediu a Elias Kalil que fôsse com a delegação para Brasília, o que parece difícil, porque o Diretor de Futebol está com um filho adoentado, ficando de dar uma resposta hoje de manhã.

Concentração

A concentração para os jogadores do Atlético começou às 18 horas de ontem, no Taquaril, devendo seguir, às 8 horas da manhã de hoje, para o aeroporto. O jôgo com o Corintians é encarado com otimismo pelos jogadores, que desejam dar ao clube a primeira vitória com Fleitas Solich na direção técnica.

O Presidente Fábio Fonseca vai aproveitar o jôgo com o Corintians, para tentar acertar, com o clube paulista, um triangular ou um quadrangular em Belo Horizonte, na semana que vem, tudo dependendo, porém, do resultado do jôgo de hoje e da palavra final do técnico Fleitas Solich.

A idéia é de acertar o torneio, que poderia dar boas rendas. O América já avisou que concorda em fazer os jogos, ficando tudo para ser acertado depois do jôgo de amanhã em Brasília. Para que fôsse realizado um quadrangular, o Atlético convidaria um outro clube do Rio ou de São Paulo, já que o Palmeiras tem viagem marcada para o Japão.

Santos vence Congo com 3 gols de Pelé

Brazzaville, Congo, ex-francês — (AFP-JS) — Com duas jogadas no seu estilo pessoal e outra com a colaboração de Coutinho, que lhe deu o passe, Pelé assegurou a vitória do Santos sôbre a seleção do Congo, por 3 a 2, no jôgo realizado no Estádio da Revolução, de Brazzaville, perante 60 mil espectadores, entre os quais o Chefe do Govêrno, Alphonse Massamba Debat.

A seleção do Congo — que há dois anos foi a campeã dos Jogos Africanos — abriu a contagem aos primeiros minutos do jôgo e tomou dois gols, mas logo que começou o segundo tempo, voltou a estabelecer a igualdade no marcador. Pelé, que fêz os dois primeiros gols, deu a vitória ao Santos, aos 15 minutos, completando um passe de Coutinho.

Santos cansou

O jôgo foi realizado sob chuva incessante e influiu no ritmo da atuação do Santos. Os jogadores brasileiros ainda davam mostras de sentir o frio quando a seleção do Congo fêz um ataque de surprêsa, aos quatro minutos, e abriu a contagem, com um gol de Mono, que se aproveitou de uma falha da defesa adversária.

Pouco a pouco o Santos arrumou as suas linhas. Aos 25 minutos, Pelé fêz uma das suas: driblou quase tôda a defesa congolesa e empatou a partida. Quase ao terminar o primeiro tempo, novamente Pelé movimentou o marcador: recebeu um passe de Pepe e finalizou de forma impecável.

Ao se iniciar o segundo tempo, o atacante Biakouri empatou, numa jogada aplaudida pelo público. Minutos depois, Pelé fazia o gol da vitória. Os congoleses realizaram uma excelente exibição de conjunto diante de um Santos que dava sinal de cansaço e podem vangloriar-se de ser o primeiro time africano a fazer dois gols na equipe brasileira.

Colo-Colo e Racing vencem Libertadores

Santiago e Lima — (FP-JS) — O Colo-Colo, do Chile, venceu por 1 a 0 o River Plate, da Argentina, no jôgo disputado no Estádio Nacional de Santiago, pelas semifinais da Taça Libertadores da América, diante de 30 mil espectadores. O vice-campeão chileno, que há uma semana havia perdido em Lima para o Universitário de Deportes, marcou seu gol aos 41 minutos do primeiro tempo, por intermédio do médio-apoiador Valdez.

Em Lima, o Racing, campeão argentino, venceu o Universitário de Deportes por 2 a 1, em jôgo também pelas semifinais da Taça. O Universitário abriu a contagem aos quatro minutos do primeiro tempo, mas o Racing empatou e desempatou aos 31 e 36 minutos da mesma etapa. O final da partida foi dramático, com a equipe peruana jogando tôda no ataque, enquanto o Racing recuava para manter o placar.

Sob frio

Colo-Colo e River Plate jogaram sob espêssa neblina e intenso frio, sem que isso influísse no entusiasmo das duas equipes. O time argentino viveu uma crise antes do jôgo: o treinador Juan Carlos Lorenzo foi substituído pelo preparador físico na orientação da equipe, em virtude das péssimas atuações do conjunto.

O gol do Colo-Colo foi feito de uma distância de 40 metros: Valdez chutou com fôrça, pelo alto, e surpreendeu o goleiro Gatti, que estava adiantado. O time chileno atuou melhor e poderia ter vencido por placar mais dilatado não fôra a falta de pontaria de seus atacantes. Os times foram êstes:

Colo-Colo — Kuzmánic; Montalva, Claria, Cruz e Valentine; Valdez e Aravena; Moreno, Bravo, Beiruth e Zelada.

River Plate — Gatti; Sainz, Paniza, Guzmán e Matosas; Sarnari, e Zywika; Pérez, Laliana, Delém e Más.

No ebate

Em Lima, o Universitário abriu a contagem num córner cobrado por Calatayud e Casaretto entrou e marcou. Aos 31 minutos, Mori bateu uma falta à meia altura para Raffo, que, na corrida, deu uma cabeçada e venceu o goleiro Correa. Cinco minutos depois, o mesmo Raffo recebeu um passe em profundidade de Rulli e concluiu com um chute enviezado para o gol. Até o primeiro gol do Racing, o Universitário tinha o contrôle das ações, com jôgo rápido e lançamentos em profundidade, que surpreendia os adversários desorganizados. O Racing manteve a desvantagem de 1 a 0 à custa da concessão de escanteios.

No segundo tempo, o jôgo foi muito disputado no meio-campo, mas no final o Universitário atacou em massa, procurando o empate a qualquer preço. O Racing defendeu-se heròicamente, recuando todos os jogadores. Formaram assim as duas equipes:

Racing — Cejas; Martin, Perfumo e Diaz; Mori e Basile; Cárdenas, Rulli, Raffo, Rodríguez (Cardoso) e Maschio.

Universitário — Correa; González, Lafuente e Fuentes; Chumpitaz e Cruzado; Calatayud, Challe, Casaretto, Uribe e Lobatón.

II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO

Cinco mil balões coloridos abrirão desfile

Santos joga com Cerveja de Zé Farofa

O espanhol "Zé Farofa", um dos sócios do Bar Faísca, é o maior incentivador do time do Santos que estará disputando o Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO. Quando o Santos vence, seus jogadores já sabem que o "Zé" os está esperando no bar, com cerveja geladinha.

A certa altura da comemoração — isto acontece sempre —, "Zé Farofa" fecha a geladeira, afirmando que os jogadores precisam "conservar o estado atlético". Dizem os rapazes do Santos que o incentivador do time, quando corta a cerveja, pensa mais em sua economia que no estado de saúde de cada jogador.

Pernil

Esta será a 2.ª participação do Santos na maior promoção esportiva da América do Sul. Ano passado, o Santos jogou e venceu a primeira partida, contra o Bolinha, por 2 a 0.

— O "Pernil" era o encarregado de tratar dos documentos de nossos jogadores. Quando o time já estava em campo para o segundo jôgo, o homem, com a maior inocência dêste mundo, informou que havia esquecido em casa as carteiras. Fomos eliminados. Como não podia deixar de acontecer, o "Pernil" foi definitivamente "jantado" pela rapaziada — esclarece Aires, presidente e técnico do clube.

O Santos foi fundado há quatro anos por alguns rapazes que fazem ponto no Bar Faísca, na Rua Júlio de Castilhos. O nome do clube nasceu depois que suas côres estavam escolhidas. Um dos fundadores se apressou e, por conta própria, comprou camisas brancas. Como, na época, o Santos estava em grande evidência, o nome surgiu naturalmente.

Bom é praia

O time do Santos, segundo Aires, está bem preparado para o II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS — ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO.

— Temos jogado na praia e no campo e, êste ano, conhecemos apenas uma derrota, por 1 a 0, para o Abrantes. Acho importante jogar na praia para que a rapaziada adquira bastante fôlego e bom contrôle de bola — esclarece o presidente.

O Santos está inscrito na classe de adultos e de juvenis. Nesta, seu time é formado por vários titulares do "La Vai Bola". Com o time de Copacabana possue segundo quadro, o presidente Aires, para que todos pudessem jogar, decidiu também inscrevê-lo, usando o nome de JC (Júlio de Castilhos) FC, numa homenagem à rua onde está localizada a "sede" do clube.

Mas, além de "Zé Farofa" o Santos tem outro grande incentivador: Manuel, sócio do bar, enfermeiro nas horas vagas e pistolão forte quando o "Zé" começa a fechar as portas das geladeiras.

Como parte dos festejos de abertura do II Torneio de Pelada, promoção do JORNAL DOS SPORTS, sob o patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO, amanhã, nos campos do Parque do Flamengo, haverá o lançamento de cinco mil balões coloridos, durante o desfile das equipes que jogarão na rodada inaugural.

A Direção Geral, enquanto o certame não tem início, acerta os últimos pormenores da rodada de abertura, tendo programado uma reunião com os delegados dos campos, hoje à tarde, na sede do JS, às 15h, para que êles recebam as instruções necessárias.

A abertura

Para a primeira rodada, abrindo o torneio, os clubes da categoria de juvenil farão as partidas preliminares, com início às 14h30m, jogando os adultos às 15h30m. Para o desfile de abertura, os clubes que tomarão parte nessa etapa deverão se concentrar nos campos do Parque do Flamengo às 13h30m.

A Direção solicita aos representantes dos clubes que participarão da rodada inaugural, que compareçam aos campos com os jogadores devidamente uniformizados, de acôrdo com o regulamento, bem como com as carteiras de identificação, sem as quais não poderão jogar, e, também, que a equipe esteja completa, com um mínimo de sete atletas.

Reunião

Para que os delegados escalados para os jogos do II Torneio de Pelada tomem conhecimento das instruções finais, a Direção convoca para uma reunião, hoje à tarde, no JS, os seguintes nomes: Luís M. Penha, Alfredo Sousa, Hugo da Silva, Luís Zaverize, Antônio Guedes, Roberto Paiola, Ana Maria dos Santos, Jorge da Silva, Leônidas Rougemont, Alberto C. Barreto, Paulo Lopes, Nunes Ferreira, Osmar Esch e Osvaldo dos Reis.

Programação

A programação dos jogos elaborada pela Direção Geral do torneio é a seguinte:

Os jogos
1.ª rodada — dia 10

Campo 1 — 1.º jôgo — 56 São Pedro F. C. x 142 S. C. Mariana; 2.º jôgo — 22 Suber F. C. x 101 Pedro II F. C.

Campo 2 — 1.º jôgo — 248 Riviera F. C. x 115 E. C. Vila Guaíra; 2.º jôgo — 613 — Esquecidos da Vila x 250 Araújo E. C.

Campo 3 — 1.º jôgo — 59 E. C. Cruzeiro (Copacabana) x 5 Torpedo F. C.

2.º jôgo — 510 Cometa F. C. x 56 Louisiana F. C.

Campo 4 — 1.º jôgo — 218 Dezoito de Outubro F. C. x 90 Ferreira Viana F. C.

2.º jôgo — 768 Sion Pelada Clube x 443 Academia Álvares Azevedo.

Campo 5 — 1.º jôgo — 110 Padre Roma F. C. x 191 Olímpico F. C.

2.º jôgo — 413 — Caiçaras F. C. x 549 Os Capetas F. C.

Campo 6 — 1.º jôgo — 40 João Alfredo F. C. x 117 Monte Alegre F. C.

2.º jôgo — 124 Condor F. C. x 593 Star F. C.

Campo 7 — 1.º jôgo — 38 E. C. Taua x 8 Pereira da Silva F. C.

2.º jôgo — 210 Navarro F. C. x 453 Embalo F. C. (Saúde).

Campo 8 — 1.º jôgo — 203 Netuno F. C. x 42 Corrêa Dutra F. C.

2.º jôgo — 113 A. A. Rocha x 239 Ipu A. C.

2.ª rodada — dia 11
Pela manhã

Campo 1 — 1.º jôgo — 100 Unidos do Maracanã x 104 CA Real Guanabara; 2.º jôgo — 580 Vista Alegre FC x 169 Cachoeiro FC.

Campo 2 — 1.º jôgo — 36 Maravilha FC x 164 Cruzeiro EC (Botafogo); 2.º jôgo — 148 Devagar FC x 60 Ass. Banco Intra.

Campo 3 — 1.º jôgo — 256 EC Praiano x 157 Embalo FC (Catete); 2.º jôgo — 79 AA Coopergotia x 247 Armando Busseti FC.

Campo 4 — 1.º jôgo — 28 Santa Cristina FC x 113 Estrêla Azul FC (Santa Teresa); 2.º jôgo — 751 Vale do Ipê FC x 747 Telstar FC.

Campo 5 — 1.º jôgo — 67 Seresteiro FC x 120 Brasa Mora FC; 2.º jôgo — 394 Os Invencíveis FC x 440 Embalo FC (Catete).

Campo 6 — 1.º jôgo — 61 Seleção Júnior x 66 Vasquinho FC; 2.º jôgo — 12 EC Ipiranga (Engenho Nôvo) x 383 EC Mariana.

Campo 7 — 1.º jôgo — 13 Atlântico FC x 15 Barcelona FC; 2.º jôgo — 355 1.º RO-105 FC x 198 Eclea FC.

Campo 8 — 1.º jôgo — 62 Otávio P. Guimarães FC x 106 Nova União FC; 2.º jôgo — 560 Assibrinha FC x 442 Paulo Barreto AC.

À tarde

Campo 1 — 1.º jôgo — 263 EC Arco Verde x 22 Americano Olímpico; 2.º jôgo — 745 Cacareco FC x 397 Soc. D. Rec. Filhos de Talma.

Campo 2 — 1.º jôgo — 145 S.T. 1 FC x 180 EC Orleãs; 2.º jôgo — 150 Mocidade da Gávea FC x 657 Castelinho FC.

Campo 3 — 1.º jôgo — 229 Gordo FC x 154 Zenha FC; 2.º jôgo — 683 Rubi FC x 762 Embaixada do Sossêgo FC.

Campo 4 — 1.º jôgo — 119 Marcílio Dias FC x 163 EC São Cláudio; 2.º jôgo — Roial FC x 564 AA Hermes.

Campo 5 — 1.º jôgo — 214 Por Cima da Trave FC x 181 Relâmpago FC; 2.º jôgo — 400 Cuianap FC x 270 Ass. Fuc. Grupo Halles.

Campo 6 — 1.º jôgo — 167 Canarinho do Humaitá x 39 Estrêla RC (Botafogo); 2.º jôgo — 24 Kennedy FC x 291 Capêtas FC.

Campo 7 — 1.º jôgo — 171 Bôca Juniors FC x 50 Côr-de-Rosa FC; 2.º jôgo — 275 Esperança FC (Lagoa) x 164 Campinas SC.

Campo 8 — 1.º jôgo — 33 Senai EMA x 71 Golfinhos FC; 2.º jôgo — 507 Tecma FC x Almoy FC.

Os campos do Parque estão recebendo os últimos retoques para a festa de abertura da pelada

O Coronel Alcir Miranda e o Sr. Milton Quaresma elogiaram a realização do torneio

Cel. Alcir elogia Pelada lembrando sua infância

O Coronel Alcir Miranda Pereira, Chefe da Casa Militar do Governador Francisco Negrão de Lima, falando sôbre o II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS, com o patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETROLEO, declarou que "essa foi mais uma das grandes realizações do Jornalista Mário Filho, que tanto fêz em favor do esporte brasileiro".

— Quando ouço falar no Torneio de Pelada, me recordo dos tempos de garôto, quando era estudante do Pedro II e jogava as minhas peladas, após as aulas, nas ruas, o que pouco se vê hoje em dia e que era tão comum no meu tempo. Foi preciso que Mário Filho tivesse essa feliz idéia para que as peladas renascessem no Rio — disse o Chefe da Casa Militar do Governador.

Importância de competir

O Coronel Alcir Miranda foi outro a incentivar o II Torneio de Pelada, vendo nêle um dos maiores incentivos ao futebol amadorista, principalmente porque os jogadores se empenham a fundo, na esperança de conquistar o título, criando nêles o espírito competitivo "pois o importante não é vencer, mas, sim, competir e aceitar a derrota com humildade".

— Além de ser uma grande promoção, que mais uma vitória deu ao jornal de Mário Filho, dêsse Torneio de Pelada poderão surgir novos valôres para o futebol brasileiro, pois sei que é grande o número de olheiros que vão aos campos procurar mais um jogador e, também, porque as peladas voltaram a existir, o que estava acabando com o crescimento do Rio — declarou o Coronel Alcir Miranda.

O seu Secretário Milton Quaresma, como o Coronel Alcir, sente a falta do Jornalista Mário Filho nesse II Torneio de Pelada, para que êle pudesse sentir de perto o sucesso de sua última criação e colaboração ao futebol amador".

FEDERAÇÃO CARIOCA DE ARCO E FLECHA

NOTA OFICIAL

O Presidente da Federação Carioca de Arco e Flecha, no exercício dos direitos que lhe conferem os estatutos resolve:

a) — Declarar empossado a partir da presente data o egrégio Tribunal de Justiça da Federação composto dos seguintes membros: Dr. Iamar Viana, Dr. Amaury Lacerda Silva, Dr. Roberto Freitas Vilarinho, Dr. José M. Caldeiras, Antônio Joaquim Gonçalves, Dr. Flávio Nascimento, Dr. Aníbal Pelon, Dr. Joaquim Mariano Castro Araújo Jr., Dr. Airton Costa, Dr. Oswald Carpenter Meyer, General Altamiro Braga e Dr. Guajara Pereira da Silva.

b) — Convocar o Tribunal para eleger o Presidente e julgamento dos processos em pauta;

c) — Convocar a Assembléia-Geral na forma dos estatutos para o dia 22 de junho próximo, às 18h, na Sala de Conferências do JORNAL DOS SPORTS, em primeira convocação e, não havendo número para as 18h30m em segunda convocação;

d) — Demitir o Sr. Alfredo Peres Lopes — 1.º Secretário — a Sra. Ana Maria S. K. Peres Lopes — 2.ª Secretária e o Sr. João Rodrigues Barrocas — 2.º Relações Públicas.

Estado da Guanabara, 9 de junho de 1967.

RICARDO JANNUZZI CARPENTER
Presidente da Federação Carioca de Arco e Flecha

Líder Grajaú joga com o Vasco

O Grajaú TC defenderá a liderança do Campeonato Carioca de Futebol de Salão, categoria principal, da Série B de classificação, em partida que disputará com o Vasco da Gama hoje, a partir das 21h30m, no ginásio da Rua Vileia Tavares. Na preliminar, às 20h30m, jogarão as equipes juvenis dos mesmos clubes pelo certame da categoria que, como o anterior, está em sua segunda rodada do returno. O ingresso custará NCr$ 0,70.

Pela Série D, dos certames principal e juvenil jogarão América e São Cristóvão, no ginásio da Rua Itapiru, enquanto na Rua Pôrto Alegre, somente pelo torneio de juvenis, jogarão Imperial e Carioca, Série A, e Fluminense e ACI Rocha Miranda, Série C, a NCr$ 0,60. A aula inaugural do Curso de Oficiais da Federação Carioca de Futebol de Salão está confirmada para amanhã, às 14h30m, na sede do Maxwell.

Autoridades

As autoridades escaladas para funcionarem nas partidas de hoje, à noite, são as seguintes: Grajaú TC x Vasco da Gama — árbitro Nélson Silva (principal) e Ítalo Palmeira (juvenil); anotador cronometrista: Eduardo Fernando; fiscais de linha: Américo Benedito Costa e Nílson Cruz; fiscais de renda: Ronaldo Carlos de Almeida.

América x São Cristóvão, na mesma ordem: Nivaldo dos Santos e Válter Carlos Dias; Lúcio Gonzales; João Gonçalves Vieira e Narciso de Almeida; Maurício Rodrigues. Imperial x Carioca (juvenil) árbitro: José Carlos Sampaio. Fluminense x ACI Rocha Miranda — árbitro: Erickson Kummer Faria; demais oficiais para os dois últimos jogos: anotador cronometrista: Alcindo Silva; fiscais de linha: Arcad Mester e Nílton Costa Salgado; fiscal de renda: Heitor Montanha.

Anteriores

Os resultados da nona rodada do turno do campeonato carioca de aspirantes, realizada anteontem, à noite, apresentou os seguintes resultados: Fluminense 4 x Vasco da Gama 2 (1.º tempo: Fluminense 1 a 0); Magnatas 6 x Carioca 0; Grajaú TC 3 x Vila Isabel 2 (1.º tempo: Grajaú 2 a 0); Paranhos 4 x América 2 (1.º tempo: Paranhos 1 a 0.

Com êstes resultados o primeiro turno terminou com as seguintes colocações: 1) Vasco da Gama — 4 pontos perdidos; 2) Paranhos — 5; 3) São Cristóvão — 6; 4) Grajaú TC — 7; 5) Carioca — 8; 6) América — 9; 7) Fluminense — 10; 8) Magnatas — 12. Ainda falta ser marcada nova data para o jôgo Vasco da Gama x Carioca, no ginásio da Gávea, adiado de sua data original por falta de policiamento no local.

Decesso na praia vê três times em luta

A par da disputa pelo título de campeão da temporada, a luta pela permanência na Divisão Principal vem empolgando os torcedores do futebol de praia, pois Dinamo, tradicional agremiação do Pôsto Quatro, Lebion, grande clube do bairro do mesmo nome, e PUC, que congrega os universitários católicos, estão ameaçados de serem rebaixados para a Divisão de Acesso, muito embora o Colúmbia ainda não esteja fora de perigo.

Na contagem de eficiência, para o acesso e decesso (aspirantes e amadores), o Colúmbia está em melhor situação, com 120 pontos, enquanto Dinamo, com 84 e Lebion, com 86, disputam palmo a palmo a permanência na Divisão Principal, pois a PUC, que tem 78 pontos, caso não empreenda grande reação neste final de certame, parece condenada ao decesso.

Jogos e possibilidades

Uma análise dos jogos dos três clubes mais ameaçados pelo decesso indica que cada um jogará três vêzes em seu próprio campo e os restantes fora de seus domínios. O Lebion jogará contra Colúmbia, PUC e Copaleme; o Dinamo contra Tatuís, Lebion e Guaíba; e a PUC contra Colúmbia, Dinamo e Areia. Na última rodada, o único que joga fora é o Lebion.

Eis, pela ordem, os jogos dos três clubes: Lebion — Juventus, PUC, descansa, Colúmbia, Guaíba, Dinamo, Copaleme e Radar. Dinamo — Porangaba, Praiano, Tatuís, Juventus, PUC, Lebion, Colúmbia e Guaíba. PUC — descansa, Lebion, Colúmbia, Guaíba, Dinamo, Copaleme, Radar e Areia.

Outra análise, tomando por base as equipes de aspirantes, dá ao Lebion a possibilidade de obter mais pontos, seguido pelo Dinamo, com a PUC em terceiro plano. Mas, observando os jogos de amadores o Dinamo é quem tem maiores chances, pois pode vencer cinco dos oito que lhe restam, enquanto o Lebion poderá obter cêrca de 7 pontos e a PUC vencer quatro jogos, obtendo 8 pontos.

Lino vai modificar Ramos para domingo

Embora satisfeito com a atuação da equipe que empatou com o Confiança, o técnico Lino Teixeira, do Ramos, revelou que pretende fazer duas modificações no time que jogará domingo próximo contra o Brasil Industrial, em Paracambi, aproveitando a folga na tabela do campeonato do DA, pois promoverá os retornos de Nilsinho e Banana no ataque.

O Presidente do Ramos, Sr. Severino Gomes chefiará a comitiva que irá a Paracambi, além do Tesoureiro Teófilo Martins e os jogadores Paulo César, Sapo, Hélio, Lumumba, Careca, Bruno, Paulo César II, Zé Luís, Badu, Cassiano, Adão, Nilsinho, Banana e Antônio. Os jogadores almoçarão no próprio clube e sairão às 12h em ônibus especial.

Problema

O único problema do Ramos, segundo o treinador Lino Teixeira, é o zagueiro Careca, que levou forte pancada na perna direita e tem poucas possibilidades de jogar contra o Brasil Industrial, pois depois do exame médico realizado ontem constatou-se que o jogador ainda estava com o joelho inchado. Banana, já recuperado da contusão, tem pràticamente certo o seu retôrno, enquanto Nilsinho, em ótimas condições técnicas e físicas, fará sua estréia oficial.

— O empate com o Confiança — disse Lino Teixeira — foi o nosso primeiro passo para a reabilitação, pois, conforme havia declarado, com os novos reforços o Ramos tem grandes possibilidades de conseguir bons resultados daqui por diante e se classificar para disputar o supercampeonato do DA.

Iugoslávia vence EUA e é líder só: 73-72

Montevidéu (de Carlos Eduardo da Silveira, especial para o JORNAL DOS SPORTS) — Com a vitória mais empolgante do V Campeonato Mundial de Basquetebol Masculino — 73 a 72 —, conseguida ontem, à noite, sôbre os Estados Unidos, a Iugoslávia obteve, pràticamente, o título máximo do certame, tendo em vista que em seus próximos compromissos — contra o Uruguai, hoje, e União Soviética, amanhã, tem as honras de favorita, podendo ainda perder um dêstes jogos, pois é líder isolada.

Na partida de ontem, os Estados Unidos conseguiram marcar 39 a 33 no primeiro tempo, para ceder, gradativamente, uma vitória que a própria imprensa uruguaia considerava certa. Quando faltavam cinco segundos para terminar o jôgo, com o placar em 73 a 71 para os iugoslavos, Benson, americano, perdeu um dos dois lances livres a que teve direito. Na preliminar a Polônia venceu a Argentina por 65 a 58, depois de perder o primeiro tempo, por 33 a 27.

Empolgante

Sob um clima emocionante e frio intenso, Estados Unidos e Iugoslávia entraram na quadra do Estádio El Cilindro para disputar a liderança do mundial de basquete. Os americanos mantiveram, no início, a superioridade no placar, apesar dos iugoslavos, logo depois, terem empatado o jôgo espetacularmente, descontando uma diferença de 12 pontos.

Os Estados Unidos apresentavam-se com um excelente conjunto, tendo mais base que sua equipe adversária que, entretanto, "brigou" sempre pelos rebotes, com um jôgo franco, sem prender demasiadamente a bola. Além de ter um excelente preparo físico, os iugoslavos tinham bons reservas, facilitando tôda a tarefa do quadro. Esta vitória foi idêntica à que conseguiu contra a Polônia e contra o Brasil, porém mais emocionante, por ser pràticamente decisiva.

MALLET VENCE NORMALISTAS

Em prosseguimento ao Torneio Intercolegial de Volibol, na tarde de ontem, no ginásio do América, a equipe feminina do Mallet Soares derrotou a do Instituto de Educação por 2 sets a 1, depois de perder o primeiro parcial.

Na classe masculina, com relativa facilidade, o sexteto do Melo e Sousa derrotou o Pedro II, por 2 sets a 0. Concluindo o jôgo interrompido na quarta-feira, o Santo Inácio acabou por derrotar o Ferreira Viana, vencendo o set decisivo.

Só primeiro

O jôgo entre o Mallet Soares e o Instituto de Educação, no primeiro set, foi marcado pelo equilíbrio nos dois primeiros têrços da contagem quando, com bastante firmeza, o IE empatou em 10 e assumiu a dianteira até 14 a 10, vencendo afinal por 15 a 11.

No segundo set, jogando com firmeza, nos minutos iniciais, o MS deu a impressão que venceria fácil, chegando a marcar 8 a 2. Então, o IE reagiu e, se aproveitando do descontrole das adversárias, empatou em 8 a 8. O MS reagiu, fêz 11 a 8, 14 a 9 e acabou vencendo com méritos por 15 a 10.

O set decisivo foi verdadeiramente sensacional até à virada, já que, incentivadas por sua enorme torcida, as normalistas — sem revelar o mesmo entrosamento das adversárias — conseguiram manter a contagem equilibrada. O MS fêz 2 a 0, o IE diminuiu em 1 a 2, o MS chegou aos 4 a 1, o IE empatou, o MS fêz 5 a 4, nôvo empate, o IE fêz 6 a 5, nôvo empate, a partir do qual, firmando seu jôgo, o MS chegou aos 10 a 6. O IE diminuiu em 7 a 10, o MS aumentou para 12 a 7, nôvo ponto do IE, o MS fêz 13 a 8, o IE diminuiu para 9 a 13 e o MS marcou os dois pontos finais: 15 a 9.

Pelo Mallet Soares jogaram Sílvia, Miriam Glória, Rejane, Sandra e Cláudia — destacando-se a atuação de Sílvia, Cláudia, Maria e Rejane.

Pelo Instituto de Educação jogaram Angélica, Betânia, Helen, Sônia Dias, Maria Celeste, Regina, Ariadne e Valéria, sobressaindo Angélica, Betânia, Valéria e Maria Celeste.

Avalanche

Na classe masculina, o Melo e Sousa surpreendeu o Pedro II no set inicial, em nenhum momento permitindo que seu adversário se armasse na quadra. Jogando firme, o MS fêz 5 a 0, 9 a 1 e 14 a 3, quando com o jôgo ganho, permitiu uma reação do adversário, que diminuiu 8 a 14, com o MS vencendo por 15 a 8.

No segundo set o Pedro II continuou apresentando os mesmos defeitos: total incapacidade ofensiva, com seus jogadores preocupando muito com o fundo do campo. Em vista disto, o MS chegou fácil aos 9 a 0. Foi quando a torcida do Pedro II começou a incentivar seus atletas que, na base da fibra, diminuíram para 6 a 9. Então, o MS se recompôs e levou a contagem até 12 a 6. Nova reação do Pedro II, que diminuiu para 9 a 12. O MS fêz 14 a 9 e parecia que a sorte do jôgo estava definitivamente liquidada. Houve então a mais bela reação da rodada quando o Pedro II, com um brilho invulgar, conseguiu encostar em 13 a 14. Perdeu a vantagem e o MS marcou o ponto definitivo: 15 a 13.

Pelo Melo e Sousa jogaram José Carlos, Luís Cláudio, Marco Aurélio, Carlos Eduardo, José do Egito, Péricles e Antônio — melhores foram Luís Cláudio e Carlos Eduardo.

Pelo Pedro II jogaram Álvaro, Carlos Antônio, Pedro Inácio, César, César Augusto, Nilo Sérgio, Jorge, Cláudio e Antônio Manuel.

Decisão

Depois de empatarem na Gávea — cada um venceu um set por 15 a 7 — Ferreira Viana e Santo Inácio, ontem, foram para a decisiva, vencida pelo segundo por 15 a 13, numa disputa que emocionou a todos os presentes pelas alternativas da contagem. O Ferreira Viana começou marcando 2 a 0, o Santo Inácio fêz 5 a 2, o FV diminuiu um ponto, o SI marcou 6 a 3, o FV diminuiu em 4 a 6, o SI aumentou em 7 a 4, ocasião em que o colégio estadual empreendeu uma reação que o colocou à frente em 11 a 7, contagem saudada por uma numerosa torcida como vitória certa.

Foi então que o Santo Inácio começou fulminante reação que o levou a empatar em 11 a 11. O FV retomou a vantagem e marcou 13 a 11. Novamente o SI empatou em 13, ultrapassou em 14 a 13 e, com méritos, chegou ao final: 15 a 13.

O Santo Inácio formou com Carlos Eduardo, Miguel, Luís Carlos, Fernando, Marcos e Fernando — verdadeiramente excepcional a atuação de Marcos.

O Ferreira Viana formou com Luís Carlos, Evandro, Marco Aurélio, Jorge Artur, José Carlos, Marco Jesus, Márcio, Martinho e Fernando. Ótimas atuações de Evandro, Marco Aurélio, Márcio e Martinho.

EUA querem Ivã como Secretário

Montevidéu (de Carlos Eduardo da Silveira, especial para o JORNAL DOS SPORTS) — Ivã Raposo, dirigentes da Confederação Brasileira de Basquetebol, teve seu nome lembrado pelos norte-americanos para secretariar a FIBA, o que vem provar o total descontentamento da delegação dos Estados Unidos com o atual secretário, Mr. Jones, que "protege grandemente os países da Cortina de Ferro, no que concerne às arbitragens do V Campeonato Mundial de Basquete".

Ao tomar conhecimento da lembrança de seu nome, Ivã Raposo ficou comovido, afirmando que irá pensar sèriamente no assunto, principalmente porque é amigo particular de Mister Jone se sòmente aceitaria o cargo em caso de vitória certa. Mais adiante afirmou que isso vem demonstrar a atual fôrça do basquetebol brasileiro, completando que é necessário acabar com a hegemonia européia.

Brasil nervoso

A "estrêla" máxima da equipe norte-americana, Benson, considerado um dos maiores dominadores de bola do V Campeonato Mundial de Basquetebol, afirmou que o Brasil possui o melhor quadro do atual campeonato, mas que está envolvido em completo nervosismo, principalmente depois da vitória da União Soviética.

— A derrota dos brasileiros para a Iugoslávia — continuou Benson — foi mais do que incrível, já que Ubiratã e seus companheiros fizeram uma partida esplêndida, perdendo nos últimos minutos, já que ficaram possuídos de grande de grande descontrole. A Iugoslávia é um bom time, mas tinha se curvado ante a maior categoria dos brasileiros, que não souberam levar a vantagem no marcador até o final da partida.

Jôgo difícil

O V Campeonato Mundial de Basquetebol terá seqüência hoje, com as partidas entre Estados Unidos e Polônia, além de Iugoslávia x Uruguai. Os americanos encaram o jôgo contra os polonêses como muito difícil, já que êstes possuem o mesmo estilo dos soviéticos. Mas não estamos muito preocupados.

—Nossa equipe está com o moral elevado — continuou Benson — e não pensa em qualquer surprêsa. Se temos qualquer preocupação, esta diz respeito ao jôgo contra os brasileiros, feridos pelas derrotas injustas contra a União Soviética e Iugoslávia. Contra êles, sim, teremos que jogar tudo que sabemos.

Mandarino e Koch vencem 1a. da Davis

Nápoles (AP-JS) — As vitórias de Édson Mandarino sôbre Nicola Pietrangeli, por 2/6, 9/7, 6/4 e 6/3, e de Tomas Koch sôbre Giordano Maioly, por 6/0, 6/3 e 7/5, deram ao Brasil a vantagem de 2 a 0 sôbre a Itália, ontem, em disputa das semifinais da Zona Européia, Grupo, B, pela Copa Davis, nas duas primeiras partidas de simples.

A vitória dos brasileiros hoje, na partida de duplas, quando jogarão Édson Mandarino-Tomás Koch contra Vittório Crotta — Giordano Maioly, dará ao Brasil a vantagem de 3 a 0 sôbre os italianos, passando assim às finais da Zona Européia da Copa Davis, Grupo B. Tanto Mandarino como Koch estão confiantes em mais uma vitória na Itália.

Koch vence fácil

A atuação do tenista Tomás Koch, ontem à tarde contra o italiano Giordano Maioly, foi das mais aplaudidas pelo grande público, pois, além de registrar uma vitória fácil, por 3 a 0, empregou um jôgo rápido e efetivo, dando chance a que Maioly esgoçasse uma reação sòmente no terceiro set.

No segundo set, quando venceu, também fácil por 6 a 3, Koch facilitou um pouco, permitindo um equilíbrio parcial. Logo depois, o brasileiro volta ao seu estilo inicial, com ataques à rêde, surpreendendo várias vêzes o italiano fora da guarda.

Inesperadamente, quando jogavam o último parcial, Maioly empreendeu uma reação que n[illegible] assustou ao brasileiro, [illegible]te de suas reais qualidades técnicas. Koch perdeu o primeiro game, mas logo depois ganhou outros três, chegando a 4 a 3. A partida atingiu 5-5 até que Tomás recuperou seu ritmo inicial, ganhando o set e a partida.

KANELA ACUSA CBB DE DESORGANIZAÇÃO

Montevidéu (de Carlos Eduardo da Silveira, especial para o JORNAL DOS SPORTS) — O técnico Kanela, visivelvelmente contrariado com as últimas atuações dos brasileiros, declarou que a culpa, em parte, é da Confederação Brasileira de Basquetebol, por ter, em princípio, excluído o jogador Radvillas, considerando-o profissional, e também pela total falta de organização, desde a fase inicial de treinamento.

Mais adiante, Kanela, que juntamente com os jogadores já não tem tanta confiança nos futuros jogos do Brasil, acrescentou que não há condição de sobrevivência no basquetebol brasileiro, pois "até os jogadores que estão vinculados a clubes de São Paulo estão cobertos de cartaz, considerando-se verdadeiros deuses". Nêsse ponto, Kanela quis referir-se à dispensa de Vlamir, "que não podia nem queria treinar".

Kanela dá aula

Numa conferência realizada ontem, no Clube dos Boêmios, nesta cidade, Kanela fêz rápidos comentários para todos os técnicos presentes, de seleções que disputam o mundial e de clubes da capital uruguaia, citando métodos modernos de treinamentos, alguns dêsses, inclusive, não constando nos melhores livros americanos.

Sôbre a equipe brasileira disse que tudo estava errado, desde o início dos treinamentos, em São Paulo, onde os jogadores da cidade paulista "vivem sob influência do cartaz dado pela Federação Paulista. Lamentou, também, a ausência do jogador Radvillas, polonês radicado no Brasil, e que foi considerado como profissional pela CBB. "Se nós tivéssemos êsse jogador, não perderíamos êste mundial".

Casos e mais casos

O ambiente dentro da delegação do Brasil não é dos melhores. As tradicionais brigas, quando a equipe perde, já acontecem desde o jôgo com a União Soviética e agora, a que mais repercutiu, foi a desavença entre o próprio técnico como o jogador Ubiratã, quando êste foi substituído por Sucar, no final da partida contra a Polônia.

O técnico brasileiro fêz verdadeiras e firmes restrições à maneira de jogar dos atletas, dizendo que, embora o tricampeonato esteja perdido, êsses devem dar tudo de si para honrar o nome do Brasil. Sôbre Ubiratã acrescentou que a primeira que êle fizer retornará imediatamente ao Brasil.

Vergonha

— O treinamento da seleção brasileira, em São Paulo, foi uma dessas coisas mais vergonhosas que podia ter acontecido. A culpa, em parte, é da Confederação Brasileira de Basquetebol, que deveria obrigar o jogador convocado a se apresentar aos treinos. Isso não havia e agora não é possível controlar essa parte. Mas, quanto à disciplina, temos que sair de Montevidéu com a cabeça erguida.

Kanela comentou, também, a insatisfação de vários jogadores considerados reservas e que não tiveram oportunidade de jogar. Estes, por sua parte, também comentaram o fato com tristeza, argumentando que não lhes foi dada uma chance sequer. E todos, titulares e reservas, dirigentes e técnico, já estão conformados com as derrotas, com o treinador completando que "não ganhamos da Polônia por mais pontos, porque Ubiratã estava preocupado em ser o "cestinha".

"Tem que acabar"

Por mais que queiram demonstrar completa harmonia, os brasileiros estão desconcertados. Os jogadores não têm mais o mesmo ânimo com o qual iniciaram a disputa pelo tricampeonato. Ubiratã só se preocupa em ser o "cestinha", o que vem deixando Kanela totalmente irritado, a ponto de dizer que "isso tem de acabar". Mas, ao contrário do que realmente está acontecendo, dizem que vencerão aos Estados Unidos.

— O que posso acrescentar nisso tudo — continuou Kanela — é que para disputar os Jogos Pan-Americanos de Winnipeg, Canadá, vou mudar muita coisa. Esse negócio de paulista vir coberto de cartaz não vai "colar". Se quiser fazer parte da delegação, deixa o cartaz em São Paulo.

Brasileiros chegam na 2a.-feira

Montevidéu (de Carlos Eduardo da Silveira, especial para o JORNAL DOS SPORTS) — A delegação brasileira que disputou e perdeu o tricampeonato mundial de basquetebol, nesta cidade, regressará ao Brasil segunda-feira, em vôo da Pluma. Todos os jogadores estão consternados com a fraca campanha que realizaram, a maioria preferindo não comentar as derrotas frente a União Soviética e Iugoslávia.

Além de sucumbidos pelo fracasso no V Campeonato Mundial de Basquetebol, os brasileiros querem regressar tão logo termine seus compromissos, pois o frio em Montevidéu é muito forte, com a temperatura atingindo entre 3 e 5 graus. No ginásio El Cilindro, que foi apelidado de "geladeira", a temperatura é de zero grau. A delegação americana é a única que tem e leva para o ginásio aquecedor próprio.

Drible é a bola oficial do II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS e patrocinado pela Esso Brasileira de Petróleo. Assista às emocionantes disputas da pelada, a partir do próximo dia 10, nos campos do Parque do Flamengo.

PARAMOUNT TEM NOVOS DIRETORES

Sr. Charles G. Bluhdorn

O Conselho de Diretores da Paramount Pictures, companhia subsidiária da Gulf & Western Industries, anunciou a reorganização da estrutura administrativa da emprêsa. O Sr. Charles G. Bluhdorn, presidente do Conselho de Diretores da Gulf & Western, foi eleito para as funções de Presidente e Chefe do Conselho de Diretores da Paramount, enquanto o Sr. Martin S. Davis, que era vice-presidente executivo da companhia, foi eleito Diretor-Geral responsável por tôdas as atividades da Paramount no mundo inteiro. O Sr. Davis também foi eleito, simultâneamente, para a diretoria da Gulf & Western.

O Sr. Bluhdorn, que assumiu a presidência da companhia imediatamente, disse que devido ao importante papel que a Paramount desempenhará no mundo das diversões, sentiu que era seu dever assumir pessoalmente, junto com o Sr. Davis, o encargo de dar maior expansão e desenvolvimento aos negócios da emprêsa.

SOVIÉTICOS CULPAM JUIZ PELA DERROTA

Moscou (AP-JS) — A União Soviética responsabilizou o juiz por sua derrota no Campeonato Mundial de Basquete diante da seleção norte-americana, em Montevidéu, alegando que o árbitro concedeu à equipe dos Estados Unidos, "injustamente", um lance livre que a levou à vitória por 59 a 58.

Em matéria distribuída sob o título *Equipe Soviética Vencida Pelo Árbitro*, a agência Tass disse que o juiz marcou a falta nos instantes finais do jôgo, influindo no resultado. A agência não fêz menção a qualquer protesto oficial da delegação soviética contra a decisão do árbitro.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUÁRIO

O Môço Prêto assinou ontem contrato com o Vasco e, ontem mesmo, assumiu a direção do quadro vascaíno.

Conhecemos a competência de Gentil Cardoso e o seu desejo de dar tempo integral ao velho e barbudo Almirante.

Nestes últimos tempos, contrariando todos os princípios técnicos, os jogadores do Vasco treinaram de manhã para jogarem as partidas oficiais à tarde.

Treinavam, não. Entravam no campo às 9h30m, davam uns pulinhos e às 11h30m, abandonavam o estádio com o dia inteiro à sua frente. Era o regime do bem-bom.

Os treinos do Vasco limitavam-se à discussões entre jogadores, numa espécie de Câmara de Vereadores de cidade do interior.

Era o fim da picada.

Nem mesmo no tempo do amadorismo existiu tanta liberdade como no profissionalismo do Vasco, o melhor pago do Brasil, religiosamente em dia.

Com Gentil Cardoso, temos a certeza, o buraco do cinto é muito mais à frente. O velho marujo não é parteira curiosa. É um técnico diplomado e, como tal, um profissional na acepção do vocábulo.

Com um quadro de velhos, já acabados, deu um campeonato ao Vasco e com o pedido de um jogador apenas, conquistou outro para o Fluminense.

Gentil Cardoso, o velho marujo, o Môço Prêto, disposto a trabalhar dia e noite, sabe que o Almirante possui uma grande equipe e excelentes reservas.

Não teremos mais aquêles treinos matinais para espantar os mosquitos do Estádio de São Januário e o resto do dia para atender aos fofoqueiros.

Os treinos serão de manhã e à tarde, dentro de um esquema técnico organizado por quem tem competência para organizá-lo e não para atender ao horário conveniente a cada um.

Sabemos que o velho marujo vai encontrar dificuldades. Mas, também, temos a certeza, saberá arredá-las e levar a nau almirantina a pôrto seguro.

Gentil Cardoso assumiu ontem, às 9h, no Estádio de São Januário. Aqui estamos para apoiá-lo e dar início a uma campanha cujos frutos virão dentro de dois meses.

O sofrimento do Presidente João Silva e Armando Marcial em particular e do quadro social vascaíno em geral, vai terminar.

Gentil Cardoso não pedirá Gérson, Cabralzinho, Abel e utros jogadores inegociáveis, pois não pretende formar a seleção brasileira para jogar o campeonato carioca. O material humano que o Vasco possui é bom em demasia para formar uma equipe poderosa.

Confiem no Môço Prêto. Êle sabe onde está o sumo e o bagaço da cana.

M. Mendes no comando do Stud Madruga

Vasconcelos preferiu o Djago

Haroldo Vasconcelos que tinha à sua disposição as montarias de Adelmo e Djago, no "Handicap Especial" do sexto páreo de domingo, acabou ficando com o último, por ser sua montaria oficial, pràticamente. O freio nacional havia conduzido o tordilho Adelmo em sua última apresentação, mas como Djago foi inscrito no mesmo páreo teve que "barrar" o defensor da jaqueta do Stud Vera.

D. Moreno vai montar Kako amanhã

Embora tenha sido ótimo aprendiz, galgando com rapidez a categoria de jóquei, Domingos Moreno não foi muito feliz na difícil arte de dirigir puro-sangue de carreira. Tentou montar no exterior mas não se deu bem retornando à Gávea para tentar melhor sorte; todavia, continua montando pouco o irmão do falecido Cândido Moreno, apesar de comparecer diàriamente aos matinais para trabalhar. Amanhã, no último páreo, Domingos Moreno terá nova chance, pois será o pilôto de Kako (ex-Milhafre).

Sweepstake de jóquei tem 30 mil

Já está pràticamente acertado que o *Sweepstake* que será lançado pelo Jóquei Clube Brasileiro, durante a realização do Grande Prêmio Brasil, nos primeiros dias do mês de agôsto, vai ter 30 mil bilhetes, e nas primeiras sondagens, a entidade carioca deverá vender todos, devido ao interêsse e o próprio prêmio que deverá atingir alguns mil cruzeiros novos.

Bahia quer melhorar seu turfe

O Jóquei Clube de Salvador parece desejar mesmo colocar o turfe baiano em destaque com as seguidas aquisições feitas aqui na Gávea e em Cidade Jardim, para a formação de seus programas. Agora mesmo, cinco animais radicados no turfe guanabarino seguiram viagem com destino a Bahia: Sival, Sapoti, Meloso e Corumim, podendo imediatamente fazerem parte do programa pois são animais de categoria e que se encontravam em atividade.

R. Palace candidato a tríplice

O cavalo Royal Palace, que venceu na tarde de quarta-feira o "Derby de Epson" é candidato à conquista da tríplice-coroa britânica, uma vez que foi o vencedor da primeira destas provas, as "Dois Mil Guineos". Será uma façanha das mais difíceis a obtenção dêste título, embora Royal Palace tenha capacidade, conforme demonstrou nas vitórias conseguidas anteriormente.

A raia de areia da Gávea, está pesada, mas não chega a impraticável, segundo constatou Oraci Cardoso

Mário Mendes assumiu ontem, pela manhã, o treinamento dos animais de propriedade do Stud Franklin Madruga, ficando com dezenove animais que estavam com Moacir Felipe Neves e anunciando logo a deserção do parelheiro Aymoré, anotado no nono páreo da corrida de amanhã, à tarde, no Hipódromo da Gávea.

Mário que estava com sete animais, Faixa Preta, Diabinho, Arnagot, Ekandir, Bela Prenda, Alnada e Grã-Condessa, ficou, agora, com 26, e já iniciou os estudos de enturmação, possibilidades de venda e aquisição de outros cavalos, a fim de dar ao seu atual *stud* a mesma fôrça de temporadas anteriores, quando figurava sempre entre os ganhadores da semana, somando pontos na estatística.

Relação dos 19

A relação dos animais que pertencem ao *Stud* Franklin Madruga, composta de 19 animais, é a seguinte: Aymoré, Screen Play, Empolgante, Raure, Jazida, Bandit, Sinôco, Espadachim, Zut, Andaluz, Flenton, Bonnie B, Docket, Casochard, Já-ce-é e Honestment.

Ontem mesmo, o treinador que estêve afastado do turfe carioca aproximadamente três anos — suspenso —, arregaçou as mangas, iniciando um trabalho criterioso, com horário e métodos para os cavalariços, incluindo vales semanais, visando a contentar a todos, para que no esfôrço comum frutifique os resultados esperados.

Doping afasta 2 em São Vicente

As contraprovas feitas do material colhido dos animais Emérito e Guadalcanal, atuantes no prado de São Vicente, foram positivas. A Comissão de Corridas deverá julgar a irregularidade na próxima semana, podendo-se antecipar a suspensão dos treinadores responsáveis L. Previatti Neto e J. G. Faurer, e mais a desclassificação dos parelheiros.

Kacônio volta mais firme

O cavalo Kacônio, submetido a tratamento de radioterapia e exercícios natatórios, está pràticamente refeito do mal que o afastou das pistas, devendo reiniciar os treinamentos, para ser apresentado nas provas clássicas da temporada. O filho de Peter's Choice vinha apenas trotando no chão duro, fora do hipódromo, para readquirir sua melhor forma física.

Maus teve apronto antecipado

A potranca Maus, líder invicta da nova geração, teve os preparativos encerrados na manhã de ontem, para correr o Prêmio Rafael de Barros, programado para domingo, percorrendo 700 metros em 44", na direção de Laércio Santos.

Também Randana com Manuel Silva galopou 800 metros em 50", e Igaruama, José Machado, desceu a reta em 38", com bastante disposição.

Hematita havia tido inapetência

Por causa de inaptência, a égua Hematita teve o seu "forfait" declarado na semana passada, pois o treinador Rubens Carrapito não quis expor sua pensionista a possível fracasso, como favorita. Hematita na véspera, da corrida, havia rejeitado ração, mas já está completamente recuperada, tendo por isto sido inscrita, acreditando o seu treinador em uma boa atuação e até mesmo na vitória, já que a turma não está forte.

Aparêlho elétrico na Gávea

O *Starting-Gate* elétrico adquirido pelo Jóquei Clube Brasileiro, para ser instalado nas corridas da semana, no prado da Gávea, deverá chegar por via marítima, no próximo dia 14, quarta-feira, diretamente da Austrália.

Pretendem, os diretores, que a inauguração do aparelho, seja logo após o G. P. Brasil, servindo como excelente promoção, se for inteiramente impossível apontá-lo para a prova internacional, porque depende, também, da necessária adaptação dos animais ao aparelho, acostumados que estão ao *Starting-Gate*, de cinco fitas.

Juc-Jac de M. Silva poderá vencer amanhã

Embora tenha ganho na semana passada, o cavalo Juc-Jac, sob a montaria do aprendiz José Queirós, foi desclassificado em favor do competidor Birk. No sexto páreo de amanhã, agora montado pelo bridão Manuel Silva, o pensionista de R. Morgado tem chance positiva de vitória novamente.

O programa:

1.º Páreo — às 13h30m — 1.000 metros NCr$ 2.000,00 — Grama
1—1 Cadilon, J. B. P. .. 5 55
2 Fariska, J. Brizola .. 7 55
2—3 Ubalei, A. Ricardo .. 2 55
4 Mrs. Crazy, L. C. .. 3 55
3—5 Urajana, C. Morgado 8 55
6 Urrucha, J. Borja .. 6 55
7 Mandioré, R. Penido 1 55
4—8 Elvetie, O. Cardoso * 55
9 Obsession, F. P. F. 4 55
10 Anik, J. Paulielo .. 9 55

2.º Páreo — às 14h — 1.300 metros NCr$ 1.300,00
1—1 Floreira, J. Machado 1 57
2 Pralinele, P. Alves * 57
2—3 Victory-Way, F.P.F. 2 57
4 Secret Love, J. Port. * 57
3—5 Pessônia, A. Santos 3 57
6 Old Cat, O. F. Silva * 57
4—7 Data Vênia, A. Ricar. 4 57
8 M. Kadina, C. Morg. * 57

3.º Páreo — às 14h30m — 1.600 metros NCr$ 1.180,00
1—1 Fass-Bier, D.P. Silva 2 57
2 Jimba-Loo, J. Silva * 56
2—3 Uncle, P. Alves .... * 54
4 Old Paulino, J. Reis * 56
5 Labéu, H. Vasccon. * 56
3—6 Ellicott, J. Santana 3 56
7 Elogio, A. Ricardo * 56
8 Saturday, J. Pinto .. * 56
4—9 Estádio, O. Cardoso * 56
10 Dom Octávio, A.C.S. 1 56
" C. Guarani, J.P. .. * 54

4.º Páreo — às 15h — 1.300 metros NCr$ 1.300,00
1—1 Fuco, J. Silva 5 57
" Feudo, I. Sousa 1 57
2—2 Guignard, A. Ricardo * 57
3 Vadico, P. Alves 3 57
4 Happy Jack, S.M.C. * 57
3—5 Faulkner, J. Portilho 6 57
6 D. Ernâni, H. Vasc. * 57
7 Matagato, J. Pinto .. * 55
4—8 Honey Smile, J. Reis 4 57
" Bandido, F. Meneses * 53
9 Fenton, M. Silva .. 2 57

5.º Páreo — às 15h35m — 1.500 metros NCr$ 1.600,00
1—1 Negromancia, J. Port. 2 56
2 Gueba, J. Santana .. * 56
2—3 Arbele, P. Alves 3 56
4 Flora Mascarada J.T. * 56
3—5 Albione, J. Reis .. 1 56
6 Prateada, O. Card. * 56
" Elgina, L. Corrêa ... * 56
8 Guirlanda, N. Corre 4 56
9 Tatiaia, J. Machado * 56

6.º Páreo — às 16h10m — 1.300 metros NCr$ 1.100,00
1—1 Pleno, P. Alves ... * 56
2 Lone, Não Corre .... * 54
3 Cambroeira, J. Briz. * 52
4 Espalha Brasa, F.P.F. * 55
2—5 Estatuário, J. Ramos * 54
" Seu Mozart, A. Ric. * 56
" Cuidado, P. Lima ... * 57
6 Chaleco, P. Fernan. * 56
3—7 Ural, J. Reis .... * 55
8 Cheviot, C. Morgado * 54
9 Levítico, R. Penido 2 54
10 Don Cláudio N. Lima * 54
4—11 Juc-Jac, M. Silva .. 3 54
" Barquito, J. Borja * 56
12 Lord Cedro, D. Mor. * 57
13 Kimimo, J. Pinto .. 1 58
14 Espadim, O. Card. * 56

7.º Páreo — às 16h45m — 1.400 metros NCr$ 1.300,00 — Betting
1— 1 Matagato, N. corre * 57
2 El Maestro, L. C. .. 5 57
3 Hippo, J. Santana 2 57
2— 4 Paganini, P. Alves * 57
5 Maipú, C. Morgado * 57
6 Delegado, J. P. .... * 57
7 Taguari, D. Milanez * 57
3— 8 Sansoville, R. A. P. 4 57
" Repoty, J. Mach. * 57
9 Hal-Sô, J. Borja .. * 57
10 Printer, O. F. Silva * 57
4—11 Masaccio, M. Silva * 57
12 Corcel, H. Vascon. * 57
13 Catatau, F. P. F. .. 3 57
" Flattery, A. Silva 1 57

8.º Páreo — às 17h20m — 1.200 metros NCr$ 1.600,00 — Betting
1— 1 Farplease, J. Reis 9 56
2 Garôa, J. Machado 10 56
3 Jolly-Jô, N. correrá 11 56
2— 4 Geoide, A. Santos * 56
5 Bonnei B., O. Card. 4 56
6 Sinceridade, L. C. * 56
7 Christine, L. Alva. 5 56
3— 8 Albarelle, L. Acuña 12 56
9 Hiawatha, J. B. P. 1 56
10 Belfiore, P. Alves 3 56
11 Elamore, E. M. .. 2 56
4—12 Liza, M. Silva ... 6 56
13 Angana, N. corre 8 56
14 Quelidônia, A. Lins * 56
15 Maria Liza, M. H. 7 56

9.º Páreo — às 17h55m — 1.200 metros NCr$ 1.300,00 — Betting
1—1 Realve, F. Maia ... 5 57
2 Hotin, J. Portilho .. 2 57
2—3 Don Bolonha, J. Gil * 57
" Chanceler, J. Reis . * 57
4 Rogan, P. Alves .... * 57
3—5 Kako (*) D. Moreno * 57
6 Hal-Astro, C. Morg. * 57
7 Samovar, F. P. F. * 57
4—8 Tatamã, J. Pinto ... 1 57
9 Manield, A. Santos 6 57
10 Aymoré, M. Silva ... 4 57
(*) — ex. Milhafre.

Na linguagem dos cronômetros

REALVE FICOU PRONTO

Realve deixou magnífica impressão no apronto da manhã de ontem, com a partida de 360 metros em 21" 3/5, na condução do jóquei Francisco Maia, tendo o exército sido realizado em pista de areia bastante pesada, quase encharcada, mas até certo ponto, propícia, porque as marcas foram até certo ponto aceitáveis.

Ol Cat teve os preparativos encerrados ao lado de Dom Bolonha, na direção de O. F. Silva, descendo a reta em 37", cravados, agradando pela movimentação e vivacidade, segundo a cronometragem oficial. Fuco, anotado no quarto páreo, completou a reta de 600 metros, também em 37", justos.

As marcas registradas ontem, foram as seguintes:

1.º páreo — 1.000 metros

Cadilon, J. B. Paulielo, 360 em 23"
Fariska, J. Brizola, 600 em 39"
Ubalei, A. Ricardo, 360 em 22" 2/5
Urajana, C. Morgado, 360 em 22"
Urrucha, J. Borja, 600 em 41"
Elvetie, O. Cardoso, 600 em 39"
Obsession, F. Pereira, 360 em 23" 2/5
Anik, J. Paulielo, 360 em 23"

2.º páreo — 1.300 metros

Floreira, J. Machado, 700 em 45"
Pralinele, P. Alves, 600 em 38" 3/5
Victory-Way, F. Pereira, 700 em 44" 2/5
Pessônia, A. Santos, 700 em 42"
Old Cat, O. F. Silva, 600 em 37", ao lado de Dom Bolonha

3.º páreo — 1.600 metros

Jimba-Loo, J. Silva, 800 em 51" 3/5
Ellicott, J. Santana, 800 em 54"
Elogio, A. Ricardo, 700 em 45" 2/5
Dom Otávio, C. A. Sousa, 800 em 53"

4.º páreo — 1.300 metros

Fuco, J. Silva, 600 em 37"
Vadico, P. Alves, 600 em 37"
Happy Jack, S. M. Cruz, 700 em 44"
Malagato, J. Pinto, 700 em 50"
Fenton, M. Silva, 600 em 37" 2/5

5.º páreo — 1.500 metros

Arbele, P. Alves, 600 em 37"
Flora Mascarada, J. Tinoco, 700 em 44" 2/5
Albione, J. Reis, 700 em 46"
Prateada, O. Cardoso, 700 em 46"

6.º páreo — 1.300 metros

Pleno, P. Alves, 360 em 22" 2/5
Cambroeira, J. Brizola, 600 em 40"
Estuário, J. Ramos, 600 em 36" 3/5
Cuidado, P. Lima, 600 em 37"
Ural, J. Reis, 600 em 37", de parelha com Chanceller
Cheviot, C. Morgado, 700 em 43"
Juc-Jac, M. Silva e Barquito, J. Borja, 700 em 44" 2/5
Lord Cedro, D. Moreira, 700 em 45" 2/5

7.º páreo — 1.400 metros

El Maestro, L. Correia, 360 em 22"
Paganini, P. Alves, 600 em 39"
Maipu, C. Morgado, 700 em 45" 2/5
Delegado, J. Paulielo, 700 em 45" 3/5
Taguari, D. Milanez, 600 em 37"
Sansoville, R. A. Pinto, 700 em 45"
Hal-Sô, J. Borja, 700 em 44"
Printer, O. F. Silva, 700 em 46" 2/5
Masaccio, M. Silva, 700 em 44" 2/5
Corcel, H. Vasconcelos, 600 em 37"
Catatáu, F. Pereira e Flattery, A. da Silva, 600 em 36" 2/5

8.º páreo — 1.200 metros

Farplease, J. Reis, 360 em 22" 2/5
Garôa, J. Machado, 600 em 40"
Bonni Bi, O. Cardoso, 600 em 40"
Christine, L. Alvarenga, 600 em 39"
Albarelle, L. Acuña, 360 em 23" 2/5
Hiawatha, J. B. Paulielo, 600 em 39"
Elamore, E. Marinho, 600 em 40"
Quelidônia, A. Lins, 700 em 46"

9.º páreo — 1.200 metros

Realve, F. Maia, 360 em 21" 3/5
Rogan, P. Alves, 600 em 38" 2/5
Hal-Astro, C. Morgado, 600 em 38"
Samovar, F. Pereira, 600 em 37"
Aymoré, M. Silva, 600 em 38"

Égua Olalá enfrenta cavalos no handicap

Com ótimo trabalho de 63"1/5 no quilômetro, a égua Olalá vai enfrentar os machos no "Handicap Especial" de domingo que tem a denominação de "5.º Aniversário da Eletrobrás". A tordilha, que tem se revelado, últimamente, como animal de categoria, terá mais uma vez a direção do freio Paulo Alves.

O programa:

1.º PAREO — As 13h. 30 — 1.400 metros NCr$ 1.300,00 — AREIA. Kg.
1 — 1 Vivan. F. Pe. F... 1 57
2 Escala. J. Bri. .. * 57
2 — 3 Gad-Girl J. Baf. .. * 57
4 Amolina A. Ri. ... * 57
3 — 5 Portela O. Car. .. * 57
6 Las Pal. M. Sil. .. * 57
4 — 7 Dote J. Pinto .... * 57
" Estoniana, J. Bor. * 53
8 Ella. A. C. Mor. . * 57

2.º PAREO — As 14h.00 — 1.600 metros NCr$ 1.600,00 —
1 — 1 Fort Prin. P. Al. . 7 56
2 Guarujá A. Ri. .. 6 56
2 — 3 Garbo A. San. ... 2 56
4 El Ciclon M. Sil. . 3 56
3 — 5 Scratch D. P. Sil . 4 56
6 Old Nel. F. Me. .. * 54
6 Guinéu O. Car. .. 8 56
4 — 7 Ambro. C. Mor. . 1 56
8 Gerê. F. Pe. F.º.. * 56
9 Farizão J. Reis .. 5 54

3.º PAREO — As 14h. 30 — 1.000 metros NCr$ 1.000,00 Kg.
1 — 1 Hipos A. San. .. 6 56
1 Hajú J. Ma. 3 53
2 Reverso J. Ma. .. 10 55
2 — 3 Pre. J. B. Pau. .. * 55
4 Oracle F. Pe. F.º . 8 55
5 Sudão J. Bri. 6 55
3 — 6 Camu. C. Mor. .. 2 55
7 Iton. L. Acuna... 4 55
8 Afoito R. A. Pin. . * 55
4 — 9 Biblos, J. Reis .. 1 56
10 Cupi. J. San. ... 5 55
11 Xânti. A. Reis .. 7 55

4.º PAREO — AS 15h.00 — 1.000 metros NCr$ 1.100,00
1 — 1 Descarte A. San. . 9 57
2 Egun M. Silva .. * 56
3 Guardi J. Por. .. * 53
2 — 4 Júc. F. Pe. F.º .. 2 55
5 Eulalo A. M. Ca. . 3 54
6 Delêu O. Mila. .. 7 55
3 — 7 Eda L. Rober. .. 8 56
8 U. R. J. Pe. F.º .. * 55
9 Elora A. Ri. 1 55
4 - 10 Lin. J. Pin. 6 55
11 Sisal C. A. Sou. .. * 57
12 Roy. Caper. A. L. 4 55

5.º PAREO — As 15h.35 — 1.400 metros NCr$ 4.000,00 PREMIO "RAPHAEL DE BARROS"
1 — 1 Maus L. San. .. 1 55
2 Urus. F. Pe. F.º .. * 55
2 — 3 Hae A. San. 2 55
3 Eunira J. Sil. 6 55
3 — 4 Randana M. Sil. .. 3 55
5 Rema A. M. Ca. .. 7 55
6 Iga. J. Ma. 5 55
4 — 7 Una Ne. J. Bor. .. 8 55
8 Gau. Lin. O. Car. . * 55
9 Que. A. Ri. 4 55

6.º PAREO — As 16h. 10 — 2.000 metros NCr$ 1.600,00 5.º ANIVERSARIO DA ELETROBRAS
1 — 1 El Aste. O. Car. . * 60
2 Tajar J. Bor. ... 8 54
2 — 3 Krivolo J. Reis .. * 54
3 Djago H. Vas. 4 54
4 Adelmo A. Ri. .. * 54
3 — 5 Olalá P. Al. 3 53
6 Charnot J. San. .. * 50
7 Egia A. Santos .. 1 51
4 — 8 Me. J. Porti. ... * 56
9 Aperi. J. Ma. 5 51
10 Vena. J. B. Pau. * 52

7.º PAREO — As 16h. 45 — 1.500 metros NCr$ 1.600,00 BETTING — AREIA — Kg.
1 — 1 Araca. J. Pe. F.º 1 56
" Pat. D. P. Sil. .. 6 56
2 Canta. J. Pin. ... * 56
2 — 3 Seu Ne. C. Mor. . 4 56
4 Timeu M. Sil. .. * 56
5 Guro. A. Ricar. .. * 56
3 — 6 Guru. L. Acu. 5 56
" Dr. Di. J. Ma. .. * 56
7 Ecar. J. Reis ... 3 56
4 — 8 Tésin J. Gil 2 56
9 Zaun J. San. .... * 56
10 Ma. J. Bor. ..... * 56

8.º PAREO — As 17h. 20 — 1.200 metros NCr$ 1.600,00 BETTING — AREIA — Kg.
1 — 1 Abia. B. San. .... * 56
2 Arion F. Me. 7 56
2 — 3 Penú. J. Pe. F.º 4 56
4 Taba. O. F. Sil. .. * 56
3 — 5 Al. C. Mor. 2 56
6 Pro. N. Cor. .... * 56
7 Allak. J. Sant. .. 1 56
4 — 8 Gurun. J. Por. .. 7 56
9 El Cari. F. Es. .. 5 56
10 Gos. P. Lima .. 6 56

9.º PAREO — As 17h. 55 — 1.200 metros NCr$ 1.600,00 — BETTING — AREIA — Kg.
1 — 1 Micro J. San. ... 6 56
2 Ha. Man M. Sil. . 4 56
2 — 3 Anil. O. Car. .. * 56
4 Evení. J. Reis .. * 56
3 — 5 Julie Ter. D. Mo. * 56
6 Los An. F. Pe. F.º 2 56
7 Meu Bem L. Car. 1 56
4 — 8 The. J. Ne. 3 56
9 Tan. E. Cor. .... * 56
10 Fat. P. Alves .. 8 56

Grama pesada cresce favoritismo de Maus

A pista para domingo deverá ser no Prêmio "Rafael de Barros", grama pesada e, desta forma, o favoritismo de Maus, que já era acentuado, ficou aumentado. A filha de Nordic poderá desta forma manter a sua invencibilidade em três apresentações, além do título de líder da turma, na ala feminina.

Existem controvérsias quanto ao exercício de Maus, embora pareça que o treinador Henrique Tobias e o jóquei Laércio Santos estejam querendo encobrir a marca realmente produzida pela potranca. Já afirmaram, contudo, que o exercício foi suave, de 95" para os 1.400 metros.

Franca favorita

Com duas excelentes apresentações, na estréia vencendo o Grande Prêmio Ministério da Agricultura e logo depois no "Barão de Piracicaba", dão à potranca Maus o favoritismo na prova central de domingo, Prêmio "Rafael de Barros Agora, com a chegada das chuvas, transformando a pista de grama, a filha de Nordic teve o seu favoritismo aumentado ainda mais, sendo difícil ser derrotada nos 1.400 metros.

Sendo uma potranca que não sua muito, Maus vinha sendo levada com muito cuidado pelos seus responsáveis: agora, todavia, com o tempo fresco e ainda com a pista de grama pesada, Maus ganha destaque.

Controvérsia

Desde os seus primeiros trabalhos que a potranca Maus deu demonstração de ser realmente corredora; em corrida confirmou plenamente, vencendo em ambas as oportunidades com bastante autoridade sôbre as demais competidoras. Agora, para o compromisso de domingo, está havendo uma ligeira controvérsia quanto ao exercício da potranca, parecendo que seus responsáveis desejam encobrir a verdadeira marca assinalada pela filha de Nordic.

Interrogados, tanto o treinador Henrique Tobias como o jóquei Laércio Santos, disseram que Maus havia feito um exercício suave de 95" para os 1.400 metros, embora outros profissionais e cronometristas, que tiveram oportunidade de apreciar o trabalho da potranca, afirmem que o trabalho de Maus foi espetacular, tendo ela passado a distância em 90"2/5, marca que coloca a líder em franco destaque.

Resultados da noturna de ontem

Os resultados das carreiras realizadas ontem à noite, no Hipódromo da Gávea, serão encontrados na segunda página desta mesma edição, com colocações e tempos.

Gentil toma posse e desanuvia o ambiente

Com a posse de Gentil, o Presidente e os vascaínos tornaram-se risonhos

As palavras elogiosas de Brito ao representar o pensamento dos jogadores e as boas vindas do Presidente João Silva ao seu regresso ao clube depois de 15 anos, causaram grande emoção em Gentil Cardoso, que, durante a sua posse na direção técnica do Vasco, ontem, ficou com os olhos avermelhados e acabou dizendo que dava a outra face do rosto caso a história se repetisse, isto é, fôsse campeão, como em 52, e em seguida despedido.

Gentil Cardoso, com suas frases espirituosas, conseguiu mudar de uma hora para outra o ambiente em São Januário, antes carregado e agora muito risonho. A expectativa entre os jogadores para as frases era grande e o técnico acabou dando um show de bom humor, a começar com a frase que usou ao entrar nos vestiários de São Januário, dirigindo-se ao roupeiro Chico, com quem trabalhou em 1952:

— Chico, Chico! Bota o retrato do velho outra vez na parede! — disse, sorrindo, parodiando Getúlio Vargas.

A posse

Todos os jogadores, uniformizados, reuniram-se ao redor dos dirigentes. Sentados nos bancos, ouviram com atenção. A solenidade foi iniciada pelo Vice-Presidente de Futebol, renunciante, Sr. Armando Marcial. Depois de destacar o apoio que recebeu do Sr. João Silva ao longo do seu trabalho, agradeceu a colaboração de todos e colocou-se à disposição dos amigos, fora do Vasco da Gama.

— Apesar de sair do cargo, não me afastarei. Volto a colaborar com os esportes náuticos, onde colhi as maiores glórias. No remo está um grande amigo, meu, Jorge Rodrigues, e minha ajuda será desinteressada.

Sem rancor

Em seguida, falou o Sr. João Silva. Elogiou o trabalho do Sr. Armando Marcial e apresentou Gentil:

— Infelizmente, a vida é assim, com os anos passando e as coisas acontecendo. Marcial é meu amigo desde menino. Eu o trouxe do remo. Vejam que atitude bela teve êsse rapaz para comigo. Só posso me sentir satisfeitíssimo.

Apresentou o nôvo técnico, velho no Vasco, sócio antigo e campeão de 52. Pediu a colaboração de todos em tôrno de Gentil, anunciou que acumularia a Vice-Presidência de Futebol e não iria, acima de tudo, transigir com a indisciplina.

— Respeitem para serem respeitados — disse. — Não venho com rancor ou ira contra vocês. Só peço honestidade, trabalho e disciplina.

Ademir

Ao marcar sua breve passagem (dois dias) na direção técnica dos profissionais, Ademir esclareceu de público o incidente da véspera entre Brito e Adilson. Garantiu que não houve atitude de indisciplina, mas apenas "queimação" de momento. Por isso, não haveria punição.

Ao apresentar Gentil, disse tratar-se de um profissional que milita há 40 anos na profissão. Ressaltou que o velho marujo, como disse, é vivido, psicólogo e, "vocês vão ver, muito amigo e humano".

— Fui jogador seu em duas equipes e o conheço bem. Só posso desejar-lhe sucesso!

Brito

Antes de Gentil falar, Brito levantou-se do banco e pediu licença para duas palavras. Como jogador mais antigo, cabia-lhe interpretar o pensamento de todos, unidos em tôrno do nôvo técnico. Procurou negar de público a acusação de haver compló e repetiu que o "seu" Gentil poderia trabalhar tranqüilo".

— Estaremos firmes e fortes ao seu lado, "mestre".

Foi o mais aplaudido.

Gentil

Gentil deu três passes à frente, já de olhos avermelhados:

— Hoje, não vou fazer discurso. Deus me deu o predicado da boa palavra, mas não quero me emocionar. Agradeço a investidura, como técnico do Vasco. As nossas responsabilidades nesse glorioso clube começam no justo momento que o mundo começa a se incendiar (referindo-se à guerra no Oriente Médio). As nossas responsabilidades são do tamanho dêste grande estádio de São Januário. A torcida, maior do mundo, é exigente justamente porque o clube é muito grande. Mas estejam certos de que vamos arregaçar a manga da camisa e trabalhar. Como popular que sou, sou alvo de aleivosias, mas moleque só joga pedras na árvore que dá frutos.

Tirou do bôlso uma anotação:

— O plantel do Vasco é o melhor do Rio. Reúnam-se a mim e teremos glórias. Entro na convicção de colocar o Vasco no lugar que merece. Há uma diferença, para melhor. O plantel de 52 tinha idade já ultrapassada, ao passo que, hoje, temos um elenco môço, com jogadores mais jovens.

Citou alguns exemplos de álgebra para dizer que só a união faz a fôrça: menos com mais, igual a menos; mais com menos, igual a menos; mais com mais, igual a mais; e menos com menos, igual a menos, para dizer que "se o torcedor acertar e os jogadores colaborarem, atingiremos o objetivo". E finalizou com o lema do dia: "Só o amor constrói para a eternidade".

Entrevistas

Tôda a imprensa estava representada na posse de Gentil, filmado, fotografado, entrevistado e sempre solicitado. Dulce Rosalina representou a torcida na posse e o Vice-Presidente Agatirno Silva Gomes foi a São Januário, provar, com sua presença, que não estava contra o técnico, como chegou a ser divulgado.

— Sou admirador e leitor de Mahatma Ghandi. Quem sou eu para dizer que sou seu discípulo. E leio muito a vida dos santos — finalizou.

Gentil assina com prêmio fixado por título

Gentil Cardoso assinou contrato de nove meses com o Vasco, de 8 de junho a 15 de março de 68, coincindindo com o término do mandato do Presidente João Silva, e o clube incluiu no documento uma cláusula que lhe garante o pagamento de prêmios em caso de conquista de títulos: NCr$ 5 mil pela Taça Guanabara e NCr$ 10 mil pelo Campeonato Carioca.

Um repórter indagou de Gentil se a história se repetirá, ou seja, o técnico daria o título ao Vasco e em seguida seria despedido, e a resposta foi imediata:

— Tomara que se repita, com o time sendo campeão — disse, explicando que não é homem de rancor e por isso, daria a outra face se a história se repetisse no total.

Rumo da nau

Quando fica num clube menor, Gentil diz, sempre, que estava comendo gilo. E quando entra num clube grande, como agora, passa a goiabada com catupiri. Mas satisfeito, mesmo, ficou ao ser convidado pelos jornalistas que cobrem o clube, para almoçar no Dunga Bar (antigo Bar do Miúdo), hoje, depois do primeiro treino coletivo, quando Zizinho se despedirá e receberá uma homenagem.

Gentil, famoso com a frase "Dêem-me Ademir que vos darei o Campeonato". Vai dar Zêbra", na Portuguêsa, disse que não pode ficar no Campo Grande para ouvir o canto solene do Galo, pois, agora, cuidará de corrigir o rumo da Nau Almirantina.

— Nada de Galo, agora. Sou bom marinheiro. Guarnição alerta, ninguém na coberta e todos no convés. Atenção, bombordo a boreste, que o temporal a cair vai já. Vinte e Cinco graus a boreste.

Boné e megafone

Gentil não tirou o terno, deixando Ademir dar o individual. Ficou só para as entrevistas. Hoje, vai dirigir o primeiro coletivo, de boné ("já me roubaram mais de 50"), megafone e cronômetro. E

repeliu a acusação de estar míope e ultrapassado:

— Enxergo até as estrêlas, aos que disseram que não enxergo mais. Não estou gagá. A minha idade cronológica é de 65 anos, mas a minha idade fisiológica é de 50. Amadureci, espiritualmente, mas continuo em dia no aspecto físico.

Anistia

Para substituir o Sr. João Silva em alguns problemas ligados ao futebol e cuidar do setor, na ausência do Presidente, representando-o, foi efetivado o Sr. Roque Caloccero, Superintendente remunerado. Êle, o Presidente e Gentil formarão o trio que cuidará do futebol.

Gentil será também preparador físico. No Departamento de Amadores, trabalharão Isidro dos Santos (juvenil) e José de Almeida (infantil).

Durante a entrevista de ontem, Gentil disse que vai se inteirar da situação de cada jogador penalizado, e, de acôrdo com os casos solicitar anistia geral. Tudo dependerá de uma conversa com o Presidente, que há tempos, se manifestou favorável a manutenção das multas para se preservar a disciplina e também se respeitar o Sr. Marcial, que saiu. Pelo mesmo motivo, por que o dirigente pediu, por escrito, a proibição ao técnico Célio de Sousa em freqüentar as dependências do clube, será mantida, exceção feita se o mesmo possuir uma carteira de sócio.

Frases e Monitor

Gentil terá um lema do dia para colocar no quadro negro e escalará um monitor do dia, para aumentar o sentido de responsabilidade dos jogadores, citando Eli do Amparo como um dos melhores oficiais-do-dia que conheceu.

Os treinos serão realizados de manhã, pois, segundo tem informações, o ar do bairro de São Cristóvão é o mais poluído do Rio em face da localização de fábricas ao redor do estádio.

Ademir apresentou Gentil, apoiado por João Silva: "Êste eu conheço. E' muito amigo e humano"

MORAES É CHAVE DO NÔVO ESQUEMA

Dizendo-se homem de ofensiva e confessando seguir há muito tempo o lema do inglês, "ataque é a melhor defesa", sistema empregado até num time pequeno, a Portuguêsa, para se classificar no Campeonato e dar zêbra Gentil Cardoso anunciou que prefere armar o Vasco no 4-2-4 franco e bem aberto, tanto que, para efetivar o esquema, tem um jogador-chave, que, apesar de vir sendo mal explorado, é um craque: Morais.

— Morais é um "exprinter". Com sua velocidade, tem tôdas as qualidades para ser um ótimo ponta-esquerda — comentou.

Gentil apontou o futebol carioca como decadente, como tem dito, porque caiu na "milonga" do tango argentino, isto é, muito passe para o lado, mas sem objetividade.

— Hoje em dia só se vê bitoque, futebol de salão e volibol, para jogadores de futebol. Malandro, quando não quer nada, apela para uma brincadeira dessa. Faz 15m de física e o resto é só bitoque. Resultado: só se vê times cariocas sem preparo físico — comentou Gentil.

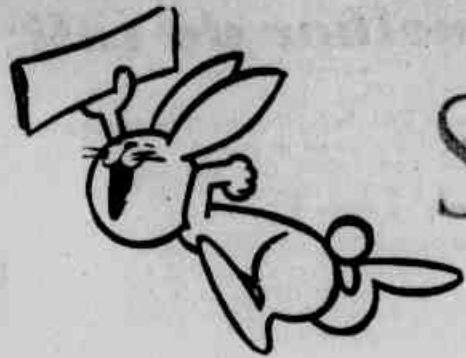
Ao tentar abrir o paletó o botão arrebentou e logo o técnico disse:

— Isso é sintoma de ôlho mau!

Ao elogiar a imprensa, disse que é a quinta fôrça do universo, faz a paz e a guerra e transforma heróis em medíocres e medíocres em gênios.

— Nunca tive imprensa. Não sei porque, mas não faz mal. Estou aqui para fornecer informações técnicas. A parte administrativa não é comigo, é com o Sr. João Silva e Caloccero. Sôbre futebol internacional, o que eu vi na Europa depois de ver três torneios como treinador do Sporting, na Inglaterra, e atuando como "espião" do futebol português, em Manchester, quis contar à CBD, em relatório. Os inglêses já saíram do WM, faziam a sanfona, com o meia-esquerda recuado e o ponta avançado, mas ninguém quis me ouvir. Quanto ao Vasco, serei imediatista; vou começar já um trabalho sério — concluiu.

RIO, 9 DE JUNHO DE 1967

Jornal dos Sports

rodízio

Meu caro José Castelo

A 18 de maio escrevi aquêle bilhete a Ricardo Serran, de "O Globo" que este jornal transcreveu a 24. Ali, eu me reportava a um escrito anterior daquele velho amigo, em que êle se fixava no desfiguramento do futebol carioca no Roberto Gomes Pedrosa, onde colocou seus cinco representantes entre os seis ou sete últimos.

Na ocasião alinhavei alguns conceitos e observações, no desejo de levar ao Ricardo algumas observações colhidas aqui, no estado dos delegações cariocas. E fiz aquela comparação de que você não gostou: enquanto os cariocas mandavam funcionários chefiando suas delegações (exceção do Botafogo e do Vasco), mineiros e paulistas aqui vieram, sempre, com a nata de suas cúpulas administrativas. E chegava eu, então, a conclusão: ou era comodismo, ou falta de interêsse — o que me pareceu um pessimo sintoma. E como sou um velho convencido de que se as administrações clubísticas não chegam ao mais alto rendimento, nada mais chega num clube de futebol, estabeleci aquela conclusão que, parece, tanto desagradou a você: "O mal maior, parece-me, está em cima. E, quando isso acontece em futebol, o resto não tem consêrto".

Ora na sua seção "Rodizio", do dia 28, você, meu jovem José Castelo, dedica um espaço enorme para fixar-se naquele meu bilhete ao Serran. E diz: "O seu comentário (o meu) se tornou grave, porque carente do menor fundo de verdade, pelo menos na parte que toca ao Botafogo.

Ora, meu jovem colega. Pode ter certeza de que não transmiti, no que concerne à minha tese, uma impressão minha. Apenas traduzi a de todos os que viveram de perto, em Pôrto Alegre, o Roberto Gomes Pedrosa: de um modo geral, os clubes mineiros e paulistas vieram como quem veio para uma guerra; os cariocas para um convescote...

E diz você ainda: "Dizer que o Gérson foi o verdadeiro chefe da delegação e o dono do time, é uma inverdade siderúrgica desde que o Gérson ficou em Niterói". Aí você não leu bem meu bilhete ao Serran. Eu não disse que o Gérson foi o chefe da delegação, mas que é o "presidente do time". E' o que todos os que conhecem o Botafogo, hoje, por dentro, me dizem, e eu acredito — sobretudo depois que conheci o Gérson da Inglaterra, complicador, enganador, o único brasileiro que, nas tribunas do estádio de Liverpool, mostrava cara alegre, naquela tarde em que Portugal nos fêz arrumar as malar... Como o Botafogo anda tão mal (foi o último em sua chave do Robertão, não foi?) e se diz tanta coisa, inclusive que Gérson é quem manda no time — usei aquêle têrmo: "presidente". Mas me penitencio: devia escrever "ditador". Parece-me que a ação que êle exerce, não sendo constitucional, ou melhor, estatutário, se encaixa melhor nessa classificacção...

Diz você, mais adiante: "O chefe da delegação botafoguense foi o benemérito João Citro, a quem eu vi recebendo largos elogios e fortes abraços do Sr. Cid Pinheiro Cabral no churrasco que o Internacional ofereceu ao Botafogo"... Essa não, meu. Em primeiro lugar não tenho relações com o Sr. Citro. Nunca, mesmo, troquei com êle senão rápidos apertos de mão e frases esporádicas. Elogios e abraços, assim na cara? Não. Todos os que me conhecem, sabem que não sou disso. Homem, não... O abraçador e rasgador de sêda que você viu, não era eu. Devia ser outro Cid, ou outro Cabral...

Feitos êsses reparos, quero dizer a você que minha impressão não muda: conheço o futebol carioca há trinta anos, ou mais, e nunca o vi tão débil como agora. Débil lá dentro das quatro linhas, porque noutros aspectos evoluiu muito, nos últimos tempos. O jornalismo esportivo alcança, por exemplo, um estágio extraordinário no Rio, atualmente. Grandes escribas e grandes espaços dedicados ao futebol. O seu "Rodizio" é um dêstes. E por ser bom e lido, é que peço a você que transcreva nêle êste meu bilhete, a fim de que seus milhares de leitores não fiquem pensando que existe aqui no Rio Grande um veterano jornalista esportivo que tem gana do futebol carioca. Muito pelo contrário. E digo sempre gosto tanto dessa sua cidade, do seu povo, e de tudo que ela tem, que, de vez em quando, até chio no falar...

CID PINHEIRO CABRAL

Vice-artilheiro do campeonato passado, perdendo apenas para Paulo Borges, mesmo assim sòmente agora Edu foi descoberto pela torcida. Seu futebol já era o de hoje, mas o time, especialmente a defesa obscureceram-no e retardaram a sua consagração por mais de um ano.

na área alheia

jocelyn brasil

cuidado com êles

Depois de um ligeiro feriado, motivado talvez pelo Oriente Médio, pois é o homem do Departamento Jornalístico da TV Globo, Armando Nogueira voltou hoje, no "Jornal do Brasil" a nos brindar com sua deliciosa coluna.

O assunto é o América. Estudando, ou antes, procurando descobrir qual o sistema em que joga o América, Armando chega à conclusão de que o time de Edu joga aquêle futebol simples, do Bangu e do Cruzeiro, em seus melhores dias, todos atacando e todos defendendo, sem complicações táticas de qualquer natureza. E conclui que foi "precisamente essa receita que admirei na seleção inglêsa, campeã mundial de 66".

E como está com a mão na massa, Armando aproveita:

"Por falar em seleção inglêsa, só por cegueira ou cacoête alguém deixará de reconhecer a evolução do futebol britânico, reafirmada agora, em Lisboa, pelo Celtic de Glasgow, derrotando o Inter de Milão."

E alguns períodos adiante:

"O exemplo do futebol-espetáculo, do futebol-emoção que ressurge na Europa, onde nasceu todo o intolerável arsenal de táticas defensivas, do ferrôlho ao "libero", e que, a meu ver, começou a ser sepultado na Copa do Mundo de 66."

Muito bem, Armando. A vitória do Celtic deve soar como um toque de alerta. Os britânicos que inventaram o futebol, andaram durante muito tempo, por baixo da carne sêca. De repente despertaram e começaram a nos observar, e a aproveitar o que tínhamos de bom, desde as chuteiras e os calções curtos, até à fuga aos esquemas rígidos. Enquanto isso acontecia por lá, nós aqui passamos a querer imitar o futebol de chaves dêles, regredindo de nossa posição tradicional. Abandonamos o futebol improvisão, o futebol espetáculo, procurando montar uma imitação das retrancas e de outras panacéias. O resultado foi aquilo que se viu: não aprendemos o futebol dêles e esquecemos o nosso.

A vitória do Celtic, arrancando dos latinos a Taça da Europa, é um convite à meditação. Voltemos ao nosso futebol. O América está aí mostrando como é.

bola é feita de couro

O "Moço Prêto" foi chamado para fazer o milagre. Para dar àquele monte de bons jogadores que há lá em São Januário, uma fisionomia futebolística. O prazo é curto. Noventa dias, apenas. No fim dêsse prazo, se houver feito algo de positivo, continuará, em caso contrário, receberá o chapéu.

Eu, particularmente, não acredito em milagres. E acho o prazo muito curto. Mas sei também, do que é capaz o Gentil. Assisti pessoalmente, o velho treinador apanhar um bando de malucos onde apenas Oliveira (êsse que está no Fluminense) e Quarentinha (não o que está na Colômbia), sabiam que a bola era redonda, e arrumar um time que foi bicampeão paraense. Não foi milagre. Foi trabalho. Conhecimento do ofício.

Gentil, me recordo muito bem, reuniu os meninos no meio do gramado e deitou falação. Das coisas que disse, duas eu jamais esquecerei:

"Bola é feita de couro de boi; boi não voa, come capim; o lugar da bola não é no ar, é na grama."

E partiu daí para uma dissertação sôbre a vantagem do jôgo rasteiro. Depois sentenciou: *"Jogador de defesa, não deve ir na bola que está nos pés do atacante; o atacante é quem joga a bola; o jogador de defesa está ali, pra não deixar o atacante jogar".*

Discorreu então sôbre a impropriedade dos defensores ao quererem tomar a bola que o atacante tem prêsa aos pés. Alertou sôbre o perigo que decorreria disso, chamando a atenção para o fato de que é isso mesmo que o atacante espera, para aplicar o drible e marchar para o gol.

Não sei se Gentil vai conseguir armar um time para ganhar a Taça Guanabara, como desejam os cartolas do Vasco. Sei é que com o pessoal de que dispõe, êle vai fazer um time de futebol. Disso eu tenho certeza. E que bom que é, um Vasco tinindo nos cascos, as arquibancadas cheias de torcedores. O futebol carioca está necessitando de um Vasco brigando lá nas primeiras posições.

mais um para rodar

Está na "Última Hora": "Froner ameaçado tem fórmula para vencer". Mais um técnico na marca do pênalte. Aquêle time do Grêmio que tão boa impressão deixou aqui quando de suas apresentações frente ao Bangu e ao Flamengo, ao que tudo indica vai ter que abandonar o seu futebol simples e bonito, para se fechar numa retranca ou noutra chave defensiva qualquer. A tanto o obriga, a necessidade de sobrevivência do seu treinador.

Sempre ouvi dizer que o horror a perder os cargos foi que levou nossos treinadores, pelo Brasil afora, a apelar para o futebol amarrado, cujo objetivo primordial é não levar o gol, deixando a conquista da vitória em plano secundário.

Não conheço o trabalho do Sr. Froner, a não ser pelo que assisti aqui, quando o Grêmio veio buscar três pontos dos cariocas. Pareceu-me que o time era bem treinado e trabalhava dentro de um sistema bem montado. Sem essa velocidade do time do América, talvez mais próximo daquela lentidão do Palmeiras, o Grêmio jogou um futebol simples e objetivo — atacando e se defendendo como um bloco.

Teria sido abandonado essa maneira de jogar? O que teria inventado o técnico Froner, para garantir sua situação?

Pelo que se depreende da notícia estampada em "Última Hora", o técnico está por um fio, e como escrevo esta nota no próprio dia da partida tão importante para seu destino de treinador, faço votos para que tenha encontrado a fórmula mágica.

flu ganha tênis e assume a ponta

O Fluminense sagrou-se campeão de tênis de mesa, classes feminina e qualquer classe, obtendo ainda a quarta colocação nos principiantes. Com êstes resultados o clube tricolor ascendeu à liderança da *classificação geral dos Jogos*, meio ponto à frente do Flamengo.

A Associação Scholem Aleichem sagrou-se campeã na classe de principiantes, jogando a final com o Carioca, ambos surpreendendo os grandes favoritos — Flamengo, surpreendentemente, foi vice-campeão, numa das classes, e terceiro, nas outras duas, em ótima performance.

classificação

Na classe feminina, o resultado foi o seguinte:

Campeão — Fluminense

Vice — Flamengo

3.º — Natação Penha

4.º — ASA; 5.º — Magnatas; 6.º — Vasco;

7.º — Petroquímicos.

O ersultado final de qualquer classe foi *o seguinte*:

Campeão — Fluminense

Vice — Natação Penha

3.º — Flamengo

4.º — Petroquímicos; 5.º — Vasco; 6.º — Ipanema

Na classe de principiantes o resultado final foi o seguinte:

Campeão — ASA

Vice — Carioca

3.º — Flamengo

4.º — Fluminense; 5.º — Satélite; 6.º — Vasco; 7.º — Natação Penha; 8.º — Grajaú; 9.º — Magnatas; 10.º — Petroquímicos

campeões

Na *classe feminina*, as *três equipes* primeiras colocadas eram formadas pelas seguintes jogadoras:

Fluminense — Eliana Dutra, Maria Pupo e Ai Ren Tan

Flamengo — Rosita Soldberg, Marisa Fonseca e Ilana Dines

Natação Penha — Kátia Soares, Eisa Borges, Maria Rodrigues

Em qualquer classe:

Fluminense — Francisco Saldanha, Júlio Teixeira e Fenelon Pedra

Natação Penha — Luís Carlos Nunes, Aroldo Hidário e Jorge Brício

Flamengo — Francisco Duarte, José Ernando e José Salim.

Em principiantes:

ASA — Hélio Szwertezary, Luís Carlos Palatnic e Rafael Palatnic

Carioca — Odri Mardins, Ronaldo José Martins e Roberto Nunes

Flamengo — Ronaldo Luís Matta, Márcio Augusto Loureiro e Paulo Fernando Machado.

jogos

O Fluminense, para se sagrar campeão *feminino*, jogou e venceu: 3 a 1, ao Natação Penha; 3 a 0, ao Flamengo.

O Flamengo, para se sagrar vice-campeão feminino, venceu o ASA — 3 a 0 — e perdeu para o Fluminense .

O ASA, para se sagrar campeã de principiantes, jogou e venceu: 3 a 2, ao Grajaú; 3 a 1, ao Satélite; 3 a 1, ao Flamengo; 3 a 1, ao Carioca.

O Carioca, para se sagrar vice-campeão de principiantes, jogou e venceu: 3 a 2, ao Fluminense, e perdeu para a ASA.

O Fluminense, para se sagrar campeão de qualquer classe, jogou e venceu: 3 a 0, ao Ipanema; 3 a 2, ao Flamengo; 3 a 1, ao Natação.

O Natação Penha, para se sagrar vice-campeão de qualquer classe, venceu: por não comparecimento, ao Monte Sinai e perdeu para o Fluminense.

Os seguintes clubes deixaram de comparecer: GE São Sebastião, Monte Sinai, SE Calçaras, Satélite Clube e GE Don Bôsco. Todos marcaram cinco pontos negativos, por categoria a que faltaram, na classificação geral dos Jogos Infantis

autoridades

Os Srs. Paulo Gabriel Ferreira, Válter Pereira dos Santos e Gilson Boscoli, diretores do setor, dirigiram a competição. Funcionaram como juízes os Srs. Jacob Zilberman Paulo Gabriel Ferreira, Válter Pereira dos Santos, Dilson Meireles Barbosa, Vitor Aló Bastos, Luís Mauro Sousa Almeida e Inácio Monte Belo. José Joaquim Filho funcionou como anotador.

Ai Ren Tan, a indonesiana do Fluminense, sagrou-se campeã dos J. Infantis

sion x assunção é o melhor do vôli

O Torneio de Vôli do XVII Jogos Infantis prosseguirá esta tarde, no ginásio do Sírio, quando na série colegial, haverá uma rodada com três jogos femininos, surgindo como grande atração a última partida, reunindo os colégios Sion e Assunção.

Na série de clubes, o torneio prosseguirá, à noite, no mesmo local, surgindo como principal atração a presença do Flamengo, nas classes feminina e masculina — 13 a 15 —, nesta enfrentando o Botafogo, um dos favoritos à conquista do título.

colegial

A rodada colegial está assim organizada:

14,30 — H. Brasileiro x ASCB
15,30 — Filgueiras x Orlando Rôças
16,15 — Sion x Assunção

clubes

A rodada noturna apresenta os seguintes jogos:

19,30 — Vasco x Flamengo (11 a 13)
20,15 — Flamengo x Mackenzie (feminino)
21,00 — Botafogo x Flamengo (13 a 15)

O torneio, série de clubes, prosseguirá no domingo, no ginásio do Tijuca, com os seguintes jogos:

14,00 — Magnatas x Estrêla Vérper (feminino)
14,45 — Magnatas x ASA (13 a 15)
15,30 — Tijuca x Vasco da Gama (feminino)
16,15 — Ginástico x Tijuca (13 a 15)
17,00 — Botafogo x Fluminense (feminino)

resultados

A equipe maior de vôli masculino da Associação Scholen Aleichen obteve sensacional vitória na rodada de abertura do torneio de clubes, ao vencer o Vasco, por 2 a 0, parciais de 15 a 7 e 15 a 12, em jôgo realizado no ginásio do Tijuca.

Na partida principal, o Fluminense eliminou o Mackenzie ,na classe maior, ao derrotá-lo por 2 a 0, sets de 15 a 3 e 15 a 7. Os meninos do Tijuca não chegaram a suar a camisa, porque o seu adversário, Monte Sinai, não compareceu para saldar o compromisso e, com isso, faz jus a cinco pontos negativos na classificação geral.

asa 2 x 0 vasco

Parciais de 15 a 7 e 15 a 12.

A equipe da ASA contou com Carlos, Arnaldo, Hélio, Flávio, Roberto, Gérson, Júlio, Alberto e Jorge.

O Vasco perdeu com Cândido, Luís Tadeu, Cícero, José Antônio, Antônio, Paulo Vitor, Eliotério, Célso, Carlos José, Cláudio Francisco, Cláudio e Luís Antônio.

fluminense 2 x 0 mackenzie

Parciais de 15 a 3 e 15 a 7.

O Fluminense contou com Lauro, Carlos Eduardo, Fábio, Sérgio, Antônio Francisco, Nélson e Celso Alexandre.

O Mackenzie alinhou Jeromir, Amando, Roberto, Ricardo, Édson, Pedro, José Manoel, Cláudio Jorge e Pauol César.

tijuca w x 0 monti sinai

Assinaram a súmula pela equipe do Tijuca: Marcos, José Carlos, Cláudio, Marcos Amorim, Cláudio e Uruan. Funcionaram como autoridades os árbitros Alziro do Amaral, Floriano Manhães Barreto, Luís Penha e Juan Lorenzo.

colégios

Na série de colégios, a Escola Americana venceu por não comparecimento do Hebreu Brasileiro.

No outro jôgo da rodada, o Filgueiras venceu o ASCB, por 2 a 1, na categoria maior, com parciais de:

1.º set — 15 a 7
2.º set — 5 a 15
3.º set — 15 a 10

Pelo Filgueiras jogaram Cícero, Eleotério, Cláudio, Paulo Vitor, Antônio Neto, Paulo Silva, Washington e Luís Tadeu.

Pela ASCB atuaram Luís Filipe, Carlos, Bernardino, Aécio, Cláudio e Augusto.

grajaú assistirá futebol de salão

Amanhã, nos salões do Grajaú, estará sendo realizado o Torneio de Futebol de Botões, série de clubes, havendo uma grande atração lôgo nas primeiras partidas classificatórias, principalmente na primeira onde Flamengo e Fluminense — separados meio ponto na classificação geral — estarão se defrontando.

As equipes do Flamengo, que deverão jogar mescladas com alunos do Instituto Abel — tricampeão na categoria colegial — surgem com as honras de favoritas; entretanto, qualquer surprêsa pode acontecer, inclusive surgindo como campeão um clube considerado *out-sider*, fato comum na modalidade.

as tabelas

Na categoria de 11 a 13 *anos*, o sorteio apontou a seguinte tabela:
Flamengo x Fluminense
Monte Sinai x Vasco
Brotinhos x Estrêla Vésper
Carioca x Magnatas
Petroquímicos x Natação Penha
SE Calçaras x Ginástico
Grajaú x vencedor 1.º jôgo
ASA x vencedor 6.º jôgo
Na categoria 13 a 15 anos:
Brotinhos x Petroquímicos
SE Calçaras x Monte Sinai
Natação Penha x Magnatas
Ginástico x Fluminense
Grajaú x ASA
Estrêla Vésper x Flamengo
Carioca x vencedor 1.º jôgo
Vasco x vencedor 6.º jôgo

A chamada dos jogadores está marcada para às 14 horas com a competição devendo se iniciar às 14,30 horas.

Cortadas do Vasco não impediram a vitória do ASA

cirandinha

De olheiras, fisionomia transfigurada e voz embargada, o velho Jeférson, fundador e Presidente do Natação Penha, completamente atarantado com a dura realidade, não conseguia encontrar uma explicação para a derrota de sua equipe feminina de tênis de mesa.

— *Eu não contava com esta derrota* — *era a única frase que o Jeférson conseguia articular*. Depois, quando sua *equipe masculina, qualquer classe, foi para a final com o Fluminense, o Jeférson se animou um pouco e, na base da moral, pregou na face um sorriso meio sôbre o amarelo...*

Se, por um lado, a Marisa Fonseca não ajudou o Flamengo a ser o campeão feminino, deu uma vibrante demonstração de munheca de aço. A môça, com a maior tranqüilidade, destruiu, "apenas", cinco bolas cedidas pela Federação, numa única partida — contra Irene, a indonesiana.

Silina, a "faz-tudo" do Vasco, também casinou o ponto no tênis de mesa. Não deu sorte, mas, comprovou que sabe, pelo menos, empunhar a râquete. Apesar de tudo, na base do preparo físico, foi a que mais brigou em sua equipe — que acabou em quinto lugar (cada vez mais distante do título geral)...

Parece que um urubu pousou firme na sorte do Jeférson Criança. O homem além de ter apagado temporàriamente — o "relógio" andou ameaçando *falhar*... — ainda teve o desprazer de ver a Sandrinha numa noite irreconhecível. Entretanto, dizem as más línguas que a culpa cabe mesmo ao *Jeférson: êle elogiou tanto a menina que a perdeu...*

Valdir Bernardo, com um sorriso crocodiliano, entregando as súmulas do tênis de mesa ao coleguinha Marco Aurélio e dizendo: — *aí está a vitória do seu (êle deveria dizer: nosso) clube nos Jogos, com as ótimas colocações que obteve.*

Como o Gato Prêto não entendesse, João viu quando o Valdir, apelando para a regua de cálculos do Mocho, provou por A mais B que o Flamengo será o campeão dos Jogos. Dizia que o rubro-negro esperava ficar bem atrás do tricolor com os resultados do tênis de mesa, se recuperando nas últimas competições.

Eufórico, exibindo todos os dentes, Valdir, como fanático dos Jogos Infantis, revelara apenas uma ponta de tristeza e explicara: — do jeito que está, agora o Flamengo dispara e o clima de rivalidade vai cair: Como todo gordo, o Valdir é um gozador...

Na competição de tênis de mesa, o Eduardo, Diretor do Petroquímicos, vibrava intensamente com o quarto lugar obtido por sua equipe e, aos gritos, dizia: — só sei que tiramos na frente dêles. Por mais que João insistisse em saber quem seriam "êles", não conseguiu. Dá um prêmio para quem lhe contar...

João lamenta, mas o Proença, festejando seu 80.º aniversário, em pleno decorrer da competição de tênis de mesa, não teve o prazer de ver uma única boa colocação de seu clube. Lá para as tantas, já irritado, João escutando o Rui Bombom dizia para um companheiro: — êste ASA é mesmo uma ata egrra no caminho do Vasco. João, como é diferente, intima o Proença a levar um grande bôlo para a próxima competição. Precisamos festejar a data condignamente — ainda que com atraso...

Hélcio Amorim, como sempre, dando o seu show particular, ainda que o Magnatas fôsse entrando por um cano maior que o Guandu: — perco a zero, mas não deixo de comparecer. Se por um lado as meninas do clube dos horrores eram frágeis jogadoras, revelaram um terrível apetite.

João viu quando o Lôbo Mau, sem janta e morto de fome, fazia um olhar pidão para os sanduiches que o Hélcio trouxe do clube para que a garotada enfrentasse a competição bem forrada. Entretanto, o Lôbo Mau ficou mesmo na saudade, pois as meninas, num abrir e fechar de olhos, destruiram a merenda...

E o João que não sabia que o Maurício, apesar dos muitos anos e quilos no costado ainda era capaz de dar pulos de fazer inveja ao Ademar Ferreira da Silva... Mas, João viu quando o Maurício e vários outros diretores do ASA só faltaram subir pelas paredes quando o clube conquistou o título de campeão de qualquer classe no tênis de mesa.

Como João conhece bem os métodos da ASA, o Maurício está intimado a informar local, dia e hora da festa. João não vai, pois o menu é muito fraco para seu gôsto. Mas, tem aqui um auxiliar que vive à base de guaraná com bôlo e poderá contar lindas histórias para a meninada, o Rei Artur...

Mocho todo sorridente, sempre exaltando o General Altamiro, contava nas pontas dos dedos os pontos obtidos no tênis de mesa. Contou, recontou e afirmou: — parece que a gente vai atrapalhar a matemática do Chico Figueiredo. Para profeta, o Mocho ressente a falta, apenas, de turbante e bola de cristal. Pode passar no "côr-de-rosa" que o Lôbo Mau vai oferecê-los...

Muito original a idéia de uma coleguinha da Quiquito da ASCB, vendo a menina e seus seis irmãos, juntamente com a mãe, serem entrevistados pelo César. A menina, revelando bossa para a profissão que faz a glória do João, aconselhou o coleguinha a titular sua reportagem assim — Branca de Neve e os sete anões. Boa pedida...

Há uma evidente contradição entre a matemática e o estado de espírito do Chico Figueiredo. Embora o Flamengo, com o resultado do tênis de mesa, tenha ficado meio ponto atrás do Fluminense na classificação geral, o moço anda rindo à toa. Afirma que o Vasco "já se despediu" e "logo chega a vez do outro adversário"...

Aristóteles, um velho bem camarada da turma da revisão do jornal, indagando de um dos auxiliares do João sôbre as novidades do dia para a Cirandinha. Como se vê, até dentro de casa, João e sua "gang" já tem seus admiradores — é chato ser a mais lida coluna da Imprensa brasileira...

João, em mais de uma ocasião, afirmou que esta coluna, *a sério*, jamais atacaria alguém. No dia que teve que verberar o comportamento de alguém, esclareceu que iria sair do sério. Isto só aconteceu uma vez. Mas, infelizmente, houve quem assim não entendesse e se sentisse ofendido. E reagiu como leão — ora cima de um simples lôbo... Para João, tal personagem foi eliminado da roda — onde só crianças podem brincar.

capítulo XXVII

copa rio branco 32

mário filho

Vinhaes sabia disso. "Agora vamos ao terceiro prato". "Que o senhor diz de um bife sangrento?" Vinhaes gostou da sugestão. "Era justamente isso o que eu ia pedir". "Eu já compreendi — o mestre cuca adotou um ar que devia ser de inteligência. — O senhor não precisa mais de se incomodar. Eu preparei um menú especial para os jogadores todos os dias". Não era incômodo nenhum, garantiu Vinhaes. "E se o mestre cuca não me leva a mal, eu passarei aqui um pouco antes do almôço". O mestre cuca voltou a ajeitar o gorro sôbre a cabeça. Parecia ligeiramente ofendido.

Os automóveis ainda não tinham chegado — também era cedo: nove e quinze — por isso os brasileiros ficaram no salão de estar, uns afundados em amplas poltronas de couro, outros de pé, em volta da mesa onde se amontoavam coleções de jornais. "Vamos ver o que dizem os jornais sôbre a Copa" — Martim disse, enquanto virava páginas. Todos os jornais enchiam colunas e colunas a respeito da Copa Rio Branco. "Mañana, la Copa" era uma manchete. Martim sentiu um arrepio lendo o título em letras garrafais: Mañana, la Copa. Sim, amanhã seria a Copa. Vinhaes tinha pedido que ninguém pensasse nela. Como não pensar se só se falava nisso em Montevidéu? "Escasas probabilidades de los brasileños". Um jornal, "El Pueblo", publicava uma fotografia tirada quando os brasileiros estavam sentados nas tribunas do Estádio do Centenário, assistindo ao treino dos urugaios. Êle, Martim, não aparecia. No primeiro degrau, um pedaço de rosto de Oscarino, Benedito, Vinhaes, Alarico, um torcedor uruguaio de óculos e bigode aparado. Logo acima um garôto metendo a cara para sair na chapa. Aymoré, Jarbas, muito duro, de chapéu de palha de abas largas, Leônidas mal penteado, Vitor um pouco inclinado, alguém coçando a orelha, um torcedor de gorro fazendo uma careta. A legenda dizia: "Los jogadores brasileños viendo como la mueve Anselmo. Algunos se quedaran bobos".

Martim riu, chamou Leônidas. "O jornal aqui está dizendo que você ficou bobo vendo Anselmo brincar com a bola". "Eu?" — Leônidas espetou o dedo indicador no peito. Ah! se o jornal dissesse uma coisa daquelas a respeito dêle, havia de ver. "Que é que você faria?" — Martim perguntou antes de mostrar a legenda. "Desmentia a notícia, procurava outro jornal". A mão de Martim deixou de tapar o clichê e a legenda. Leônidas leu, sacudiu os ombros. "Alguns se quedaram bobos! Eu não fui". Pelo contrário: êle até tinha dito que, se os uruguaios "só jogassem aquilo", os brasileiros... Vinhais veio perguntar se todos estavam prontos. Todos estavam prontos, pela porta aberta Martim viu passar uma coroa de flôres, devia ser a coroa de flôres que ia ser colocada sôbre o túmulo de Hector Gomes. "Você já passou os olhos pelos jornais, Vinhais?". Vinhais não tinha passado os olhos pelos jornais. "Pois hoje êles têm coisas bem interessantes" — Martim ajeitou o laço da gravata, abotoou o paletó de brim branco. "Mais tarde eu verei o que êles dizem, Martim — Vinhais parecia estar com muita pressa. — E se êles falam mal da gente, tanto melhor".

Depois do almôço Vinhais percorreu a lista dos programas de cinema. Em voz alta êle lia os títulos das fitas. "El mundo en marcha". "Madame y el chauffeur". "Madame e o que?" — Leônidas não guardara bem o nome da fita. "E o chauffeur" — repetiu Vinhais. "O título é bom" — disse Vitor. Fita como "Nada de nôvo na Frente Ocidental" eu não verei mais" — Paulinho jogou a cinza do cigarro fora. "Depois do "Nada de Nôvo" — Ivã adotou um ar grave, correndo a seguir — ninguém pode pensar mais em guerra". "Qual é o galã de "Madame e o chauffeur?" — Domingos indagou. "John Gilbert é bonzinho" — Aimoré deixou escapar. "Eu gosto de duas espécies de fitas — confessou Jarbas — Ou com muitos tiros ou com muitos beijos". 'Então — Vinhais levantou-se — todos ao Cine Cervantes". Cabalero e Castelo Branco ficariam. "É que o doutor Besse e o Rodolfo Bermudes vêm aqui, Vinhais — avisou Cabalero. — Temos que decidir a questão dos outros dois jogos". "Até logo" — Vinhais acenou com a mão. Cabalero acompanhou Alarico Maciel, parou diante da calçada da Calle Flórida. "E já que vocês vão para a Calle 18 de Julio, não deixem de passar pela Casa Rine. Lá está a Copa Rio Branco em exposição. Pára gente assim, na vitrina para ver".

A idéia não desagradou Vinhaes. Era bom mostrar aos jogadores a Copa Rio Branco. Diante da vitrina êle poderia dizer alguma coisa, como, por exemplo: Lembrem-se que a Copa estava no Brasil. Sim, valia a pena recordar a vitória de 31, os gols de Nilo, o drible de Domingos em Dorado. A bandeira brasileira estaria ao lado da Copa. Eu perguntarei se êles não sentem nada diante da bandeira. Pois é esta a bandeira que vocês vão defender. E assim por diante, assim por diante. Vinhaes animava-se, apressando o passo, mexia os lábios, falava sòzinho. Quando chegou diante da casa Rine, o que viu fêz com que êle mudasse o improviso que cuidadosamente decorara do Hotel Flórida até ali. Curiosos se aglomeravam em volta da vitrina. "Los brasileños" — alguém apontou. Todos se afastaram, abrindo alas. A Copa Rio Branco, a bandeira do Brasil, a bandeira do Uruguai, um quadro grande, uma fotografia do escrete uruguaio. "Los três veces campeones del mundo no dejarán que la Copa Rio Branco salga del Uruguai".

Ponce de Leon, o doutor Besse e Rodolfo Bermudes sentaram-se no sofá de couro, Castelo Branco e Cabalero nas poltronas.

"O amigo Cabalero há de dar-nos razão" — disse o doutor Besse. Rodolfo Bermudes acenou com a cabeça. Tratava-se do seguinte: com aquêle escrete brasileiro, sem jogadores conhecidos, se podia fazer pouca coisa. "Financeiramente a temporada vai ser um fracasso" — foi o aparte que deu Ponce de Leon. "E, pensando no amigo Cabalero — a voz do doutor Besse tornou-se macia — eu proponho o seguinte: garantir uma quantia fixa pelos dois jogos". "Quanto?" — quis saber Castelo Branco. "Vamos dizer — Rodolfo Bermudes fêz um cálculo mentalmente — uns três mil pesos. Você não acha que poderíamos chegar aos três mil pêsos, doutor Besse?". "Pois não". Castelo Branco multiplicou três por sete, vinte um: a AMEA ia perder dinheiro. Cabalero agitou os braços. "Eu peço licença, doutor Besse, para recusar a proposta. Os cinqüenta por cento ou nada".

Ponce de Leon abriu um parênteses: "Eu nada tenho com isso. O assunto só interessa à Amea e ao Peñarol e Nacional". O doutor Besse olhou Cabalero espantado. "Cinqüenta por cento com êsse escrete, amigo Cabalero?" "Com êsse escrete, doutor Besse". "O amigo Cabalero está gracejando". Cabalero acalorou-se ainda mais. "Tanto não estou gracejando que interrompo as negociações agora mesmo. Só para mostrar a confiança que tenho no escrete". Rodolfo Bermudes ficou impressionado, olhou para o doutor Besse, o doutor Besse olhou para êle. "Não, amigo Cabalero. Vamos fazer o seguinte: um têrço da renda para cada um". Cabalero apoiou-se nos braços da poltrona, trouxe o corpo pesado para a frente. "Os senhores hão de querer um drinque. O momento não e propício para negócios". O doutor Besse sorriu sem muito vontade. E se a confiança do amigo Cabalero no escrete não fôsse uma atitude?" "Amigo Cabalero, eu vou mais longe: ofereço quarenta por cento". "Agora — Cabalero levantou-se — eu não aceito nem cinqüenta por cento. Os senhores primeiro vão ver o escrete. Depois de ver o escrete não me farão mais a injustiça de oferecer trinta por cento ou quarenta por cento". "Olhe que o amigo Cabalero se arrisca" — insinuou o doutor Besse. Castelo Branco quase fêz um sinal a Cabalero, pedindo que êle aceitasse. Cabalero continuava balançando a cabeça: "Eu corro o risco sem receio".

---

a vida como ela é

nélson rodrigues

mulheres

Foi o diabo quando a Fulana veio morar na rua. Primeiro, encostou um táxi na porta da casa vazia. Desceram uma senhora, uma menina e a babá, uma preta gorda, imensa, de busto ilimitado. Nessa altura dos acontecimentos, já a vizinhança em pêso, numa curiosidade sôfrega e unânime, apinhava-se nas janelas. E o fato é que, à primeira vista, a impressão foi boa. A tal Fulana, com efeito, podia ser vistosa. Mas havia, nos seus modos, roupas e risos, um exagêro suspeito. Além do mais, o decote deixava bem nítido — nítido demais — o princípio do seio. D. Edgardina, que estava na janela, numa curiosidade tremenda, teve um muchocho significativo:

— Hum!

As outras mulheres da rua também ficaram com a pulga atrás da orelha. Procurou-se o marido da recém-chegada e só meia hora depois cochichou-se: "Viúva". As comadres fizeram suas deduções: "Aqui há dente de coelho". Quando chegou a mudança, com o mobiliário, as trouxas de roupa e a gaiola com passarinho, ela se expandiu. Tratava os carregadores com festiva intimidade. Dizia para um e outro, com uma desenvoltura plebéia:

— Põe isso aqui, "velhinho"!

Soltava grandes gargalhadas. Enfim, foi quase um escândalo. D. Edgardina, quando o marido chegou, fêz cara de nôjo; suspirou:

— Gentinha!

No dia seguinte, estourou a bomba: a nova vizinha era uma fulana assim, assim. Por outras palavras: "Não era séria". Foi D. Edgardina quem deu o alarme e pôs as famílias em polvorosa. Perguntaram: "Batata?" Confirmou, numa ênfase esmagadora: "Palavra de honra!" Houve quem dissesse: "Logo vi!" D. Edgardina, no entusiasmo da novidade, dramatizava:

— Profissional no duro! — e, pigarreava, para acrescentar o detalhe definitivo: — E de janela!

— Credo!

A partir de então, D. Edgardina se incumbiu de promover a sistemática difamação; e, assim, foi revelada a idade, os endereços anteriores, os escândalos. E, numa manhã, surgiu, triunfante, com um recorte de jornal; chamou, pelo telefone, as outras vizinhas: "Vem cá, que eu vou te mostrar uma coisa". As amigas pasmavam para o recorte. Era a notícia de um conflito numa pensão alegre, entre mulheres de "vida airada". O jornal dizia: "A mundana Aurora de tal, de 25 anos, residente"... Houve um frêmito quando se leu, em voz alta, a palavra "mundana". Já não havia mais dúvidas. Uma das senhoras abismada, suspirou:

— Como pode! Como pode!

Na sua falta de modos, Aurora dava na rua verdadeiros espetáculos. Pela manhã, punha-se a escovar os dentes à janela, com a bôca espumando de dentifrício. Recebia os fornecedores em quimonos espetaculares e semi-abertos; punha todo o volume do rádio, como se ela ou os outros fôssem surdos. E, da janela, queria dar e receber cumprimentos. Muito cordial, cordialíssima, andou distribuindo "bons dias", com a mais patética efusão. Mas, as mulheres que passavam por ela amarravam a cara e olhavam para o outro lado. Por sua vez, os homens a evitavam. Cada espôsa da rua exigira do marido: "Não me cumprimente essa gaja, não, hein?" Um dêles, ou por distração ou por leviandade, retribuiu uma "boa tarde" de Aurora. Para quê? Quando chegou em casa, a mulher quase o comeu vivo:

— Seu sem-vergonha! Você é igual a ela!

Aurora acabou percebendo. Mas o que tinha de cordial, de conversada, tinha de desaforada. Rosnou: "Essas cretinas!" Foi para a janela, exaltada; disse, em voz bastante alta: "São uns buchos horrorosos!" Atribuía a má vontade existente à inveja. Fêz mesmo uma frase: "A maior inimiga da mulher é a própria mulher".

Mas o que doeu em Aurora, o que machucou seu coração, foi o que fizeram com a filha. Nos exageros do sentimento materno, dizia: Podem fazer o diabo comigo. Podem até me cuspir na cara. Mas não toquem na minha filha"... E, com efeito, tratava aquela criança como a uma princesa. Agarrava a filha; balbuciava, numa histeria: "Meu Deus! Que vontade de te apertar, de te morder!" A babá protestava: "Credo!" Mas era amor, alucinado amor. Pois bem. As mulheres sérias da rua também declararam guerra à menina que, na ocasião, mal completara os 4 anos. As mães advertiam aos filhos: "Não te quero brincando com aquela menina!" Outras positivavam: "Olha que tu apanha de chinelo!" E o fato é que, sob o pêso das ameaças, a menina não tinha com quem brincar. Sem idade para compreender, insistia, teimava, mas as outras crianças fugiam, como se ela tivesse coqueluche ou outra doença qualquer, mais grave. Quando Aurora, soube, quando percebeu, fêz, na calçada, uma cena terrível. Com a pequena no colo, abraçada a ela, chorou, soluçou pùblicamente. Interpelava a vizinhança:

— Mas que foi que minha filha fêz? Digam! Que foi?

E, na verdade, o que a desesperava, o que a punha fora de si, pràticamente louca, era a injustiça. Gritava:

— Eu não presto, eu posso não prestar. Mas minha filha não tem culpa! Minha filha é inocente! Foi, não resta dúvida, uma situação desagradabilíssima. Os homens tiveram pena, mas cruzaram os braços com mêdo das respectivas espôsas. Estas é que exultavam, sobretudo, D. Edgardina. Enquanto a outra chorava, na calçada, com a filha nos braços, D. Edgardina rosnava: "Isso é Carnaval!" E como continuasse o escândalo, fechou a janela violentamente. Outras vizinhas fizeram o mesmo. Houve um instante em que Aurora não teve para quem falar. Sempre chorando, meteu-se em casa; e, então cobriu a filha de beijos, de mimos de tôda a sorte. De repente, teve uma idéia. Foi apanhar uma cédula de quinhentos cruzeiros e a deu à filha, para brincar. Desafiava, frenética:

— Rasga êsse dinheiro minha filha! Mostra a êsses mendigos que tu és rica e que tua mãe há de ganhar muito dinheiro para ti!

O verdadeiro ódio de Aurora, porém, era D. Edgardina. Nem se lembrava direito das outras. D. Edgardina, porém, não lhe saía da cabeça. Prometia a si mesma: "Ela me paga direitinho. Deus é grande". Não há dúvida que planejava uma vingança. E houve um momento em que pensou, até, em macumba.

As senhoras honestas ficavam acordadas até altas horas da noite, num contrôle feroz. E, assim, foram verificadas as visitas masculinas que Aurora recebia, a partir de 11 horas da noite. Era um movimento de homêns que saiam e entravam, com intervalos regulares, como se obedecessem a um cronômetro fantástico. Embora se tratasse de um pecado alheio que, em absoluto, não a conspurcava, D. Edgardina se enchia de um furor medonho. Chegava a chorar de raiva. O marido tentava apaziguar: "Deixa pra lá! Deixa pra lá!" Mas D. Edgardina espiando, no escuro, pela janela entreaberta, uivava: "Cachorra!"

Um dia, a menina de Aurora fêz anos. A mãe, com sua mania de grandeza, comprou doces, numa quantidade astronômica, encheu a casa de bolas multicôres, iluminou tudo. Não compareceu ninguém da rua, é claro. Na hora de acender as cinco velas, no bôlo, a mundana teve que cantar sòzinha, e chorando, o "Parabéns para você". O único acompanhamento foi da babá negra. Finda a festa, Aurora responsabilizava D. Edgardina pela solidão da filha. Dizia, trincando as palavras nos dentes: "Essa desgraçada!"

Não se passava um dia, sem que Aurora soubesse de novidades. Disseram, por exemplo que D. Edgardina espalhava o seguinte: "Ela está rica de tanto cinco cruzeiros que já ganhou".

As comadres concordavam: "Isso mesmo! Isso mesmo!" Mas D. Edgardina, sendo uma senhora de família, honestíssima, tinha um defeito: falava demais. E, certa vez, referindo-se a uma outra vizinha, D. Odete, taxou-a de "unha de fome". D. Odete soube e ficou indignada. Foi pedir satisfações; houve desaforos, de parte a parte. As duas se tornaram inimigas mortais. Até que certa ocasião, Aurora estava em casa fazendo limpeza de pele, quando bateu o telefone. Foi atender e ouviu a pergunta: "E' D. Aurora?" Era voz de mulher, mas a pessoa fazia questão de anonimato. A princípio, Aurora imaginou um trote. Com o correr da conversa, porém, animou-se e, pouco a pouco, ia deixando escapar as exclamações:

— Imaginosa! Faço uma idéia! Ora veja!

O seu interêsse era tanto maior quanto se tratava de D. Edgardina. Durou meia hora a conversa. Antes de se despedir, Aurora, fremente, foi dramática: "Eu não sei quem a senhora é. Mas Deus a abençoe". Saiu do telefone, transfigurada. Chamou a babá da filha; anunciou:

— Vou à forra, direitinho.

Aurora passou dois ou três dias pensando. Recebeu outros telefonemas. Uma manhã, ligou para o marido de D. Edgardina, no escritório. Fora da vigilância da espôsa, o homem teve uma alegre surprêsa com uma voz feminina, àquela hora. Aurora identificou-se: "E' Fulana". Em suma: marcou o encontro, às tantas horas. Êle, de lábio trêmulo e ôlho brilhante, virou-se para um colega de trabalho; confidenciou: "Tudo que é proibido, já sabe". Compareceu ao encontro, supondo-se irresistível. E, de táxi, foi, com Aurora, para um lugar que só ela conhecia. Desceram numa rua deserta e entraram numa casa suspeitíssima. Estavam agora num corredor; e, então, Aurora disse: "Vamos esperar, aqui, no corredor, um casal que vai sair dali". O homem não entendeu; ou só entendeu quando, de repente, abriu-se a porta indicada e apareceram D. Edgardina e um vizinho, aliás compadre do casal. D. Edgardina v i n h a dizendo: "Meu bem"... Cortou a frase, estacando, diante do marido e de Aurora. Esta abriu a bôlsa, tirou uma cédula de cinco cruzeiros que passou ao marido da outra:

— Dê êsse dinheiro à sua mulher. Êsse bucho não vale nem isso.

Não houve escândalo. Marido e mulher voltaram para casa. Mas daí por diante, tôdas as manhãs, antes de sair para o emprêgo, êle puxava cinco cruzeiros e entregava à mulher:

— Toma!

parque de diversões

mister eco

era só o que faltava...

Em São Paulo, onde a televisão é considerada em têrmos de emprêsa, já se tentou, certa vez, um convênio patronal incluindo as emissoras de rádio, espécie de código de honra, a fim de se proteger interêsses mútuos sôbre contratados. Falhou. E falhou, embora um tanto ou quanto secreto o acôrdo, porque, à hora de se disputar patrocinadores, não há pacto que resista.

Um nôvo movimento agora se esboça, também em São Paulo, nesse mesmo sentido. Pretende-se, nada menos, e a exemplo dos jogadores de futebol, que o pessoal contratado pelas telemissoras fique sujeito à instituição do passe. Artista, ou outro profissional qualquer, contratado por uma telemissora e desejado por outra, terá esta que pagar pela sua transferência uma vultosa soma a ser estipulada. Isso, realmente, se a moda se estender a outros setores de atividade, será a revolução trabalhista.

Dir-se-á: os donos das estações precisam de proteção contra os vôos dos seus contratados, acontecendo a todo instante, rompendo compromissos e bandeando-se para outras emprêsas. Certo. E por que não se recorrer às leis existentes? Aí é que está o busílis.
É simples. A maioria dos grandes cartazes da televisão — cantores, cômicos, animadores, diretores-artísticos etc. — tem uma firma comercial fantasma. A função dessa firma é lesar o fisco, o Impôsto de Renda sobretudo. Mas serve também para a assinatura de contratos. Em havendo infração contratual, as possíveis sanções não se aplicam à pessoa física mas à pessoa jurídica, ou seja, à firma, e nunca ao seu titular. E como a firma não existe, requerer-se a sua falência seria chover no molhado.

Todos os que vivem no meio da televisão sabem disso. Os diretores-artísticos, principalmente, pois muitos deles se valem do processo da firma fantasma para esconder os seus gordos proventos.
Quando se trata, porém, de enfraquecer o concorrente pelo esvaziamento, topa-se qualquer parada e os contratos são assinados em nome das firmas fantasmas. Depois vem é a chiadeira quando o vôo se realiza, como essa da instituição do passe, que, como estultice, cá me fica.

couvert

Haroldo Costa já começou a selecionar modelos para o espetáculo "Rio Zé Pereira", que tem estréia prevista para os primeiros dias de julho, no Golden Room. Na linha de frente, Irmãs Marinho, Jonas Moura, Ellen de Lima e Ismael Guizer. *** A propósito: Grande Otelo, que se encontra em disponibilidade, seria uma excelente presença em "Rio Zé Pereira", agora que Carlos Manga está alijado do Golden Room, eliminando-se, por conseguinte, a área de atrito. *** Acha-se em curso mais uma tentativa de reabertura da boate Night and Day, o que só pode ser burrice ou teimosia. A boate do Hotel Serrador perdeu condição de sobreexistência desde o dia em que a Capital Federal foi mudada para Brasília. Se quiserem eu explico. *** "Deu a Louca em Hollywood" é mais um título para o próximo espetáculo do Fred's. Até a estréia, como de tradição, deverão surgir mais uns dois mil e quinhentos. *** Hoje, a estréia de "A Pena e a Lei", no Teatro de Arena do Grupo Opinião. *** Maria Betânia dará um recital, segunda-feira, no Fina Flor do Samba, com o baterista Édson Machado e o violonista Roberto Nascimento. No repertório, Noel Rosa, Pixinguinha, Dorival Caymmi, Baden Powell, Vinícius de Morais, Caetano Veloso, Edú Lôbo, Torquato Neto, Capinam e Chico Buarque de Holanda. Direção musical de Gilberto Gil. *** O Quarteto de Vítor Assis Brasil, que vai dar concertos no Teatro Princesa Isabel, dias 16, 17 e 18 do corrente, fará apresentações de caráter didático e cultural, com explanações sôbre o autor e sôbre o lugar que cada peça ocupa no contexto do jazz. No programa, também uma suite de Vítor Assis Brasil, em primeira audição. *** O Jirau inaugurou uma câmara de som que está fazendo o entusiasmo de Murilinho de Almeida. *** Uma jovem se dispõe a atravessar o Canal da Mancha a nado, tendo como indumentária apenas uma touca, que é para não desmanchar o penteado. Essas coisas. *** Marília Pera, Gracindo Júnior, Luís Linhares, Helena Inês e outros formam o Grupo de Teatro Clássico que está apresentando, tôdas as tardes, "A Megera Domada", no Teatro de Arena do Grupo Opinião, em tradução de Millor Fernandes. *** O Rui Bar Bossa, a partir desta semana, não funcionará mais aos domingos. Descanso da companhia. *** E no mais é com dr. Negrão de Lima, Governador dêste Estado: V. Excia., Governador, assinou há poucos dias, um decreto proibindo fogos de estampido, de qualquer tipo, em toda a Guanabara. Foi medida acertadíssima, governador, e todos a aplaudiram. Cobre, porém, dessa gente toda que o cerca, a execução do decreto.
Princípio de noite, o bairro de Copacabana se transforma em verdadeiro campo de batalha e o bombardeiro é intenso. E saiba que os fogos são vendidos nas esquinas, por camelôs, à vista das autoridades policiais, que não tomam qualquer providência. Seria até de V. Excia. ordenar a terapêutica pelo Simancol a êsses seus auxiliares, que estão achincalhando as suas determinações. De nada.

Agildo Ribeiro vai ser o Padre Antônio "A Pena e a Lei", peça que estréia hoje no Teatro de Arena do Grupo Opinião

de ôlho na tevê

fernando lobo

e fica mesmo como está

Já dizia meu avô, homem sábio de tempos outros: "por causa de amigo caranguejo perdeu a cabeça". E o ditado vale como advertência até hoje, ou mais, hoje mesmo, nesse mundo de pouco amor e muita atropelação.
Agora vejam em que condições se encontram mais de trinta profissionais da televisão que resolveram seguir Heron Domingues na Continental. Estavam todos êles na Tv Rio, capengando seus ordenados, quando de repente se acena com o ouro da fortuna. Era Heron Domingues assinando com a Continental, e se sabendo a bôca miúda que havia dinheiro de fontes altas etc. etc.
E muitos deixaram seu banco quente de espera, seu lugar de alguns anos, seduzidos pelo mundo do ordenado certo.
Rapidamente se ficou sabendo que a coisa não era bem assim, e as môças dos "Dez No Nove" não viram a côr do dinheiro até hoje.
Agora, num lance, Heron vai pra Tupi e para a turma da Tv Rio que êle levou, deixou um adeus de longe.
Pra onde vão, meus amiguinhos? A casa deixada tem sempre ranço de vingança e, as outras emissoras se dizem cheia de funcionários. São trinta e tantos desempregados, que acreditaram na doce conversa de "eu sou seu amigo". Enquanto isso, Sandra Cavalcanti deixa a Tupi e vai para a Bandeirantes e mais, Boni deixa a Globo, para ir para a Tv-Paulista. Vamos ver se Bonita nos diz p'ra que veio. Ninguém chegou a ver nada do trabalho dêste jovem, que sempre entra desarrumando tudo e quando acaba de desarrumar, bate asas para outras bandas. Mas, a televisão continua no mesmo jôgo do "você sabe quem vai você sabe quem vem"? Nunca a gente pode dizer: apareceu uma gente nova fazendo um programa genial. Isso nunca! Os programas começam com pinta de coisa boa, de interêsse, de chamar atenção mas o tempo o torna monótono porque êles ficam sempre marcando passos.

Os jornais estão repletos de anúncios de várias estações que entrarão em novas programações; É "cara nova", "13 na cabeça", e por aí. Juro que esqueceram as novidades. Continuamos no mesmo, no eterno programa que começa de jeito a gente já saber como vai acabar.

pelos canais

E cada vez mais se intensifica a guerra das emissoras. Grande agitação e movimentação de pedras. Isso é muito ruim. Enquanto ali um toma o lugar do outro, enquanto o outro pula para o lugar daquele um, quem está em casa espera, que em plena paz seja dada uma programação que valha o preço alto do aparelho. Mas nunca acontece isso. Agora mesmo estão dizendo que o Válter Clark vai deixar a Globo. Vai para a Venezuela, terra de muito petróleo e pouca televisão. *** Muito bem: "Quem Tem Mêdo de Rogéria?" É na Excelsior. *** Há um produtor reclamando os direitos de "O Advogado do Diabo", como sendo Prêto no Branco. Não dá pra enganar ninguém, pois "o preto" era feito pela equipe que está fazendo o "advogado". Quem manda o tal produtor não fazer mais parte da equipe? *** "Noite de Gala", até onde vimos esteve bonito sob o tema da propaganda. *** E vimos também J. Silvestre. Na primeira parte, Golias esteve magnífico na cena da escolinha, com Carlos Alberto e as alunas de lindas pernas. Ruim mesmo foi quando veio aquela pretenciosa apresentação das sete portas quando sete violinos demoraram a surgir, depois um bailado sem sal se arrastou e finalmente seis menininhas do iê-iê-iê se apresentaram para afinal aparecer em sétimo lugar Rosemary que não tem nada de menininha.

A coisa estava tão desafinada que a gente ouvia os gritos da contra regra. Na segunda parte tivemos mais um capítulo da água oxigenada que nos prometem ser o último. Mas dona Nevinha vai continuar e há de haver sempre, sôbre a cabeça dêsse povo, uma áurea de milagre, resultado de uma fé que é nossa, que faz até com que se comemorem 10 anos de falta d'água num prédio bem ali. Povo bom é êsse, por isso que se abusa da sua paciência. Vamos saber — isso foi bom — como a polícia vai responder ao desafio daquele jovem — que afirma e prova que se mata e se assalta todos os dias ali, na Rua Ana Néri, no Jacaré. Está na hora da polícia trabalhar. E o trânsito? Hélio Polito, porque você não convida o Diretor de Trânsito para o Advogado do Diabo? Primeiro vale dar uma tomada de câmera ali no atêrro. ***

ponte aérea

Gilberto Gil chegando de São Paulo. Têrça-feira terá festa baiana a convite de Gilda Grilo por êste J. S. e a Philips, no Petit Clube. Êle cantará cantigas e dirá coisas dentro das horas em que estarão presentes seus amigos e convidados da imprensa. Gil receberá duas passagens de ida e volta a Paris. *** Marília Medalha deve fazer nova tempora em Pôrto Alegre. Lá está seu empresário Guilherme Araújo tratando disto. *** Muita gente da guarda jovem vai ser contratada para "O Canecão". ***

Mas vamos ficar:

de costas

Se você chegou de longe, ou comprou seu aparelho hoje, não vai adiantar nada ligar entre 21 e 22 horas para a 2 ou a 6 pois ali estão três novelas já em meio, e você não vai entender nada. O que sobra na 4 às 2h30m é Derci Gonçalves, mas não sei se vale a pena. Fique na janela.

de frente

"Um Homem e Uma Mulher", Miéle & Tuca. Há sempre bom humor, alegria e principalmente novidade nesta apresentação bem feita. É na Tupi às 20h20m. Às 22h30m vamos ao Cinema Excelsior. Pode ter um bom filme. Bom e barato.

Válter Clark, Diretor do Canal 2, recebe de Anselmo Domingos, Diretor da "Revista do Rádio", o troféu de Homem da TV de 1966.

espetáculos

isabel câmara

teatro

a alegria de suassuna

É assim que Ariano Suassuna começou uma espécie de carta ao Grupo que está encenando uma das suas últimas peças **A Pena e a Lei**:

"Foi uma grande alegria, para mim, o espetáculo que o "Grupo Visão" fêz com minha peça **A Pena e a Lei**. É com êsse tipo de gente que gosto de trabalhar: gente môça, trabalhadora, com vontade de acertar.

Prefiro me arriscar com ela a partir para experiência com grupos mais célebres e, por isso mesmo, às vêzes difíceis de se entenderem comigo.

Foi com gente assim que me apresentei pela primeira vez no Rio, em 1957 com o Auto da Compadecida; é com gente nova, modesta e talentosa que apareço agora, de nôvo, com **A Pena e a Lei**. Posso dizer, sem jatância, que não me seria impossível seguir outros caminhos, buscando grupos de atôres mais conhecidos e companhias já fixadas na memória do público. Preferi os comandados de Luís Mendonça, agrupados em tôrno dêle num grupo nôvo, e não me arrependi. Em primeiro lugar, minha peça **A Pena e a Lei** é escrita no espírito e nos moldes simples, diretos e sem artifícios das farsas. Das farsas de todos os lugares, mas principalmente das farsas de mamulengos do Nordeste, o nosso teatro de bonecos, tão rico de sugestão e tipos. O Benedito e o Vicentão que aparecem na peça são personagens típicas, heróis, muitos, do teatro de bonecos nordestinos. Daí o acêrto da direção de Luís Mendonça, no espetáculo do Grupo Visão".

Para quem conhece Suassuna de perto, êste comêço de conversa é suficiente para dizer que o bom nordestino gostou mesmo do espetáculo. Primeiro porque Suassuna é implacável nas suas críticas e no seu consentimento para que uma companhia encene algum trabalho seu. Segundo porque, seu humor terrível e sarcástico não o deixaria mentir nunca. Se Suassuna ficasse descontente com o trabalho de Luís Mendonça, êle diria.

Depois de ficar dois meses no Teatro Jovem, **A Pena e a Lei** se mudou, ou melhor muda-se hoje, de armas, bagagens e elenco reformado, para o Teatro de Arena do Grupo Opinião, em Copacabana. Muda-se (para aclarar os espíritos duvidosos, porque o Teatro Jovem entra em obras), mas muda-se, principalmente, porque a peça de Suassuna recriou-se, expandiu-se, valorizou-se ainda muito mais num palco circular.

Mas vejamos um pouco mais dessas mudanças no elenco, que acabou ganhando uma figura das mais suassunas do mundo — Agildo Ribeiro. Para os que não viram é bom contar. Mas para os que viram e ainda por certo se lembram do Auto da Compadecida, que há dez anos, exatamente dez anos, foi encenada no Rio, Agildo tornou-se uma espécie de deus. O deus João Grilo — que fazia uma platéia morrer de rir e que enchia, diàriamente, durante dois anos, o teatro. Porque o Auto da Compadecida ficou exatamente dois anos em cartaz, só no Rio.

Depois Suassuna apareceu com O Santo e a Porca, mas Agildo não estava. A temporada foi curta.
Mais quatro anos se passaram — ou quatro anos e os dois meses em que a peça ficou sem êle no Teatro Jovem — até que finalmente se encontraram novamente: o melhor dos atôres suassuna, Agildo Ribeiro e o melhor dos autôres nordestinos — Ariano Suassuna.

Hoje, A Pena e Lei reabre com Agildo fazendo o Padre Antônio, surdo e completamente fora do mundo — míope, de vista cansada e tudo mais. O padre, é claro, porque o Agildo enxerga longe. E junto com êle, outro grande intérprete — Milton Gonçalves, fazendo Benedito, o famoso negrão do mamulengo nordestino.

Vejamos pois o que é um pouco esta peça. Antes de mais nada, segundo o próprio autor, não tem muito que ver o título com o trabalho. Surgiu A Pena e a Lei, porque o outro que havia (que não me lembro agora), não ia lá muito bem. São três peças reunidas mas tendo uma unidade, três atos, digamos assim, com seus respectivos títulos, que transcorrem isolados a fim de se agruparem depois, numa conclusão — melhor ainda — num julgamento no céu.

Para mostrar que no fim, apesar de tudo, a vida vale à pena de ser vivida, Suassuna mostra primeiro A Inconveniência de Ter Coragem. Neste primeiro ato, ou nesta primeira peça, surgem os fantoches, o teatro de mamulengo, que é apresentado ao público e que representa para êle, como bonecos. Está claro que para provar, no melhor humor do mundo, que a coragem não quer dizer nada. Depois, em O Caso do Novilho Furtado, o segundo ato ou segunda peça, os fantoches que já terminaram a representação, surgem como uma subespécie porque ainda não é gente, se bem que não esteja representando mais. É só no terceiro ato que o padre Antônio, Benedito, Pedro, Coronel Vicentão Borrote e os outros personagens, se tornam finalmente pessoas de carne e ôsso. Exatamente quando morrem e aparecem diante do Senhor para serem julgados ou melhor, êles próprios julgarem se a vida vale ou não à pena. Em vez de Deus julgar, são as pessoas que julgam Deus — e, claro, naquela impossível e engraçadíssima mania de Suassuna de fazer rir.

É o próprio autor quem diz: "teatro tem que divertir. O teatro que cansa não me serve". Não basta no entanto o riso — e é por isso que êle, Suassuna, é um dos melhores dramaturgos brasileiros. Longe daquelas "mensagens" nem sempre edificantes sôbre o nordeste e sua conhecidíssima injustiça, exploração, miséria, etc., lugares comuns nos autores "nordestinos" em busca de um tema, Suassuna prova, mostra, critica, levanta os problemas, desacata-os, julga-os, faz sua autocrítica, através da farsa, muito mais verdadeira que certas verdades impostas mas não sentidas ou compreendidas.

O Grupo Visão, como vários outros grupos que insistem em fazer teatro por êsses brasis afora, nasceu da loucura. Loucura, porque se juntaram três pessoas — Sérgio Fadel, Luís Mendonça e Armindo Ferreira e disseram — "vamos fazer um grupo seja para o que der e vier". Porque ninguém que tenha ainda ilusão de que fazer teatro é simples, é agradável, dá lucro ou coisa que o valha, pode ir para frente. O Visão começou pois assim — e é com essa vontade que pediu a Suassana a peça, que a recebeu, montou e está apresentando. Que pretende continuar, pois, montando outras e outras — Suassana já prometeu uma nova, e Francisco de Assis outra. É um grupo que quer montar peças brasileiras, de autores brasileiros. Os nomes dêsses dois autores já seria o suficiente para mostrar a idéia do grupo.

Está aí uma pequena apresentação da peça. Curtíssima para a extensão e a importância que tem o Teatro de Ariano Suassuna e sua volta ao Rio, através de um grupo de atôres da melhor qualidade.

Além de Agildo Ribeiro e Milton Gonçalves estão ainda no elenco: Rui Cavalcanti e Nildo Parente, Echio Reis, Luís Parrelo, Rafael de Carvalho, José Wilker, Ilva Niño, J. Diniz e Enrico Puddu.
As músicas são de Capiba. Direção musical de Geni Marcondes, coreografia de Teresa d'Aquino. Cenários de Ilo Krugli, figurinos de Echio Reis. A direção, já foi dito, está a cargo de Luís Mendonça.

Finalmente isto, que é para concluir: o público, de modo algum pode ignorar que existe um espetáculo no Rio, no Teatro de Arena do Grupo Opinião, à Siqueira Campos 143, que se chama A PENA E A LEI. O telefone é 36-3497.

roteiro

estréias

Scala — AS 3 MASCARAS DO TERROR, de Mário Bava. Três histórias contando o sobrenatural. O Wunderlack, A Gôta e o Telefone. Boris Karloff, Michele Mercier e Mark Dammon estão no elenco. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

São Luís, Sta. Alice — OS GOZADORES, de Georges Lautner e Gilles Granger. Uma casa é escolhida por um grupo de "môças" para a reorganização de um clube muito íntimo. Com Louis de Funes, Bernard Blier, Mireille Darc. (São Luís — 13,20 — 15,30 — 17,40 — 19,50 — 20,00. Sta. Alice — 14,50 — 17 — 19,10 — 21,20 — Cens. 18 anos).

Bruni-Flamengo, Festival, Rio, Bruni-Méier, Alfa, São Pedro, Paraíso, Matilde, S. Bento, Niterói, Regência — TEMPO DE MASSACRE, de Lucio Fulci. Um amigo vai em socorro de outro numa cidade dominada pela família Scott. O sangue corre em abundância. Com Nino Castelnuovo, Franco Nero, George Hilton. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

Plaza, Olinda, Mascote, Riviera, Condor (Copacabana) — OPERAÇÃO JAMAICA, de Richard Jackson. Um agente, denominado A. 001, do FBI, vai a São Domingos para descobrir um chefão que manda armas aos rebeldes. América Latina na ordem dos detetives. Com Larry Penell, Margarita Scher, Robert Camardiel e outros. (Cens. Livre).

Flórida, Bruni-Botafogo, Art-Palácio, Art-Tijuca, Art-Palácio Méier, Art-Palácio Madureira — O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO, de Umberto Lenzi. Aventura de um lanceiro que vai destruir uma tribo perigosa na Índia. Com Sean Flyn, Marie Versini, Alessandra Panaro e outros. (Cens. 14 anos).

Opera, Caruso Copacabana — 7 DOLARES ENSANGUENTADOS, de Marlon Sirko. Outro western europeu que pode dar emoção e torcida. Com Anthony Steffen, Fernando Sancho, Loredana Nusciak. (Cens. 14 anos).

coelhinho

O Coelhinho bate palmas ao Agildo Ribeiro e seus companheiros que hoje vão estrear no Teatro de Arena do Grupo Opinião, a comédia musical de Adriano Suassuna "A Pena e a Lei". Suassuna é um nome que por si só garante o sucesso do espetáculo, mas além disso e da presença de Agildo, o incorrigível Agildo, há ainda Rafael de Carvalho, Ilva Vino, Milton Gonçalves, Rui Cavalcanti, Echio Reis, Nildo Parente, José Wilker, J. Diniz e Eurico Puddu.

continuações e reapresentações

Art-Palácio Copacabana — MINEIRINHO VIVO OU MORTO, de Aurélio Teixeira. Premiado em Teresópolis durante o Festival, conta a história do conhecido "bandido". Um homem que se marginaliza pelo escândalo da imprensa e o descaso policial. Com Jece Valadão, Leila Diniz, Fábio Sabag, Gracinda Freire. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 14 anos).

Odeon (Cinelândia) — A CORTINA RASGADA, de Alfred Hitchcock. Um espião norte-americano vai à Cortina de Ferro. Com Paul Newman, Julie Andrews. (14 — 16,30 — 19 — 21,30. Cens. 18 anos).

Alasca — LAWRENCE DA ARABIA, de David Lean. Reapresentação contando a vida do coronel inglês e suas conquistas entre os árabes para o govêrno britânico. Com Peter O'Toole, Omar Shariff, Alec Guiness, Anthony Quin. (14 — 16 — 18 — 20 — 22 e meia-noite. Cens. 14 anos).

Capitólio, Miramar, Carioca — O MUNDO JOVEM, de Vitorio De Sicca. Problemas da juventude vistos pelo diretor italiano. Com Christine Delaroche, Nino Castelnuovo. (14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 — 22,20. Cens. 18 anos. Até quinta-feira).

Capitólio, Rian, Miramar, Carioca (depois de quinta-feira) — O ANJO ASSASSINO, de Dionísio Azevedo. Drama de uma família paulista que culmina em assassinato. Com Altair Lima, Celso Faria, Paul Cortez, Floria Geny e outros (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

Pathé, Metro-Copacabana, Pax, Para Todos, Mauá — O SANTO MILAGROSO, de Carlos Coimbra. Com Leonardo Vilar, Dionísio Azevedo, Vanja Orico, Geraldo D'El Rey. 14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. No **Pathé** a partir de meio-dia. Cens. 10 anos).

Vitoria, Roxy, Leblon, America — O AGENTE OSS. 117 — Com Frederick Stattford e Mylene Demongeot. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos.

Copacabana — UM JOGADOR ROMANTICO. História de um falsificador. Comédia com bons momentos. Com Warren Beaty, Susannah Yorx (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 14 anos).

Rian (até quinta-feira) — GEORGY, A FEITICEIRA, de Silvio Nazirauno. Os amores, aventuras e desventuras de uma môça feia. Com James Mason, Lynn Reagrave. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

Condor-Copacabana — BOUNTY KILLER. O PISTOLEIRO MERCENARIO, de Eugênio Martin. Western violentíssimo em segunda semana de apresentação. Com Richard Wyler, Tomas Milian, Hugo Blanco e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

Coral — OS AMORES DE UMA LOURA, de Milos Forman. Filme tcheco elogiado pela crítica estrangeira. Conta a história de uma jovem operária de 16 anos, suas fantasias, seu primeiro amor. (14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 h. Cens. 18 anos).

Alvorada — AQUELE HOMEM DE CINZENTO, com James Mason, Stewart Granger, Phyllis Calvert, Magareth Lockwood. (16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

Paissandu — O ANJO EXTERMINADOR, de Luis Buñuel. Um filme desconcertante, fantástico. Um dos maiores trabalhos de Buñuel. A verdade do ser humano dissecado numa sala de portas abertas, incapaz de ser transposta por um grupo de homens e mulheres. Recomendamos e aplaudimos. Com Silvia Piñal, José Baviera, Augusto Benedico e outros. (18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

Veneza — UM HOMEM, UMA MULHER, de Claude Lelouch. Ainda em apresentação no Rio êste belo espetáculo fotográfico de Lelouch. Anouk Aimée e Jean Louis Trintignant. Dois grandes atôres num filme que deve ser visto. (16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

é doce viver no mar

varas e molinetes

aydes chirol

prática em terreno inadequado prejudica lançamento: gb

A grande movimentação dos clubes à época, não nos permitiu comentar aspectos sôbre a importância do Lançamento na Pesca Esportiva, justamente em oportunidade renovado que o Pampo Clube realizava uma prova no estilo de equipamento limitado, na Barra da Tijuca e que fartamente divulgamos seus resultados. Não se poderá, a priori, deixar de reconhecer o valor de tais competições, até com certa dose de pioneirismo entre nós cariocas, por parte do Pampo Clube, que por duas vêzes consecutivas incluí em seus campeonatos, uma prova de Lançamento. Mas, será preciso esclarecer certos aspectos, uma vez mais (por que já o fizemos certa vez) e que são causadores de espanto, dúvidas e descréditos por parte de muitos pescadores da GB.

A pesca esportiva de lançamento, nos moldes ditados pela COSAPYL, para nós cariocas — e muitos outros Estados — é coisa relativamente nova e ainda em fase de evolução. Daí, não admitirmos certas marcas que se alcançam nas provas de Lançamento, quer de Equipamento Limitada (ou precisão distância) ou "Casting de Fantasia (ou Distância pura). Não se acredita muito por aí, que o recorde nacional de lançamento de um gaúcho chamado Antônio Zago Filho, e que foi um dos elementos de valor para o Título de Campeões de lançamento no último Sulamericano do Chile, assinalasse em 1966, a marca de 155m, como não se acredita que no Sulamericano de Rio Grande, o uruguaio Suares tenha obtido 170m, isto no "equipamento limitado", quer dizer, com vara de duas partes de 3,50m de comprimento e linha 0,50 mil. de mil., enquanto que Cezar Wurstein, da Argentina, ainda no Sulamericano de 64 obtivesse 254,06 no "Casting de Fantasia", recorde absoluto, mais tarde, no Uruguai, batido pelo próprio Suares, ainda sem homologação da COSAPYL, com 255m. Recentemente, no Sul, em prova oficial da FRAP, um quarto lugar modesto apontava uma marca de 110m, sem falar em alguns potiguares no RG do Norte que já alcançam mais de 125m, enquanto no Rio, pouco se passou dos cem metros, atingindo-se apenas 108m, por sinal, nossa marca.

fantasia e precisão

Cultivado por diversos países sul-americanos e, por gaúchos, apenas no Brasil (potigares sòmente na precisão) o lançamento merece um destaque importantíssimo na pessoa de lançamento porque é um complemento e fundamental.

Contudo, sòmente gaúchos e potiguares o praticam dentro dos moldes absolutos das regras oficiais. "Casting de Fantasia", o nome em si só já exprime, é uma decorrência tôda especial nascida da necessidade do lançamento para a pesca de molinete ou carretilha. É por assim dizer, um esporte dentro do esporte. Seria como o salto do trampolim para a natação. Ali, as limitações são mais amplas, com varas de medida livre, embora de duas partes e, a linha de espessura finíssima e de grande resistência, para chumbadas de diversos pêsos que formam diversas categorias. No Equipamento Limitado ou precisão distância, além da vara ser duas partes no mínimo e com 3,50 metros de comprimento, com passadores medidos e linha pode ser de 0,50 milésimos de milímetro e a chumbada será obrigatòriamente de 120 grs.

razões da insuficiência

Mas por que os cariocas, não estão também alcançando tais marcas? Primeiro porque não praticam com assiduidade a modalidade e, segundo porque quando realizam uma competição o fazem em terreno inadequado. As regras estabelecem que as provas de lançamento são feitas em campo aberto e, isto quer dizer que não são feitos na praia, na areia falsa, sem base firme. É preciso que haja boa base para a "plantada" do lançamento, porque sòmente assim e com uma coordenação técnica de movimentos se poderá ultrapassar os 120 metros, com linha 0,50. Já temos feito algumas experiências e podemos adiantar que os lances são surpreendentes. Dito isto, podemos ter a certeza de que um Sezefredo Herz, ou um Sebastião Lolago, ou ainda um Alfredo Bassour ou Ary Furtado que passaram dos 90 mas não chegaram aos cem, ficam em tais marcas. O terreno em que se vem realizando as provas de lançamento são inadequados. Feitas em terreno apropriado e seus participantes empregando métodos coordenados com aproveitamento total de envergadura e próprio pêso, obterão marcas surpreendentes. Estas eram as considerações que desejavamos fazer para despertar os clubes para a grande importância do lançamento na pesca de beira de praia e na próxima oportunidade estaremos abordando aspectos da boa técnica do lançamento para alcançar grandes marcas, se explicarão e desafiaremos os descrentes para a realidade e os anunciadores de marcas astronômicas que não foram medidas a atigirem os cem metros. Desafio, claro, dentro das mais primárias regras de compreensão e desportividade.

bouzada ganha prova e emídio liderança

O Pampo clube de Pesca realizou no último domingo a III Prova de Campeonato que promove na modalidade de especializada em "Pampo e Galhudo", dela saindo vencedor Carlos Bouzada, seguido de perto nas primeiras colocações, respectivamente Roberto Herz, Maurício Fernandes, Evandir Pinto e Amadeu Soares. Com êstes resultados, assumiu a liderança geral da competição dos "pampistas", Emídio Coelho, ficando Sezefredo Herz na vice-liderança seguido de perto por Sebastião Lolago, Eliseu Soares Evandir Pinto, Carlos Bouzada, Maurício Fernandes, Amintas Ferraz, José Rodrigues e Amadeu Ferreira, até a 10.ª colocação. O certame "pampista" que ainda não está decidido, terá continuidade no próximo dia 17, em Jaconé, com a IV Prova, na modalidade de Resistência, variada, terminando no dia 18 pela manhã, prova esta transferida de 24/6 devido aos festejos juninos. A última etapa será realizada no mesmo local no dia 15/7, e especializada de "Anchova".

VIII campeonato entregou prêmios

Grande movimento se registrou na noite da última têrça-feira, nas dependências do JORNAL DOS SPORTS, por ocasião da entrega dos prêmios aos laureados do VIII Campeonato de Pesca JS—Linhas de Pesca Caiçara. Ao coquetel que marcou o encerramento oficial do VIII Campeonato estiveram presentes mais de duzentos pescadores, numa demonstração de confraternização sem precedente. Aos promotores, patrocinadores, colaboradore se participantes do certame, os parabéns de "Varas & Molinetes" pois que tal acontecimento ajudou a solidificar ainda mais o movimento de organização da pesca de lançamento na GB.

notas em destaque

— O Pampo Clube de Pesca já foi tornado de Utilidade Pública através Decreto-Lei 1.307 de 16 de maio de 1967, publicado em Diário Oficial n.º 92 de 19/5/67.

— O Departamento de Promoções do JS surpreendeu os presentes ao Coquetel de têrça-feira para entrega dos prêmios do VIII Campeonato, com a confecção de belíssimos diplomas alusivos, destinados aos laureados principais e colaboradores. De outro lado, o Sr. R. M. Módica, diretor da Caiçara distinguiu todos os componentes da Comissão Organizadora do VIII campeonato, com artísticas medalhas.

— O Clube do Anzol que está às vésperas de iniciar seu II Campeonato Interno e cujas inscrições se abrirão no próximo dia 15 de junho, está em grande movimentação. Giusepe Canavale, Carlos M. Ventura, José R. Ventura, Antônio do Côrgo, estão emprestando suas colaborações na Diretoria nova que muito promete.

— A. Nidere reclamou e com razão. O seu "pampo", capturado semanas atrás na Barra da Tijuca que anotamos em nossos destaques, não pesou 2.600 grs. e sim 3.600 grs. O prejuízo de 1000 grs. na informação depreciou o feito o que hoje retificamos com tôda a satisfação.

— Lino Barbieri anunciou que dentro de uma semana deverá convidar pescadores de destaque na GB para formarem a Comissão Organizadora da III 24 Horas da Guanabara, que deverá ser a grande próxima atração carioca, realizada nos meses de setembro de cada ano.

— VARAS & MOLINETES doravante passará a ser publicada às sextas-feiras, o que vem a atender uma antiga aspiração dos pescadores da GB, que nem sempre aos sábados e domingos têm chances de adquirirem o jornal devido à natural atividade nestes dias, emanadas do próprio meio-ambiente.

— No próximo dia 14, no auditório da SAFARI, à Av. Princesa Isabel n. 323-A, será realizada uma conferência sôbre Pesca Esportiva de Lançamento, sua evolução e organização no Brasil e no exterior. A conferência está marcada para ter início às 20h30m, sendo realizadas projeções de slides por Paulo Sales.

— Por nosso intermédio, o Departamento de Pesca do Mavilis FC, está aceitando realizar competições com os clubes especializados, em qualquer modalidade. Entendimentos com o Sr. Antônio Teixeira Filho, Diretor de Pesca do Mavilis FC (tel. 30-2656), ou ofícios para a sede situada à Rua Carlos Seidl, 993, Caju-Retiro-GB.

— O Restinga Caça e Pesca já está legalizado como clube especializado e já possuidor de Personalidade Jurídica. Cresce assim na GB, o número de clubes especializados, legalizados e praticantes da modalidade, esta foi a notícia dada pelo campeão individual do VIII Campeonato, um de seus fundadores, Osório Venâncio.

movimentos do mar

Período: 9 a 16/6
Fase lunar: crescente a 15/6

DATA	PREAMAR HORA	PREAMAR ALT.	BAIXAMAR HORA	BAIXAMAR ALT.
9	3:10	1,2	10:20	0,2
	16:05	1,3	23:20	0,6
10	3:45	1,2	11:15	0,2
	16:50	1,3	—	—
11	4:25	1,1	0:10	0,6
	17:40	1,2	12:10	0,3
12	5:05	1,1	1:10	0,7
	18,30	1,1	13:10	0,3
13	5:55	1,1	2:00	0,7
	19:25	1,1	14:05	0,3
14	8:00	1,0	3:50	0,7
	22:20	1,0	16:20	0,4
15	9:30	1,0	4:45	0,6
	23:35	1,0	17,10	0,4

caça submarina

clóvis dutra

A última semana apresentou um movimento pequeno de caçadores submarinos no litoral fluminense e carioca, sendo registradas poucas saídas e a maioria delas com resultado fraco.

Lulu e Cid mais uma vez com os melhores resultados arpoando nas Cagarras várias peças destacando-se uma garoupa de 17 kg, morta pelo "mosquito elétrico" e uma outra de 6 kg que o Lulu apanhou de bicheiro.

Em Cabo Frio a mesma dupla em companhia do Alemão, mataram bons exemplares sendo dois Quadrados de 20 e 10 kg e um Ôlho de Boi de 14 kg os melhores. Nota-se que êste último foi arpoado pelo Lulu de Doublé com um outro do mesmo tamanho que depois de alguma luta conseguiu fugir.

Badué e Joaquim Jamanta a nova dupla que está fazendo furor nos meios submarinos cariocas continua colhendo ótimos resultados. No último fim de semana os dois conseguiram nos secretos do norte, uma garoupa de 12 kg, 41 k de polvo e 20 de cavaquinhos sendo também digno de registro a corrida que o Joaquim levou dos cações da Ilha do Pai.

No Iate Clube de Icaraí algumas saídas foram anotadas destacando-se Sérgio Benício e Amauri que foram de carro até Ponta Negra e realizar boa caçada arpoando muitas peças entre as quais estavam duas garoupas que pesaram juntas 30 kg.

Amilar Vieira e Antoninho Freitas também do ICI foram até as Maricás encontrando água boa mas retornando sem peixe.

Da Federação Fluminense de Caça Submarina nos chega a notícia de que o Iate Clube Aquidabã através do seu Comodoro, o popular Carlinhos, solicitou inscrição naquela Federação. Eleva-se assim a cinco (Canal, ICAR, Icaraí, Ibicuí, e Aquidabã) o número de Clubes inscritos no Estado do Rio.

Sôbre o Aquidabã podemos informar que o Carlinhos pretende reviver os velhos tempos promovendo um campeonato nos moldes dos Brasileiros que foram disputados em Angra.

Cotinuam aumentando o número de acidentes entre os submarinistas brasileiros. Ainda esta semana aconteceram mais 2, sendo que o caso mais grave ocorreu em Vitória, quando um caçador de nome Solano Martins mergulhando com seus companheiros em um parcel afastado da costa sete quilômetros desapareceu não tendo até a presente data sido encontrado.

O outro acidente ocorreu no Recreio dos Bandeirantes, quando a arma de um mergulhador disparou indo o arpão varar a batata da perna do companheiro, por sorte não atingindo nenhum tendão.

Conforme havíamos noticiado na semana passada o Conselho Técnico da CBD não homologou como recorde brasileiro a Caranha de 51,4 kg arpoado no dia 30 de abril a 6 metros de profundidade por Hamilton Bonetto Schinko Filho na localidade de Itapuaçu em Santa Catarina. O exemplar em pauta tinha 1,22 m de comprimento e 1,05 m de circunferência e deixou de ser homologado por apenas 100 gramas (o atual recorde é de 51 kg e para a homologação o peixe teria de ter no mínimo 51,5 kg).

Hamilton Bonetto Schinko Filho com a caranha de 51,4 kg arpoada em Santa Catarina

soldado dionísio imita baltazar nos gols de cabeça

max morier

A bola vem alta, pingando sôbre a área. Silêncio no Estádio. De repente, um jogador do Flamengo, cabeça raspada à "Principe Danilo", sobe muito e cabeceia forte. A bola sai forte e colocada, é gol, os torcedores vibram, a Pátria estava salva. Mais uma vez a liderança do Flamengo estava mantida.

A jogada repetiu-se, era a chave do Flamengo para manter as aspirações à conquista do Campeonato Carioca de Juvenis. Perseguiu o título no ano passado mas chegou em segundo porque pagou caro a remodelação em seu time. Muitos jogadores foram promovidos aos aspirantes, por terem "estourado" idade, como nos casos de Merrinho, Gilson, Itamar, Altair, Juarez, César, João Daniel e Fio. Só ficou alguns poucos, como por exemplo Arílson.

O rejuvenescimento do time juvenil do Flamengo veio dar frutos êste ano. E quem ficou muito contente? lògicamente, os dirigentes responsáveis pelo setor, Júlio Bergállo e José Maria Khair. Mas falamos na jogada chave do time rubro-negro e citamos o jovem de cabeça raspada à "Principe Danilo" que imitava o Baltazar, "Cabecinha de Ouro", marcando os gols salvadores e heróicos. Trata-se de Dionísio.

Dionísio, pinta de craque e estrêla de goleador, é o personagem que serve de tema para ilustrar a reportagem. E o artilheiro absoluto do Campeonato Carioca de Juvenis, com 20 gols, sete de vantagem sôbre o segundo colocado, o botafoguense Mimi. Como joga Dionísio? Ele é, antes de tudo, um excelente cabeceador. Quando sobe o faz muito bem, dando um impulso só comparado aos de Maurinho no auge de sua forma. Além disso, é oportunista e rápido, tem estrêla. Sorte, mesmo, é a do Flamengo, que vez por outra "faz" em casa um jogador como Dionísio.

a descoberta

Carlos Dionísio de Brito é matogrossense, de Corumbá, e hoje tem 19 anos. Chegou ao Flamengo como inúmeros outros jogadores, do interior. Começara a sua carreira ainda com 14 anos, no Noroeste de Corumbá, passando, em seguida, para o Motorista. O técnico, Floriano Flôres, sempre o incentivou e um belo dia o indicou ao Renganeschi antes da partida Flamengo x Corumbaense.

A insistência de Flôres acabou convencendo o argentino Renganeschi, sempre disposto a abrir as portas do Flamengo para os futuros craques. Era novembro de 65 e Dionísio conversou com Renganeschi, que prometeu mandar passagens.

O tempo foi passando, Dionísio sem desistir de tentar o futebol na cidade grande, até que um belo dia o "seu" Belmiro, sócio do Flamengo e Fazendeiro de Corumbá, marcou viagem ao Rio. Como sabia do interêsse do clube rubro-negro por Dionísio, e, além do mais, achava que o jogador faria sucesso, no Rio, prontificou-se a ser o intermediário nas demarches. Procurou os dirigentes do Flamengo e cuidou de tudo.

Dionísio, cara de matuto, chegou ao Rio em fevereiro de 66 e a princípio ficou assustado com a beleza do Rio. A verdade é que nunca tinha ido a uma cidade grande e o seu mêdo era grande. diante, também, das recomendações dos amigos.

— Cuidado ao atravessar a rua.

— Não aceite qualquer companhia.

Foram algumas das recomendações. Como se não bastasse, era a primeira vez que ficava fora de casa, da família. A saudade era muita.

ex-goleiro

Dionísio representa, com exatidão, o jogador feito na Escolhinha do Flamengo. Só que chegou à Gávea já feito, com muitos gols marcados no time de Corumbá. E o detalhe importante, ainda, é que integrou a equipe do Corumbaense no amistoso contra o Flamengo e provou suas qualidades de artilheiro contra a equipe rubro-negra. Contou, de saída, com o incentivo do "Mineirinho", massagista sempre solicito e atencioso, disposto a colaborar em tudo.

Ao treinar na Gávea, no primeiro dia, Dionísio recordou, logo, que fôra goleiro, no Noroeste de Corumbá. Mas tinha naquela ocasião 13 anos. Sua obcessão parecia ser o gol, defendendo ou marcando. Nada de jogar no meio-campo.

Nas peladas, gostava de ser quarto-zagueiro.

— Ali, pelo menos, se joga mais tranquilo — comentou.

Ao explicar como passou a atacante, contou a história de sempre:

— Faltava um na linha e logo aceitei. Gostei de marcar gols e fui ficando. Aos poucos, descobri que a minha posição era, mesmo, atacante. Nada de goleiro!

início

Sempre prestigiado por José Maria Khair e Júlio Bergalo, que consideram quase pais, Dionísio foi lançado no Campeonato de Juvenis de 66, com 18 anos. Ainda não estava devidamente entrosado e substituir César era grande responsabilidade.

— Eu sabia que César fôra o artilheiro do ano passado, com 25 gols. Tinha que caprichar — comentou.

Acontece que ficou 4 jogos de fora, revezando com Jair Pereira, tendo oportunidade de marcar apenas 6 gols. O ataque era formado por Michila (irmão de Fio e Germano) — João Daniel — Dionisio — Arílson. Mas ficou satisfeito, da mesma forma, pois o artilheiro do Campeonato foi um da casa: João Daniel, com 21 gols.

ser campeão

O maior sonho de Dionísio, êste ano, é ser campeão juvenil. Tem caprichado bastante. Marcou 20 gols, muitos dos quais decidindo partidas. Entrosou-se bem com Zèquinha, Arílson e Luís Carlos e procura tirar o máximo das oportunidades de gol. O detalhe importante, mesmo, é que dos 20 gols que marcou, segundo êle próprio confirma, nove ou dez foram feitos de cabeça. Sem ser muito alto, 1m73, procura dar impulso nas cabeçadas e quando toca na bola procura dar direção, deslocando o goleiro.

67 foi o ano de Dionísio, por sinal. Convocado para a Seleção Carioca de Amadores, chegou fácil a artilheiro do Campeonato Brasileiro, em Belo Horizonte, só não evitando, com seus gols, que os paulistas fôssem os campeões. Mas o seu cartaz ficou muito alto, tanto que Mário Travaglini, responsável pela Seleção Brasileira de Juvenis que foi ao Paraguai, lembrou-se do seu nome e o fêz titular numa equipe que tinha por base os jogadores de São Paulo.

esperança, em cima

Êste ano será o adeus de Dionísio, nos juvenis. Completa 20 anos em outubro de 67 e desta forma não pode disputar o Campeonato de 68, na categoria. O regulamento, nesse caso, é claro e não deixa margem a dúvidas: só podem disputar os Campeonatos os jogadores com 20 anos completos no ano. Se êle completasse essa idade em janeiro ou fevereiro de 68, não havia problema. Mas isto não ocorre.

Súa promoção para os profissionais, então, é certa. Aliás, quando marcou 10 gols no Campeonato Brasileiro, superando ao paulista China, alguns cronistas mineiros chegaram a perguntar porque Renganeschi não o promovia. Dionísio, humilde, acha que não havia pressa.

— Tudo a seu tempo, com calma.

Servindo no 8.º GACosM, Quartel da Avenida Bartolomeu Mitre, na Gávea, Dionísio faz tudo para ser considerado por seus superiores um bom soldado. Não quis, nunca, misturar o futebol com o Serviço Militar. Mas vai dar baixa do Exército em novembro e depois disso vai dedicar-se, de corpo e alma, ao futebol profissional, lutando por uma vaga nas equipes de cima.

— Só espero ter a mesma estrêla dos juvenis — ponderou.

E seu desejo é um só: contentar o Capitão Firmino Góis, do Oitavo Grupo de Artilharia de Costa Mecanizada, que, fazendo questão de ser bom militar, confessa sempre ser um bom torcedor do Flamengo nas horas vagas e não dá colher de chá ao Soldado Dionísio quando êle deixa de marcar um gol pela equipe rubro-negra.

CULTURA JS

Arte

A vida gravada ao vivo

"Vou destruí-lo! Jamais o perdoarei. Vou reduzí-lo à condição de nada. Não me escaparás. Usarei inseticiaa. Quisestes te opor à minha vontade. Não te permitirei. Minha estirpe nunca ousou se permitir desvios da vontade. Esta é a lei.

E agora tu! Estás em minha frente embaraçando os meus passos. Terás que sumir! Eu te farei sumir da vida. Ocupas um espaço que não é teu.

Não poderei deixar-te viver. Vais conhecer a fôrça do meu poder! Shazam — Billy Batson pronuncia a palavra mágica e se transforma no valoroso Capitão Marvel.

Não posso suportar os teus olhos. Eu o cegarei! Abro o teu corpo e sinto que fedem as tuas vísceras! Odor insuportável. Teus cabelos e tua côr me enojam. Agora já te vejo no teu verdadeiro tamanhozinho. Posso segurá-lo com meus dedos e separar-te a cabeça do corpo.

Sou água e serei dilúvio. Sou chama e serei incêndio. Lei da vontade. Lei do universo."

Este texto acompanha uma das gravuras de Newton Cavalcânti, exposta no XVI Salão de Arte Moderna e significando o ódio, um dos sete pecados capitais.

Terminando uma exposição na Galeria Giro, de Copacabana, Newton Cavalcânti, mais uma vez, mostrou que aos poucos se torna, sem dúvida alguma, um dos representantes mais fortes e de maior talento entre os gravadores brasileiros.

Falar da sua gravura implica em falar do próprio artista — exatamente porque, longe de se ausentar para imprimir no seu trabalho uma distância onde a técnica, muitas vêzes, predomina sôbre a própria criação, Newton Cavalcânti possui esta unidade inigualável entre ser e representar.

Diz o artista: "Tendo nascido no interior de Pernambuco e passado a infância e adolescência na Bahia, a grande cidade do Rio de Janeiro não me fêz modificar aquêle sentido original de um meio mais rude.

Iniciou-se então uma batalha íntima cuja realização eu conseguia expressar através de desenhos e gravuras". E' assim, pois, que seus trabalhos, desenhos e gravuras, contêm aquela marca trágica ou profundamente noturna, característica de uma área, de uma região, de uma população relegada à miséria, ao abandono, à fertilidade do campo imaginável de um artista.

Mesmo nos carnavais ou nas festas mostradas pelas gravuras de N.C. há êste lago profundo onde criaturas de pesadelo emergem, como que saídos de um mundo de fantasmagoria delirante e febril. Retratando outros fatos que não estão relacionados com a tradição nordestina, a experiência do artista sobrevém — já que nêle esta experiência é, antes de mais nada o m ó v e l da sua necessidade de expressão.

Longe das escolas e da cultura aprendida em livros N.C. se formou e é êle mesmo quem confessa "por informações de amigos e jornais". Seus trabalhos, pois, conservam ainda esta visão do cotidiano em busca de sobrevivência.

Suas gravuras são predominantemente escuras, escorregados vez por outra de brancos, que surgem de frestas e cantos de modo singular e muito bem trabalhados.

Alguns insistem em influências de Goeldi no trabalho de N.C. — acreditamos mais na constatação de que raramente se pode fugir não à influência, mas a um certo companheirismo com a obra de Goeldi. N.C., apesar de conservar nas suas gravuras uma certa ingenuidade (um pouco à moda dos personagens de literatura de cordel) é mais rico em detalhes, mais profuso. A rópria temática é de tal modo diversa que não se pode insistir em influências. Existe, isto sim, um material de trabalho idêntico.

Newton conheceu Goeldi na Escola de Belas Artes: "depois vim a travar relações com O. Goeldi que, induzido pelo traço de minhas gravuras em metal sugeriu-me aventurar a gravura em madeira. Fiz então algumas em linóleo e depois a tábua passou a ser uma constante na minha vida artística".

Sobre o seu material de trabalho diz ainda o artista: "A simplicidade do material menos requintado que a química do metal, de recursos mais limitados e primitivos, me criaram um fascínio impulsivo na busca de uma expressão que até o momento ainda corresponde ao meu temperamento". Na mostra apresentada na Galeria Giro tivemos oportunidade de ver a série de gravuras feitas para o filme — "Do Grotesco ao Arabesco", realizado por Fernando Campos. Neste curta metragem. N.C. e F.C. mostraram os processos de criação de uma gravura, principalmente das gravuras que ilustram um texto de Edgar Alan Poe que serviu de narração do filme. Nesses trabalhos, o universo fantástico de Poe toma sua melhor forma — pois encontra em Newton Cavalcanti a necessidade e o fascínio, os mesmos, pelo pesadêlo, pelo mistério e pelo terror. O sobrenatural de um entrou no mundo de formas irreais do outro e o resultado foram gravuras impressionantes.

No momento em que a Arte Brasileira busca sua própria forma, em que um grupo como êste da Escola de Belas Artes, Diálogo, levanta novamente o problema das raízes e adequações exatas do m o v i m e n t o, artístico nacional, Newton Cavalcânti surge como um dos exemplos mais claros, mais profundos, mais violentos de onde estão e para onde podem caminhar as criações artísticas brasileiras. Suas raízes, de um nordeste sempre discutido, êle as devolve em matriz e papel — seu pesadelo não tem nada de um individualismo ferrenho, mas de um conhecimento sofrido daquele "sentido original de um meio mais rude", que êle faz questão de acentuar.

Dentro de um mês, provàvelmente, N.C. fará nova exposição na Galeria Macunaima e todos os que não puderam ver a mostra da Galeria Giro, poderão contemplar os trabalhos, gravuras e desenhos de um artista não só consciente mas persistente — que vivendo exclusivamente do seu trabalho artístico, acredita "que vale à pena ser gravador como vale ser motorista, bagageiro ou fabricante de automóveis".

Cinema

Só filme sério é comercial

1 — Já se pode fazer um filme no Brasil visando o mercado internacional; 2 — Está na hora de fazer investimento de venda; o que houve até agora foi a publicidade gratuita dos festivais.

O produtor Zelito Viana, de volta do Festival de Cannes e de importantes contatos com exibidores europeus e norte-americanos trás as duas conclusões acima, a respeito das possibilidades do cinema brasileiro como produto de exportação. E apresenta a próxima realização, em Paris e Nova Iorque, de uma Semana do Cinema Brasileiro, como o próximo grande passo para se sair do nível do bizarro, isto é, do cinema-nôvo como especialidade de uns poucos críticos e totalmente desconhecido pelo público europeu e norte-americano.

— Os festivais são, sem dúvida, a melhor forma de entrar no mercado internacional. Foi com o prêmio de "Rashomon", em Venêza, que o cinema japonês tornou-se conhecido, admirado e comprado, ganhando depois muitos outros prêmios. O mesmo aconteceu com o cinema sueco e está agora acontecendo com o tcheco, que é a verdadeira moda. O cinema brasileiro tem exatamente as condições para se tornar o próximo "da moda". Hoje há um Marcorelles — isto é, um crítico que conhece e defende com exclusividade o cinema-nôvo brasileiro — em cada país europeu. Em 1964, "Vidas Sêcas" e "Deus e o Diabo na Terra do Sol" abriram um pouco o mercado europeu. Mas, não se aproveitou a oportunidade e só agora se retoma o trabalho de exportação.

— O nosso grande problema é técnico, ou melhor, é mesmo de dinheiro, recursos. A fase de perdoar os defeitos técnicos por conta do talento, da inovação, já passou. O que se espera fora do Brasil é que o cinema-nôvo passe a uma produção de técnica mais apurada. Não se trata de fazer o chamado cinema comercial. Nesta área, ou se tem Brigitte Bardot ou nem adianta tentar. Filme para mercado internacional tem que ser, no nível atual da produção brasileira, pelo menos "Terra em Transe". Não se vende de forma alguma "Toda Donzela tem um Pai que é uma Fera". Em compensação, já se pode fazer filmes como "Vidas Sêcas" e "Deus e o Diabo", pensando em ganhar dinheiro fora. As vêzes, é verdade que não dá certo. "A Hora e Vez de Augusto Matraga", apesar de sua alta qualidade, não agradou aos europeus e não foi vendido.

Os filmes brasileiros que já foram efetivamente vendidos na Europa, dando lucro razoável, foram: Vidas Sêcas, Deus e o Diabo, Selva Trágica e Os Fuzis (e todos foram premiados em diversos festivais; "festival do dinheiro!", afirma Zelito). Em Paris foram exibidos êste ano, em circuitos de arte, Vidas Sêcas, Os Fuzis e O Desafio. Deus e o Diabo e Terra em Transe foram vendidos agora. Os Fuzis e Deus e o Diabo foram comprados pela companhia estatal de exibição da Itália, e vão ser levados ali em setembro próximo — será a primeira apresentação de filme brasileiro ao público italiano. Estes dois filmes já passaram na Alemanha, através da televisão. Também as televisões da Inglaterra e do Canadá começam a comprar filmes brasileiros.

— Já se tem um pequeno mercado. Mas, para públicos restritos. O público europeu em geral acha que cinema brasileiro é "Orfeu Negro" O próximo grande passo é a conquista do mercado dos Estados Unidos. Só o mercado universitário, isto é, dos cinemas de artes existentes nas universidades americanas, paga a produção de qualquer filme brasileiro. A Semana que vai se realizar, ainda êste ano, em Nova Iorque, será a primeira apresentação pública do cinema nôvo nos Estados Unidos, em têrmos comerciais. Mas ela já é resultado de uma imensa procura dos filmes que são citados e elogiados nas revistas européias especializadas. Esta publicidade cultural que o cinema-nôvo ganhou em Paris, principalmente, graças aos prêmios nos festivais, fêz com que uma funcionária do consulado brasileiro em Nova Iorque me afirmasse que não sabe o que fazer com tanto pedido de filmes brasileiros. Deus e o Diabo já ganhou prêmio em Acapulco e São Francisco e foi passado em algumas universidades, assim como Vidas Sêcas, Ganga Zumba e outros que foram cedidos gratuitamente pelo Itamarati. O mito de cinema brasileiro foi formado, na Europa, por filmes da maior violência — informa ainda Zelito. Um "Menino de Engenho" causa espanto em Paris. O exibidor acha bom, mas tem problemas para comprar. Já na Inglaterra, onde só Vidas Sêcas foi vendido, o filme de Válter Lima Jr. teve a melhor receptividade.

Cirurgia Plástica

Quem vê cara, vê coração

"De onde vem a beleza ofuscante desta Helena tão disputada ou dessas mulheres comparáveis a Afrodite?... Não é sòmente uma forma que nos emociona. A beleza nos emociona desde que em nós ela se faça interior; através dos olhos sòmente passa a forma". Está claro que Plotino não queria aí falar da cirurgia plástica — mas da forma plástica, da beleza provocada pela forma que se manifesta no corpo.

O que se poderia aplicar à cirurgia plástica é êsse interior — êsse dentro do indivíduo que ocupa um lugar importantíssimo na sua integração na sociedade.

Hoje em dia, falar de cirurgia plástica lembra logo cirurgia estética, e eis a forma mais primária de se referir a um ramo importantíssimo da medicina.

Desde 4.000 anos A.C., entre os hindus, se encontram menções de operações reparadoras. Eram frequentes, naquela época, mutilações impostas pelos costumes tribais como punição a transgressões de certas regras morais. Além dos castigos pelo estigma físico, em outras tribos e até agora, a mutilação pode servir para diferençar um homem de bravura, e significa honra e respeito.
No ocidente foi Celsus, no primeiro século de nossa era, quem empregou métodos de cirurgia reparadora.
Atribui-se também a Galeno, no século II D.C. a realização de operações corretoras para tratamento de enfermidades faciais variadas.
A história da cirurgia plástica é pois longa e muitíssimo antiga.
A nós importa mais o seu papel nos dias de hoje. Para isso conversamos com o Dr. Ivo Pitangui que nos forneceu não dados de casos isolados mas o levantamento do problema em si, suas implicações e importância. Por isso voltamos ao Plotino citado

(Conclue na 2.ª página)

(Conclusão da 1.ª página)

acima para não ficarmos apenas nas elucubrações em tôrno das neuroses do nosso tempo. A cirurgia plástica é, acima de tudo, uma busca de equilíbrio, como todo processo de adaptação do homem na sociedade que convive com êle.

Eis pois um fato rda maior importância sempre que um médico é procurado por um paciente para se submeter a uma plástica: o conhecimento mais profundo possível do cirurgião, dêste paciente, poderá estabelecer não só a razão verdadeira para a plástica como poderá, inclusive, negar a sua realização, se o indivíduo apresentar outros distúrbios psíquicos, muito mais profundos que aquêles provocados pelo seu defeito.

Não estamos comentando ainda o fato de estigmas que realmente impedem a liberdade do indivíduo na sociedade e o coloca à margem. Êste defeito, deve ser sanado logo para que o paciente possa se integrar e se livrar, claro, de problemas muito mais reais. Por isso a plástica em crianças defeituosas deve ser feita o quanto antes para que se evite o choque e o traumatismo que ocorrerá, quando seu estigma for notado pelas demais crianças.

Estas deformidades constitucionais, podendo ser sanadas pela cirurgia plástica devem ser feitas logo — impedindo assim o agravamento de um distúrbio psíquico que poderá se aprofundar até sufocar o indivíduo portador da deformidade. Quanto a esta cirurgia da beleza, cujo verdadeiro nome é cirurgia plástica sem componente funcional será melhor explicação é esta: "A estética, conquanto possua aplicações cirúrgicas, não deverá limitar-se à cirurgia plástica nem ser patrimônio exclusivo do cirurgião plástico, pôsto que, por definição, o vocabulário estético designa tudo que impressiona favoràvelmente os sentidos, podendo ter uma aplicação geral na cirurgia. A necessidade de manejar suavemente os tecidos, de conseguir a posição mais exata possível e a reparação anatômica precisa, se aplica tanto à anastomose intestinal, como à reconstrução de uma pálpebra. Em definitivo, a diferença é mais da situação que de essência. No caso da anastomose intestinal, o cirurgião pode subordinar o detalhe estético ao sabor das circunstâncias, enquanto, no caso da pálpebra, terá que submeter sua difícil tarefa ao juízo de todos" (Pick).

Ora, o papel do cirurgião plástico se torna cada vez mais exigente. Seja através dessa cirurgia sem componente funcional ou estética, ou cosmética, que todos conhecemos, seja através da cirurgia corretora de deformidades, êle é o intermediário entre o exterior e o interior, é através dêle que o primeiro passo é dado para a volta de um indivíduo cujas características o tornavam diferente do resto dos homens, ao meio que lhe é próprio e devido.

Aí, não há dúvida de que cabe um papel importante ao psiquiatra ou ao psicanalista, que poderá acompanhar o caso de um indivíduo que se apresente para uma cirurgia plástica. Em alguns casos, ela pode, depois de sanar o defeito físico, levantar novos problemas que estavam encobertos exatamente porque o sujeito atribuía a êste defeito outras deformidades interiores. Extirpado o mal visível, o mal invisível sobrevém.

Daí a necessidade de uma escolha criteriosa do médico dos casos operatórios. De todos os cirurgiões, o plástico talvez seja o que tem mais contato com portadores de distúrbios emocionais. Já ficou provado que as deformações físicas, mesmo diminutas, podem condenar certos indivíduos a uma vida de complexos e frustrações, tornando-os incapazes para o papel que mereceriam na sociedade e até tornando-os agressivos.

Num estudo recente sôbre cirurgia plástica e criminalidade observou-se que um defeito ou deformidade física pode ser a causa dominante do crime, embora, é preciso afirmar, seja comumente um fator secundário.

A correção de defeitos corporais de reclusos de uma cadeia influi notàvelmente em seu comportamento, durante o período de reclusão; reintegra o indivíduo, com maior confiança, na sociedade; reabilitado fisicamente, o recluso se beneficia, no aspecto psicológico, na sua relação com companheiros e familiares; nos jovens que apresentam defeitos corporais e são agressivos, êsse defeitos devem ser eliminados o quanto antes para evitar que êles se tornem adultos criminosos.

Longe de ser um método superficial através do qual se procura a beleza, a cirurgia plástica representa, cada vez mais, um ideal de perfeição ou de aperfeiçoamento onde todo e qualquer indivíduo pretende tornar mais fácil e mais disponível e mais razoável o seu contato com o mundo. Vários marinheiros que serviram durante anos em alto mar, ao subirem de nível de vida, levando uma vida civil, se submetem a cirurgia plástica para se livrarem de tatuagens que antes eram o orgulho dêles, mas que hoje podem representar um estigma, se descobertos pelos empregados ou pelo patrão de quem são amigos. Por outro lado, muitos judeus fazem questão de conservar o estigma das gravações numéricas feitas em campos de concentração, pois servem para lembrar-lhes os horrores sofridos durante a guerra.

Bastam êstes exemplos para que se compreenda, de uma vez por tôdas, que muito mais do que uma simples operação embelezadora, a cirurgia plástica pode representar a própria essência do ser humano, que é sua necessidade de amor e comunicação.

Correspondência

Leitor explica cultura

O leitor Altamiro Cunha (São Gonçalo, Est. do Rio) nos remete deliciosa carta, elogiando o suplemento e tecendo algumas considerações sôbre o que êle chama, "não de renovação, mas de crescimento do JORNAL DOS SPORTS". A carta mereceria publicação integral, não fôsse o problema do espaço, aqui sim, vital. Altamiro se vale do sociólogo Edgar Morin para situar, em têrmos de cultura de massa, o significado dêste empreendimento. Diz êle que o sociólogo francês defende a tese de que mesmo à margem da questão do lucro, todo sistema industrial tende a crescer por uma lógica própria que é aquela do consumo máximo.

"A indústria cultural não escapa a esta lei. Nos setores mais concentrados, mais dinâmicos, a indústria cultural também tende ao público universal. O grande jornal ou a superprodução cinematográfica, ou o programa de televisão dirigem-se a todos e a ninguém, às diferentes idades, aos dois sexos, às diversas classes sociais. E' por isso que tôda indústria cultural tende ao ecletismo e não à especialização. A variedade, no seio de um grande jornal, de um filme ou de um programa de rádio, visa a satisfazer todos os gostos e interêsses, de maneira a obter o consumo máximo. Mas esta variedade não é caótica; ela é uma variedade sistematizada, homogeneizada."

"O sincretismo tende a unificar, em certa medida, os dois setores da cultura industrial: o setor da informação e o setor romanesco... A cultura de massa é animada por êste duplo movimento do imaginário invadindo o real, e do real tomando as côres do imaginário".

Afirma Altamiro que as novas estratificações sociais, sobretudo a partir dos anos 30, criaram um nôvo tipo de imprensa, de rádio e de cinema cuja característica é de se dirigir a todos. Nisto é que entra, a seu ver, a importância da nova fase do JORNAL DOS SPORTS. Lembra êle que na França, segundo Edgar Morin, êsse nôvo estilo de imprensa começou justamente por uma revista esportiva, o Match, do qual resultou o Paris-Match. Ora, raciocina o nosso leitor, se a tendência da imprensa, como do rádio e da televisão é refletir a aglutinação de classes sociais pelo consumo em massa, muito espanto me causava a existência, dentro dos jornais, de suplementos dirigidos a um público especializado de literatura com colaborações exigindo iniciação e até aperfeiçoamento nas matérias versadas com tanta erudição.

Palavras de Altamiro: "O CULTURA represenra, a meu ver, a revolução certa, no rumo certo. Os problemas do mundo de hoje, do mundo sem fronteiras do conhecimento são tratados no suplemento com a intenção não isolar, mas de reunir todos os leitores do jornal, de ser de instrumento de comunicação entre êles, sejam de que idade forem, de qualquer sexo, de qualquer estrato social".

"CULTURA está ao alcance de todos e nisso revela uma completa sintonia com o nosso tempo. Vejam os senhores, por exemplo, o que diz Edgar Morin: "A nova cultura se inscreve no complexo sociológico constituído pela economia capitalista, a democratização do consumo, a formação e o desenvolvimento do nôvo assalariado, a progressão de certos valôres. Ela é — quando se considera as classes da sociedade, quando se considera os status no seio do nôvo assalariado — o vínculo comum, o meio de comunhão dêstes diferentes extratos e destos diferentes classes". A produção cultural é determinada também pelo mercado. Mas não podemos esquecer que "a produção produz não sòmente um objeto para o sujeito, mas também um sujeito para o objeto". Efetivamente a produção cultural cria o público de massa, o público universal. Mas, ao mesmo tempo, ela redescobre o que está subjacente: um tronco humano comum ao público de massa, a despeito de tôdas as diferenças de raça, de idade, de sexo, de religião, de classes sociais."

Elenco

Mar, rio, pedra e rosa

Mário Pedrosa, com 67 anos completados em maio passado, é o homem mais jovem do Brasil. Essa afirmação tem sido feita periòdicamente pelas últimas gerações de intelectuais brasileiros que entraram em contato com êle, que beberam em sua sabedoria, emplumaram-se e foram substituídos por outros jovens. Mário Pedrosa é, nesse sentido, um mestre da irreverência e da indagação. A juventude incansável dêsse homem é a primeira constatação que se faz de sua personalidade, e também a última: noutras palavras, talvez seja a única afirmação não controversa que se possa formular a seu respeito.

Sua vida intensa e exemplar, que êle não alardeia, revela um espírito interessado por tudo, que tudo interroga, que está sempre aberto a aprender, e que a tudo se dedica com paixão. Talvez a palavra "paixão" seja forte demais para quem tem sempre presente a relativa verdade das coisas: mais certo seria dizer: com otimismo. Daí a permanente atualidade de Mário Pedrosa.

Na distante época de 1918-19, seu interêsse maior era a música. Estava presente, com Murilo Mendes e Antônio Bento, aos concertos do Teatro Municipal. Foi numa noite dessas, durante um concêrto de Richard Strauss, que Mário leu no programa algumas palavras de Romain Rolland sôbre o compositor. Saiu a procura dos livros de Rolland e tornou-se um dos primeiros rolandianos do Brasil. Rolland, se escrevia sôbre música, escrevia também contra a guerra, e assim Mário foi conhecendo melhor os problemas políticos e sociais que a Revolução Soviética de 1917 punha na ordem do dia. E' certo que êsse pernambucano de Timbaúba, filho de um senador liberal, tinha ido com treze anos para a Suíça e já participara, ali, de uma manifestação estudantil contra a Alemanha belicista. Formado em Direito, Mário Pedrosa entrava em 1925 para o Partido Comunista, pelas mãos de Otávio Brandão que, com Astrojildo Pereira, liderava a entidade. Entregou-se pra valer à luta, tornou-se Secretário-Geral do Socorro Vermelho, no Rio, e integrou o Comitê Regional de Botafogo. Mas, a essa altura, começa a luta interna na União Soviética, entre os defensores da "revolução permanente" e os que defendiam a tática moderada e a frente única. Através da revista "Clarté", de correspondência com Pierre Naville, um setor do Partido, no qual estava Mário, iniciou aqui a mesma luta. Criou-se a Oposição de Esquerda. Em 1927, Mário seguiu para Moscou, a fim de fazer um curso de formação. Adoeceu em Berlim, as divergências se agravaram, Trotsky foi expulso da URSS. A viagem interrompida, Mário volta ao Brasil e não mais consegue se ligar ao Partido. Junta-se aos divergentes, funda o jornal "Luta de Classe", que publica o primeiro manifesto de Prestes, rompendo com a burguesia. Mário vai ao encontro de Prestes em Buenos Aires, convence-o a não formar um outro Partido revolucionário e convida-o a entrar para a Oposição de Esquerda. Mas Prestes termina por se integrar no Partido Comunista e lança um manifesto combatendo o divisionismo.

Todo êsse período da vida brasileira é de permanente turbulência. Vem a Revolução de 30, o movimento reacionário de 32 em São Paulo. O fascismo ascende na Europa, Hitler toma o poder na Alemanha, os fascista de casa se assanham, desfilam nas ruas armados, afrontam os sindicatos de trabalhadores. Em 1934, no Largo da Sé, em São Paulo, comunistas, divergentes da esquerda, socialistas, anarquistas, trabalhadores, unem-se para impedir um ato integralista: 200 feridos, vários mortos de parte a parte. Morre nos braços de Mário o estudante Décio Pinto. Mário é levado ferido para um hospital. O fascismo leva à frente única também no Brasil. Surge a Aliança Nacional Libertadora. Getúlio fecha a sede do movimento e prende os líderes. Vem o movimento armado de novembro de 1935. O terror se instala. Mário vive anos na clandestinidade, segue para a Europa em 37 e, na França, participa da criação da IV Internacional, em 1938. A guerra é deflagrada. Mário segue para os Estados Unidos a fim de coordenar ali o movimento da IV Internacional. Mas já aí o movimento começa a se desarticular. Trotsky é assassinado no México. Mário se desliga e se dispõe a fazer uma revisão completa de tôda sua atuação e de pensamento político. "Esta revisão, iniciada por volta de 1941, termina agora, com a posição que assumo atualmente", diz Mário Pedrosa.

Mas, como é que êsse homem se torna, de repente, crítico de arte e um dos principais pensadores dos problemas da arte no Brasil? E' que, durante todo êsse tempo, êle jamais deixou de preocupar-se com o problema artístico e cultural. Exilado na Europa, vivia dentro dos museus e bibliotecas, vendo, estudando, tomando notas. Nos Estados Unidos, vai trabalhar no Museum of Modern Art, de Nova Iorque, depois de como redator do Boletim da União Pan Americana, onde escreve seu primeiro ensaio sôbre Portinari, traduzido para o inglês, e mais tarde inserto em seu livro "Arte, Necessidade Vital".

A partir daí, sem nunca alhear-se dos plobremas políticos, a arte passa a ser a preocupação fundamental de Mário Pedrosa. Em 1941, volta ao Brasil, é prêso e obrigado a regressar para os Estados Unidos. Só em 1945, quando a ditadura começa a balançar, retorna definitivamente ao Brasil. Entra como redator para o "Correio da Manhã" e mais tarde funda ali a coluna de artes plásticas. Desde então, Mário Pedrosa é o principal estimulador dos movimentos renovadores da arte brasileira, abrindo perspectivas novas e defendendo as experiências dos jovens. Seus principais ensaios sôbre arte foram reunidos num segundo livro: "Dimensões da Arte", publicado eplo MEC. Sua visão política atual, ele a definiu amplamente em dois livros recentemente publicados: "A opção imperialista" e "A opção brasileira".

E depois de tanto viver, de tanto lutar e tanto conhecer, vamos encontrar Mário Pedrosa, em seu apartamento em Ipanema ou num debate sôbre arte na Escola de Belas Artes, entre Jovens, sorridente e interessado. Mas, sobretudo, fascinado pela permanente e inesgotável riqueza da vida e da cultura.

Imprensa

Décio na guerra

Curiosa teoria vem de elaborar o Décio Pignatari sôbre as novas táticas literárias. Sua teoria vem no "Correio da Manhã" de domingo último, em página inteira de abertura de caderno e por ela se pode deduzir que Pignatari se transformou no Guevara da informação. Embora não houvesse redundância (expectativa), Décio ganhou em informação (surprêsa), pois seu artigo, ou seja, sua teoria, veio encontrar a nossa guerra literária meio sôbre o estéril, sôbre o linear. Mas vamos aos têrmos dessa teoria, antes de utilizar a sua terminologia.

Décio parte da constatação de que a aceleração do processo de informação e comunicação vai arrebentando os sistemas lineares e instaurando sistemas de informação instantânea. Nos processos lineares, (no amor dizer-se-ia "papai-mamãe"), os nexos de causa e efeito são vinculados à lógica aristotélica verbal. Já nos processos constelacionais ou abertos (o vale tudo), uma causa e um efeito podem ser tomados um pelo outro, como que trocando seus papéis. É a promiscuidade informacional, controlada, dirigida, programada.

Ora, nada mais parecido com uma constelação do que a guerra de guerrilhas, diz o Décio. Êsse tipo de guerra exige, por sua dinâmica, uma estrutura aberta de informação plena, onde tudo parece reger-se por coordenação e nada por subordinação. "Em relação à guerra clássica, prossegue o Pignatari, a guerra de guerrilhas é uma estrutura móvel operando dentro de uma estrutura rígida, hierarquizada.

Nas guerrilhas, a guerra se inventa a cada passo, e a cada combate num total descaso pelas categorias e valôres estratégicos e táticos já estabelecidos. Sua fôrça está na simultaneidade de ações; abrem-se e fecham-se frentes de uma hora para outra... Nas guerrilhas, a estrutura parece confundir-se com os próprios eventos que propicia e a estratégia com a tática."

Esta teoria tem um objetivo claro. Décio não pretende mostrar que entende mais de guerrilhas que de poesia, embora a hipótese não seja despropositada. Pretende, isto sim, meter na cabeça do pessoal que essa história de poesia não funciona só na base de arte poética e até já não funciona mais nessa base. Por isso a luta pela afirmação da poesia concreta não pode se dar na linearidade das discussões acadêmicas. O poeta concreto é um criador de formas verbais mas, conforme a circunstância, pode se transformar num criador de casos. Aí, então, é preciso atacar a velha mentalidade com as armas e as táticas da guerrilha. Por todos os lados, por todos os meios. Daí sua conclusão de que a poesia concreta é tudo: confunde-se com os seus percursos, com os seus roteiros, com o seu processo de constelação móvel.

Há muito tempo não vemos ninguém atacar a poesia concreta. É como se a guerra tivesse acabado. Mas o Décio não vai nessa. Êle sabe que o inimigo se encolheu por falta de munição adequada para a briga, mas mesmo escondido não larga as posições. Vem, então, o Décio e declara a guerra total, a guerra simultânea, a literatura de guerrilhas.

O primeiro a levar uma saraivada de balas do Décio é o Glauber Rocha, por causa de seu filme "Terra em transe". Diz êle que há uma contradição no filme, pois enquanto a imagem é estruturada pelo simultaneísmo (liqüidação do princípio-meio-fim) a "poesia" se organiza pelo linearismo. Em outras palavras: mesmo os constelacionais ou revolucionários em cinema podem ser lineares ou imbecis em poesia. Nada mais justo. O poeta do filme de Glauber tem cara de geração de 45, de modo nenhum parece um poeta concreto. Por isso mistura fàcilmente os campos informacionais, passando da mensagem política para a mensagem erótica sem troca de sinais. E o poema que estrutura a mensagem do filme não tem estrutura nenhuma. Poèticamente é reacionário, não fôsse êle um linear.

AUTOR, ÊSSE MARGINAL

Já a escritora Maria Alice Barroso dá entrevista ao "Jornal do Comércio", também domingo último, sôbre a marginalização do escritor brasileiro. Ninguém entende, ninguém ajuda, ninguém me ama, são expressões que a Barroso desfia num lamento monocórdico. Mas o pior mesmo a escritora reserva para a crítica literária que, a seu ver, desapareceu do cenário não sòmente por causa de seu hermetismo, não sòmente por causa de sua falta de caráter, mas, sobretudo, por sua falta de ética. Maria Alice Barroso repudia os que a "usaram (à crítica) para fazer impacto, tratando o escritor como se êle fôsse um homem de bem à mercê da imprensa marrom". Isto quem diz é a Maria Alice Barroso que tem três romances publicados, um traduzido na União Soviética, e que não avançaria uma denúncia dessas sem base. Vai ver a Maria Alice já foi vítima de algum chantagista da crítica marrom, mas isto é outra história que só ela poderia contar. Quanto a nós, cabe registrar a evolução do gênero: depois da crítica linear, a nova crítica e agora a crítica marrom. É, meus caros, para enfrentar a literatura de guerrilhas, do Décio, só mesmo a literatura das pistoleiras.

REGISTRO

O FENÔMENO URBANO — Cinco sociólogos, George Simmel, Robert Ezra Park, Max Weber, Louis Wirth e P. H. Chombard de Lauwe estudam os diferentes aspectos econômicos, políticos, sociais, psicológicos e ideológicos da cidade moderna. Análise que deve interessar aos universitários e aos estudiosos em geral. Lançamento da Zahar Editôres.

TEORIA DO DESENVOLVIMENTO — A situação transitória e, sob muitos aspectos, altamente instável dos países que ainda não avançaram suficientemente no caminho da industrialização. Sociólogos e economistas estudam e analisam o tema: E. E. Hagen (integrante do famoso grupo de Rostow, que assessorou o Presidente John Kennedy), Alvin Boskoff, da Universidade Emory (EUA), G. Balandier, especialista em assuntos africanos, Gino Germani, da Universidade de Buenos Aires, e L. A. Costa Pinto, da Universidade do Brasil. Organização do volume feita por Costa Pinto e W. Bazzanella. Apresentação de Manuel Diegues Junior. Lançamento da Zahar Editôres.

GUIA DE OURO PRETO, de Manuel Bandeira. Admirável roteiro histórico e lírico da antiga Vila Rica, capital mineira. Todos os aspectos da cidade, seus monumentos, logradouros, lugares históricos, passeios, suas associações, dados geográficos, horário de visitações, hotéis, principais datas históricas e impressões de viajantes estrangeiros são registrados e comentados nesse livro do poeta, agora em lançamento das Edições de Ouro. Ilustrações de Luís Jardim.

Guerra

O Vietcong, êsse desconhecido

informações extraídas de um artigo de

George A. Carver Jr.

A luta que se desenrola no Vietnã no sul nada mais é que o terceiro ato de um drama político cujo prólogo se verificou na década de trinta, cujo primeiro ato ocorreu nos anos de 1941 a 1945 e cujo terceiro ato englobou a guerra franco-vietnamita de 1946 a 1954. O cenário dos acontecimentos mais importantes neste drama mudou diversas vêzes, como o fizeram os figurantes auxiliares (ou seja, os nacionalistas chineses, os inglêses, os franceses, os comunistas chineses e agora os norte-americanos). Mudaram também de personificação política alguns dos figurantes principais.

Através de seu curso, contudo, o tema unificador dêste drama tem sido o esfôrço persistente do Partido Comunista do Vietnã em adquirir contrôle completo sôbre todo o país. Os protagonistas principais sempre foram, e são ainda hoje, o grupo de homens dedicados e doutrinários que organizaram o partido comunista durante a década de trinta, sob a orientação de Ho Chi Minh, que se apropriaram da revolução nacionalista depois da Segunda Guerra Mundial e que souberam subvertê-la para os seus próprios fins. São os mesmos homens que dirigem o estado comunista do Vietnã do Norte os que organizaram a insurreição na parte sul da península.

O têrmo "Vietcong" começou a circular em 1956 a fim de permitir que se distinguisse os protagonistas da 3.ª etapa daqueles que integraram o II.º Ato. "Viet-Cong" é uma contração da frase "Viet Nam Cong-San", que quer dizer, apenas: "comunistas vietnamitas". Não é um têrmo essencialmente pejorativo. É um rótulo bastante preciso para os indivíduos que integram o movimento insurrecional em todos os seus níveis e para a estrutura organizada através da qual a insurreição é controlada e dirigida.

Não é de surpreender que as reações de muitas pessoas cuja preocupação com o Vietnã é recente sejam parecidas com as daqueles que saíram no meio do terceiro ato sem entender o que aconteceu antes. Para compreender a insurreição Vietcong, suas relações com o regime norte-vietnamita de Hanói, e com a Frente de Libertação Nacional e o Partido Revolucionário Popular no Vietnã do Sul, é necessário compreender as bases históricas do movimento e as finalidades que visava a atingir.

Através de quase quatro décadas de esforços ininterruptos para alcançar o poder, os comunistas vietnamitas demonstraram grande habilidade de líder com problemas novos e muita flexibilidade nas suas táticas, ao mesmo tempo em que se mostraram firmemente apegados aos seus objetivos estratégicos. No último quarto de século, os Vietcong mostraram-se fiéis ao expediente político da organização de frente ampla, dominada e controlada atrás dos bastidores por partidários disciplinados mas capazes de esposar teses de interêsse geral.

Sempre subordinaram a atividade militar aos fins políticos e nunca a empregaram para derrotar seus inimigos no sentido convencional, mais como um abrasivo visando a desgastar a vontade de lutar do adversário e também para forçar os inimigos políticos a aceitar certos compromissos favoráveis à busca contínua de seus objetivos políticos. Em virtude de certa tendência de repetir certos estratagemas políticos e militares, o conhecimento da história do Vietnã ajuda a compreender a insurreição atual. Muito embora se possa ignorar no Ocidente os detalhes da trama política vietnamita, é certo que não se faz o mesmo no próprio Vietnã.

Quase todos os vietnamitas que se interessam por política passaram pelo menos a sua vida adulta, se não tôda ela, em meio à luta dos comunistas pelo poder. Poucos foram os que não tiveram a sua vida alterada, condicionada ou formada por esta luta. Sem saber o que os vietnamitas passaram, sem reconhecer algumas das coisas que êles conhecem intimamente, através de experiências diretas, os ocidentais não podem compreender a atitude dos vietnamitas que vivem ao sul do paralelo 17.º com relação à insurreição, aos Vietcongs, à Frente de Libertação Nacional e ao regime comunista de Hanói.

II

O Partido Comunista Indochinês foi fundado em janeiro de 1930 pelo homem que é hoje conhecido como Ho Chi Minh. Durante uma década, os comunistas vietnamitas concentraram-se em aperfeiçoar a sua organização, sob a capa do movimento nacionalista antifrancês. Em 1941, os comunistas do Vietnã filiaram-se à uma organização nacionalista — a Liga pela Independência do Vietnã — ou Viet Minh, que era subvencionada pelos nacionalistas chineses com a finalidade de oferecer obstáculos às fôrças de ocupação japonêsa na Indochina. Em 1945, o movimento Viet Minh já se encontrava dominado pelos comunistas, apesar da presença e da participação de elementos não-comunistas de índole nacionalista. No caos que se seguiu à capitulação japonêsa, os comunistas usaram o Viet-Minh para alcançar o poder em Hanói (2 de setembro de 1945), proclamando a "República Democrática do Viet Nam" sob a presidência de Ho Chi Min.

No dia 11 de novembro de 1945, num esfôrço de tornar o govêrno vietnamita aceitável para as fôrças nacionalistas que ocupavam o Vietnã a partir do paralelo 16, Ho dissolveu formalmente o Partido Comunista da Indochina. O impacto dêste gesto foi atenuado pela formação da "Associação para Estudos Marxistas".

No entanto, os comunistas mantiveram de fato contrôle completo sôbre o Viet Minh, contrôle que continua até hoje a ser exercido pelo mesmo grupo de pessoas ao norte do paralelo 17 e ao sul, na luta insurrecional. (A filiação ao partido comunista do Vietnã aumentou de 20.000 de membros, em 1946, para 500.000 em 1950, período em que estava "dissolvido").

No final de 1946, o fato do contrôle comunista, apesar da inexistência do Partido em têrmos oficiais, tornava-se cada vez mais indiscutível, bem como se evidenciava que as manobras de Ho com os franceses, que voltavam à península, não iriam dar em nada. Preparando-se para a luta inevitável, Ho tentou ampliar a base de apoio nacionalista ao seu partido, através da criação, anunciada em maio de 1946, de uma nova Frente de Apoio Popular, a Lien Viet, cujos objetivos eram "independência e democracia". O Viet Minh fundiu-se ao Lient Viet e acabou absorvido por êste movimento, muito embora seu nome tenha continuado a servir de rótulo a todos os que participaram da subseqüente luta armada contra os franceses.

Os comunistas integraram ao Lien Viet dois partidos controlados por êles: o "Partido Democrático", destinado aos "elementos burguêses" (comércio urbano, empresários e profissões liberais) e o "Partido Socialista Radical" destinado a atrair as simpatias de estudantes e intelectuais.

A guerra contra os franceses eclodiu em dezembro de 1946, e seu desfêcho é bastante conhecido. A região ao norte da península foi palco principal das operações militares; a luta no sul, embora intensa, foi principalmente de caráter terrorista, destinada a manter os franceses em permanente desequilíbrio e a impedi-los de concentrarem tôdas as suas fôrças no norte. Muito embora êstes objetivos tenham sido alcançados, seus esforços ao sul do Vietnã foram obstados por muitas dificuldades. O contrôle francês dos mares, do ar e das estradas mais importantes deixavam os Viet Minh no sul desligados de fontes de abastecimento, sem refôrço e sem comunicações, a depender para isto de uma série de caminhos tortuosos que atravessavam as selvas do Laos e que vieram a ser conhecidos, coletivamente, sob o nome de "Trilha de Ho Chi Minh". A política de Saigon era bastante mais complicada que a de Hanói e os grupos nacionalistas não-comunistas no sul eram muito mais poderosos ali do que no norte. Além do mais, os dirigentes do Viet Minh depararam com uma série de dificuldades que se opunham à sua organização ao sul, dificuldades que foram precisos alguns anos para debelar.

Em 1945, o mais importante dos elementos do Viet Minh no sul do Vietnã, Tran Van Giau, educado em Moscou e discípulo de Ho Chi Minh e da Terceira Internacional, adotou táticas indiscriminadamente terroristas, alienando grupos-chaves que o Viet Minh desejava atrair para o seu lado, como o Hoa Hao, Cao Dai e Binh Xuyen. Giau foi chamado a Hanói em janeiro de 46, e seu pôsto foi assumido por Nguyen Binh — ex-integrante de um dos rivais mais militantes do partido Comunista, o VNQDD. Nguyen não conseguiu conquistar a confiança total do alto comando ao norte e tornou-se excessivamente independente. Em 1951, foi substituído por Le Duan, membro do Partido Comunista Indochinês, do Vietnã do Norte e uma das figuras mais poderosas do regime de Hanói. Este trabalhou no sul até 1954, velando para que a organização Viet Minh se mantivesse firmemente sob o contrôle do norte. No entanto, em 52 e 53, foi aparentemente forçado a dividir sua autoridade com Le Duc Tho, atual chefe do Comitê Central do PC norte-vietnamita, membro do Politiburo. (Parece que os dois tiveram violenta altercação a respeito de questões de tática, disputa que foi resolvida pelo próprio Ho. A inimizade surgida entre ambos não foi até hoje mitigada).

Em 1949, a vitória dos comunistas chineses influenciou profundamente os acontecimentos no Vietnã, sobretudo depois que a ofensiva Viet Minh em 1950 varreu os franceses da área fronteiriça e deu aos Viet Minh uma fronteira comum com seu nôvo vizinho.

As conseqüências do apoio militar dos comunistas chineses ao Viet Minh são bem conhecidas. As conseqüências políticas, bem menos conhecidas no Ocidente, são de igual importância.

Com a presença de um poderoso aliado ao norte, os Viet Minh passou a depender menos do apoio de elementos nacionalistas não-comunistas no Vietnã. O caráter amplo da organização foi substituído por sinais evidentes de contrôle comunista e por uma maior rigidez de métodos.

Em março de 1951, o Partido Comunista da Indochina reapareceu sob o nome de Dang Lao Dong Viet Nan, ou partido dos trabalhadores vietnamitas. O Lao Dong assumiu uma posição de primazia política absoluta dentro da frente ampla Lien Viet, embora se mantivesse a existência dos partidos Democrático e Socialista. A reconstituição aberta do Partido foi fruto de diversas considerações, inclusive de que o processo de domínio por trás dos bastidores implicava em processos trabalhosos e pouco eficientes. Obrigava a usar de persuasão e de coerção, e dificultava a tarefa da tomada do poder.

O Viet Minh fôra um movimento de caráter nacionalista, dedicado à dupla finalidade de obter a independência e a democracia.

Seu primeiro objetivo foi a retirada dos franceses. O nôvo partido, porém, trouxe uma palavra de ordem inédita: "A luta antiimperialista e a antifeudal têm a mesma importância." Esta palavra de ordem destinava-se a tornar a organização mais ortodoxa, do ponto de vista doutrinário e a reestruturar a sociedade nos moldes dos dogmas comunistas. O programa foi conduzido em cinco etapas, a saber: a primeira, lançada em 1951, destinava-se a atingir os camponeses mais ricos e os empresários urbanos, através de um sistema de taxas erigido segundo o modêlo dos comunistas chineses. A segunda, foi uma onda de terrorismo iniciada durante o mês de fevereiro, de 1953, uma semana antes do feriado nacional, Tet — o ano nôvo lunar. A terceira, implementada durante os anos de 1953 e 1954, foi a da "Redução dos aluguéis de terra", onde quadros partidários iam às aldeias, ligavam-se aos elementos mais miseráveis e formavam células visando a fazer um levantamento dos aldeões. Depois, côrtes de justiça sumária eram formadas, decretavam-se sentenças de morte e se distribuíam os bens da família dos condenados.

Esta campanha foi palco de enorme violência, mas mais violenta ainda foi a Campanha de Reforma Agrária, que durou de 1954 a 1956. Usaram-se em essência os mesmos métodos, mas as sentenças de morte e as prisões aumentaram muitas vêzes.

Esta campanha terrorista destinava-se a eliminar a classe dos "feudais burguêses" do Vietnã. O ato de que nunca existiu realmente esta classe, no Vietnã do Norte, não foi considerado um obstáculo. Foi preciso criá-la, para depois destruí-la. O objetivo real era um expurgo no Partido, a reestruturação da sociedade norte-vietnamita, a eliminação de tôda oposição ao regime e o estabelecimento de um domínio rígido e inflexível. Os excessos, por mais desagradáveis, tinham sido "necessários". Uma vez cumpridas as duas fases acima, o Lao Dong iniciou a última parte de seu programa: a "Retificação dos erros", destinada a restabelecer a "normalidade".

O govêrno admitiu seus excessos e erros e ofereceu suas desculpas. Ho Chi Minh chorou em público. O General Giap fêz um discurso diante do Décimo Congresso do Comitê Central do Partido, durante o qual reconheceu uma longa lista de "erros" e revelou que 12.000 membros do partido haviam tido sua prisão relaxada.

Durante todo êsse processo, o Partido seguira a política exposta por um de seus porta-vozes: "é melhor eliminar dez pessoas inocentes do que deixar escapar um só inimigo."

III

No meio dos acontecimentos descritos acima de forma sumária, a Conferência de Genebra encerrou a guerra franco-vietnamita e concluiu o segundo ato do drama político atual.

Esta conferência produziu os célebres "Acordos de Genebra". Três eram acordos de cessar hostilidades (um para o Laos, outro para a Cambódia e outro para o Viet Nam) e o quarto era uma "Declaração Final" que não foi assinada. Diversas influências externas políticas e pressões (inclusive de política interna francesa) de todo tipo marcaram mais profundamente a linguagem dos acôrdos que as realidades objetivas da situação no Vietnã.

O problema de retirar a França de sua situação embaraçosa o mais condignamente possível foi resolvido de maneira aceitável, mas as perguntas mais objetivas quanto ao futuro político do Vietnã não foram levadas a sério, pois a maior parte dos participantes da Conferência consideravam inevitável que mais cedo ou mais tarde tôda a península vietnamita caísse sob o domínio do Viet Minh. Muito embora o antecessor legal do govêrno de Saigon tivesse assistido à conferência, nenhum dos documentos o mencionava ou lhe consignava qualquer "status". O acôrdo de cessar-fogo no Vietnã foi assinado pelo lado francês por um General e pelo Vice-Ministro da Defesa Popular, da parte do Exército Popular do Vietnã. Faz uma ligeira referência a "Eleições gerais capazes de unificar o Vietnã" mas sem especificar como os vietnamitas iriam votar ou como os direitos das diversas correntes políticas seriam assegurados. O govêrno de Saigon não concordou com os têrmos vagos do documento e afirmou não se considerar obrigado a cumprí-los.

Alguns dos tenentes de Ho Chi Minh acharam que a conferência de Genebra lhes havia retirado todos os frutos da vitória, mas de modo geral, não havia que se queixar demasiado dos resultados. A Reforma Agrária estava em plena consolidação e o domínio do norte era a tarefa imediata. O sul poderia esperar, sobretudo porque suas oportunidades de sobrevivência como um estudo politicamente independente pareciam inexistentes na época. A liderança Lao Dong aceitou os acôrdos sem contudo esquecer de preservar um potencial revolucionário no sul, a fim de se precaver contra contingências políticas desfavoráveis.

Assim, cêrca de 50.000 soldados vietnamitas se reagruparam em áreas específicas, sob o paralelo 17 e foram para o norte, com 25.000 simpatizantes. No entanto, não se negligenciou o estabelecimento de quadros, que receberam a instrução de não se destacarem e de trabalharem pelas próximas eleições. O Lao Dong deixou também uma série de armas escondidas (das quais foram descobertas cêrca de 3.561 entre setembro de 54 e junho de 59), aguardando a eventualidade de ter de enfatizar sua ação política através da ação armada. A composição das unidades transferidas ao norte também não foi obra de ocaso. Alguns foram encorajados a estabelecerem laços de família no Vietnã do Sul, que lhes serviriam de apoio caso tivessem de voltar.

Depois de Genebra, o sul da península caiu num caos político à beira da anarquia. Ngo Dinh Diem, que subiu ao poder em julho de 1954, só tinha as aparências de uma organização, sem poder civil e sem exército de confiança. Além do mais, logo se viu a braços com o problema dos refugiados vindos do norte. O artigo 14-d do acôrdo de Genebra previa que os cidadãos civis teriam o direito de se mudar livremente para qualquer "zona de reagrupamento" que escolhessem. Quando a aplicação dêste princípio começou a causar embaraços, o Lao Dong passou a violá-lo flagrantemente.

Mesmo assim, cêrca de 900.000 refugiados afluíram para o sul. De 1954 a 1956, o govêrno de Saigon conseguiu resultados que não haviam sido julgados possíveis durante a conferência de Genebra. Hanói emergia da campanha de reforma agrária e estava em estado de dificuldades financeiras. Para manter o sul sob contrôle, seriam necessárias medidas enérgicas. Os quadros deixados ali receberam instruções no sentido de iniciar a organização política. O Partido Lao Dong criou uma seção do Comitê Central entitulada: "Departamento de Reunificação", responsável por todos os indivíduos postados no norte depois da divisão de Genebra. No ano seguinte, 1957, um General da PAVN, Nguyen Van Vinh, que servira no sul durante a guerra Franco-Viet Minh, foi nomeado presidente do Departamento de Reunificação.

O período de 1956-1958 foi sumamente complexo, até mesmo para o Vietnã. Diem alcançou seu clímax político por volta de 1957. Depois disto, seus traços de personalidade, seus métodos operativos e sua família serviram para fixar-lhe comportamentos cada vez mais rígidos, que levaram finalmente à sua derrocada. Apesar dos resultados dos primeiros anos, seu govêrno nunca conseguiu fornecer aos camponeses do sul motivos para que se identificassem pessoalmente com a sua causa política. A administração de Diem era em geral composta de homens corruptos, raras vêzes oriundos das regiões para onde eram mandados, o que os levava a serem considerados "estrangeiros" pelos camponeses. A política agrária, altissonante mas de nenhuma eficácia, funcionava mais em proveito dos latifundiários absenteístas do que em favor dos que realmente trabalhavam a terra.

Outros fatôres de descontentamento aliavam-se aos acima mencionados, gerando um estado de espírito que os Vietcong souberam aproveitar. Formaram-se células marxistas, organizaram-se comitês nas aldeias e se formaram pequenas unidades pára-militares.

Deu-se nesta época o início de nova campanha terrorista em larga escala, e o movimento insurrecional, tachado acertadamente de "Vietcong", pelas autoridades de Saigon, tornou-se séria ameaça à estabilidade política do Vietnã do Sul.

No entanto, Hanói considerava demasiado lento o progresso das fôrças Vietcong no Vietnã do Sul. Em 1958, Le Duan vistoriou o Sul. Ao voltar, em 1959, apresentou uma lista de recomendações adotadas em seguida pelo Comitê Central Lao Dong, e que receberam o nome de código de "Resolução 15".

Estas recomendações estabeleciam todo o curso da insurreição futura, inclusive a fundação de uma Frente de Libertação Nacional sob a orientação do Partido Lao Dong sul-vietnamita, apoiado por um exército de libertação. A Frente se encarregaria da luta política, sob a cobertura das Fôrças Armadas, destinada à neutralização do sul.

As decisões de Hanói foram postas em execução durante os dezoito meses que sucederam à reunião do Comitê Central em maio de 1959. A intensidade da ação vietcong começou a aumentar. A área ao longo da fronteira norte-vietnamita com o Laos foi dominada pelas fôrças Vietcong, e a trilha de Ho Chi Minh começou a ser utilizada por elementos que se infiltravam do norte: no início de 1959, entraram umas poucas centenas de guerrilheiros. Em 1961, entraram mais de 10.000.

Durante os anos de 1959, a situação interna do Vietnã do Sul agravou-se consideràvelmente. O esquema militar de Diem fôra armado para fazer frente à invasão convencional e não se adaptava à guerra insurrecional.

A qualidade dos administradores governamentais piorava à medida em que Diem colocava nos postos-chave homens de confiança inteiramente incapazes para as tarefas que se lhes propunham. Enquanto a atividade terrorista se intensificava, Diem colaborava para a insatisfação geral com a sua desastrosa política agrária. Nas fôrças convencionais, começaram a surgir sentimentos antiDiem muito pronunciados.

Em 1958, a Rádio Hanói mandava ordens às fôrças Vietcong nas aldeias, no sentido de se adaptarem às necessidades da situação sul-vietnamita de modo a bem executar suas missões.

Em outubro de 1958, apelava para tribos montanhesas. Em 1959 e 1960, Hanói se referia abertamente às incursões Vietcong no sul como "ataques feitos por nós" e elogiando o "valoroso desempenho de nossos soldados."

Hanói selou oficialmente sua participação na insurreição sul-vietnamita em 1960 através da palavra de Le Duan, no Congresso do Partido Lao Dong: "O congresso nacional definirá para o Partido e para o povo a linha de ação da revolução socialista no norte, visando a estender a revolução democrática do povo ao país inteiro, para sua reunificação final." Esta declaração era claramente uma advertência de que o Vietcong preparava-se para passar à etapa da guerra aberta.

No fim do mês de janeiro de 1961, a Rádio Hanói anunciou que "diversas fôrças que se opõem ao regime fascista de Ngo Dinh Diem acabaram de formar uma Frente Nacional pela Libertação do Vietnã do Sul (F.L.N.) no dia 20 de dezembro de 1960."

Esta frente foi difundida por um manifesto e por um programa político de dez itens, entre os quais "reforma agrária, através de prévia redução de aluguéis da terra, direito dos camponeses lavrarem seus sítios, redistribuição das terras devolutas do Estado."

No dia 11 de fevereiro de 1961, Hanói enviou outra declaração por rádio, abrandando um pouco os têrmos do primeiro manifesto. Depois destas declarações da Rádio Hanói, o Vietcong começou imediatamente a consolidar tôdas as suas atividades — tanto as militares como as políticas — sob a bandeira da Frente.

Dos dois organismos criados para a luta insurrecional pelo poder no sul, embora a Frente seja o mais conhecido no Ocidente, o mais importante veio à luz no dia 13 de janeiro de 1962: o Partido Revolucionário Popular, que tomou logo a direção da Frente. "Nosso partido nada mais é que o Lao Dong do Vietnã do Sul, unificado sob a liderança do Presidente Ho", declarou um dos membros do PRP.

Enquanto estrutura organizada, o movimento Vietcong expandiu-se enormemente nos últimos cinco anos.

Atualmente, é bem conhecido. Na fase inicial da insurreição (1954-1959), os comunistas mantiveram a divisão Viet Minh do que agora é o Vietnã do Sul em "Interzona V" (o Anam Francês) e "Nambo" (Cochinchina).

Hoje, todos os contrôles se encontram nas mãos de um único organismo, o Comitê Central do PRP. Esta entidade é móvel e às vêzes peripatética e fica em geral no extremo noroeste da província, próximo à fronteira com o Cambódia. Aqui, os Vietcong dividem o Vietnã do Sul em cinco regiões militares e uma zona especial para Saigão e seus arredores. Cada região é dividida em províncias, cada província em distritos e êstes em aldeias.

As divisões do Vietcong correspondem aproximadamente às do govêrno sul-vietnamita. Mas suas fronteiras não coincidem, o que complica para Saigão os problemas de reação contra atividades insurrecionais.

Embora a estrutura do Vietcong seja bem conhecida, seus líderes não o são. São homens de face desconhecida, comunistas veteranos que possuem uma vida inteira de experiência da clandestinidade. Em 1962, durante a conferência de Genebra sôbre o Laos, um delegado do Vietnã do Norte deixou inadvertidamente escapar a observação de que alguns nomes não apareciam na agenda pois as identidades daqueles homens precisavam ser mantidas em segrêdo, por questões militares. Um dos homens citados era Nguyen Van Cuc, um dos pseudônimos usados pelo Presidente do PRP. Êste homem cujo nome verdadeiro é desconhecido no Ocidente, talvez seja o comandante-chefe da insurreição Vietcong no Vietnã do sul.

O comandante das operações militares (na estrutura local, provàvelmente logo abaixo de Cuc em ordem de importância) é sem dúvida um presidente do comitê militar do PRP, que usa o nome de Tran Nam Trung, mas a quem diversos Vietcong insistem em identificar como Tran Van Tra. Outro líder importante, dedicado às atividades revolucionárias na Região Militar 5, é Nguyen Don, General do exército norte-vietnamita e membro do comitê central do Lao Dong. Assim, os próprios dirigentes da insurreição sul-vietnamita parecem ser homens pertencentes aos quádros do Lao Dong.

Só depois que se apresentou o PRP como elemento de vanguarda foi que se deu ênfase à noção da Frente, que hoje é uma coalisão de mais de quarenta organizações associadas. Tais associações representariam todos os níveis da vida política e social no Vietnã do Sul. Três partidos políticos participam da coalisão: o PRP, o Partido Democrático e o Partido Radical Socialista.

A maioria dessas organizações foram criadas depois da conclamação da Frente e muitas só existem no papel. No entanto, outras adquiriram substância, desempenhando importantes papéis nas tentativas da Frente de Libertação Nacional de organizar e controlar a população rural.

Com a constituição da Frente, os Vietcong procuraram garantir a participação no movimento de indivíduos não-comunistas que gozam de alta reputação ou prestígio.

O Presidente do Presídio e do Comitê Central da Frente é Nguyen Huu Tno. Durante os últimos anos, os Vietcong têm trabalhado intensamente no sentido de realçar sua imagem fora das fronteiras do Vietnã do Sul, ao mesmo tempo em que lhe procuram aperfeiçoar o apêlo interno. Por outro lado, esforçam-se concomitantemente por expandir seus efetivos militares, por alcançar seus objetivos de ordem política e se possível por gerar uma lenda de invencibilidade capaz de quebrar o desejo de vencer de seus adversários.

Do ponto de vista da propaganda, não se pede apoio para o Vietnã do Norte e sim para a Frente, a quem se apresenta como entidade política independente com vontade e política próprios.

Esta imagem tem sido a mais expandida no exterior. E é aceita, particularmente, pelos chefes das nações Afro-Asiáticas. A Frente possui agências permanentes, ou "missões" em Havana, Pequim, Moscou, Praga, Berlim Oriental, Budapest, Cairo, Djacarta.

Tôda esta atividade se baseia na consciência da necessidade de se transformar um mito numa realidade, no plano da ação política.

No sul, os Vietcong desenvolveram a Frente para organizar a população (sobretudo a rural), para envolvê-la na sua campanha insurrecional e para trazê-la sob seu domínio político. O objetivo é de assegurar a participação total e o apoio universal por parte das populações. Assim, os fazendeiros são encorajados a trabalhar em alguma organização da Frente, enquanto as mulheres colaboram dando horas extra de trabalho. Nos lugares onde o Vietcong exerce domínio constante, êstes comitês de trabalho adquirem autonomia e funções de um govêrno local. Êstes governos locais são dirigidos pelos escalões superiores sob a liderança geral do FLN. A organização da FLN é controlada em cada escalão por uma estrutura correspondente e complementar do PRP. É organizado segundo bases geográficas, do nível regional à divisão por aldeias. Cada divisão tem um comitê diretor responsável pela coordenação de tôdas as atividades do PRP — inclusive, pois, as do Vietcong e da Frente dentro daquela área geográfica. O número e a nomenclatura dessas unidades varia de região. Os comitês são de importância e de funções diversas, mas em geral se estendem aos assuntos militares, econômicos e financeiros, e ao que se chama "proselitização dos civis e assuntos ostensivos". Os Vietcong procuram manter a participação do PRP na FLN abaixo de dois quintos no número de membros da organização. Apesar disto, a estrutura da organização, reforçada por uma série de células do PRP dentro da Frente, está firmemente nas mãos do partido.

É esta estrutura organizada que comanda todo o aparato militar e terrorista do Vietcong, que garante que tôda e qualquer ação armada e todo objetivo militar seja subordinado aos políticos. Do ponto de vista dos efetivos militares, os Vietcong contavam em 1966 com mais de 90.000 soldados, acrescido de 100.000 homens pertencentes à organizações para militares e às guerrilhas. Todo êste aparato militar foi erguido graças a um longo planejamento e à execução meticulosa das disposições tomadas.

Muito antes de ter existido o primeiro esquadrão de autodefesa de aldeia, as bases da insurreição estavam sendo traçadas e edificadas.

Na rígida estrutura do Vietcong não há lugar para quaisquer unidades políticas independentes. Se menos de uma têrça parte de suas fôrças são compostas de membros do partido, nem por isso deixa a organização de ser rigidamente controlada pelo PRP.

O Partido Lao Dong, ao decidir levar adiante seu objetivo político através da insurreição armada, não esqueceu o problema da infiltração. Mais de 50.000 pessoas entraram no Vietnã do Sul desde êsse ano. No começo, eram soldados sul-vietnamitas que voltavam do norte depois do reagrupamento que se seguiu à guerra franco Viet-Minh. Depois, Hanói começou a enviar quadros políticos — homens disciplinados, treinados e técnicos, os quais passaram a dirigir os esquadrões, as patrulhas, os pelotões, as posições técnicas, e também a constituir os comitês de aldeia, de distrito, de região etc.

Os primeiros a chegarem traziam consigo cinco anos de treinamento e estudos doutrinários ao norte do paralelo 17; os que estão chegando agora contam em média com mais de dez anos de preparo. Assim, a infiltração do norte tornou possível a eficácia política e militar do Vietcong.

A insurreição Vietcong é indubitàvelmente uma obra prima de organização revolucionária, mas sua verdadeira fôrça política não é de fácil avaliação. O grosso dos esforços de organização concentraram-se nas áreas rurais, e é ali que os resultados são os mais palpáveis. O govêrno controla, contudo, tôdas as cidades mais importantes e as capitais de províncias em quase todos os distritos.

Certas dificuldades começam a surgir para os Vietcong. No sul, certas taxas que as fôrças insurrecionais cobram a fim de poder angariar adeptos, começam a pesar demais sôbre a população. As promessas que foram feitas pelo Vietcong há cinco anos atrás, não puderam, pela fôrça das circunstâncias, ser cumpridas. Além do mais, mais de metade da população rural compareceu às eleições de 65, apesar da palavra de ordem no sentido de boicotá-las.

Nas cidades, os Vietcong têm alta capacidade terrorista, mas são fracos politicamente. O fermento político urbano dos três últimos anos, não foi por êles usado de maneira decisiva.

Nenhum dos homens que participam da revolução social ora em curso no Vietnã do Sul jamais apelou para o apoio do Vietcong. Muito embora êstes já tenham penetrado alguns grupos, como os budistas e os estudantes, êstes não se juntaram sob a bandeira da FLN. Apesar de seu talento indiscutível, existem algumas fraquezas básicas no movimento Vietcong. Êste não conta com um tema de apêlo verdadeiramente universal, apesar da luta antiimperialista. A reunificação do Vietnã sob uma bandeira única não tem apêlo para os habitantes locais.

Os camponeses, que fornecem a base para esta propaganda, tendem a achar que a habitante da província vizinha é um estrangeiro. A idéia da reunificação, floresce, contudo, nos centros urbanos, sobretudo dentre os emigrados da zona norte.

A luta atual no Vietnã do sul é um fenômeno histórico de extrema complexidade, já que alia um desejo de poder político a uma revolução social indígena. Ao analisar tal fenômeno, um porta-voz do PRP disse: "a verdade é muitas vêzes função do ponto de vista adotado, e nem sempre é fácil distinguir o mito da realidade.

Muito embora grande parte dos dados da presente situação no Vietnã sejam de molde a proibir afirmações categóricas, existem certos aspectos da luta que não estão sujeitos à discussão intelectual."

Muitos não-comunistas servem na FLN, movidos por um sincero desejo de construir um mundo melhor para o Vietnã, sem necessàriamente condicioná-lo ao Lao Dong. As relações entre o Vietcong e o DRV não são como a de aliados, mas sim, como uma relação entre o comandante de campo e seu quartel-general. Dentro do movimento e mesmo na sua hierarquia, verificam-se uma série de posições conflitantes e não se deixa de discutir a viabilidade da tática atual e o que se deve fazer para vencer no futuro. Apesar disto, a estrutura Vietcong foi tão bem delineada que as perspectivas de insubordinação são quase inexistentes. São muito raras as chances de que o PRP ou a FLN adotem uma linha inteiramente independente com relação ao Lao Dong. Assim, embora a organização Vietcong seja um dos fatôres preponderantes no cenário político do Vietnã, não é justo considerá-la a "única voz legítima do povo", já que existem outras fôrças em ação, capazes de colaborar para atingir as mesmas finalidades.

O texto que se segue contém informações e afirmações tiradas de um artigo do Sr. George A. Carver, Jr., especialista em política e negócios asiáticos e que foi a Saigon, capital do Vietnã do sul, em missão oficial do govêrno norte-americano. Saigon está em poder das fôrças conservadoras da antiga Indochina, em mãos daqueles que foram outrora aliados ou sustentados pelos capitalistas franceses em luta contra as fôrças populares de todo o Vietnã. Hoje, cada vez mais isolados do resto da população, êsses mesmos elementos mantêm um govêrno apoiado exclusivamente nas fôrças militares norte-americanas, que ocupam a parte sul do país desde que as fôrças francesas foram derrotadas militarmente em Dien-Bien-Phu, pela Frente de Libertação Nacional, dirigida pelo líder nacional Ho Chi Minh, atual presidente da República Popular do Vietnã do Norte. Sem a ocupação militar por tropas estrangeiras, fôrças norte-americanas que sobem já a mais de 300.000 homens, tôda a velha colônia francesa já estaria de há muito unificada sob um govêrno nacionalista. Interêsses estratégicos no Oriente obrigam os Estados Unidos a despejarem sôbre o pequeno Vietnã, há trinta anos em guerra, mais de 1.360 toneladas de bombas por minuto, para sustentarem, como reconhece o próprio autor do artigo, um govêrno títere e corrupto, sem qualquer apoio popular indígena. No artigo, a luta do Vietnã é analisada em têrmos da política Ocidental e apesar da vinculação do articulista a esta política, dêle o Vietcong aparece, através da história de suas vissicitudes e de suas vitórias, como uma fôrça nacional autêntica.

Poesia

Bob Dylan poesia cantada

Bob Dylan é um dos poetas vivos do momento. Não escreve apenas as letras de suas músicas, mas tem longos textos publicados sôbre o desespêro urbano. Algumas de suas canções de protesto, como a famosa "Like a Rolling Stone", foram traduzidas para dezenas de línguas e são cantadas por meio mundo. "Hollys Brown" talvez seja menos conhecida. Oferecemos ao leitor uma tradução livre desta canção emocionada inspirada por uma tragédia ocorrida no Estado de Dakota do Sul, nos Estados Unidos.

Hollys Brown vive fora, vive longe da cidade

com a mulher e cinco filhos e o casebre arrebentado

lá onde não se acha emprêgo e se anda na miséria

e seus filhos têm tanta fome que não sabem nem sorrir.

Seus olhos são de louco, êles agarram o seu braço,

você anda e quando anda, você pergunta: por quê?

Os ratos levaram a farinha, os caruncho, o fubá.

Tem no mundo algum que saiba, tem alguém que se importe?

Você reza para Deus, que lhe mande um amigo.

Mas seus bolsos tão vazios dizem que não tem amigo.

Seus filhos choram mais alto, como se lhe socassem o crânio.

Os gritos da mulher são como a chuva suja que cai.

Você gastou seu último dólar com sete balas de fuzil.

Lá fora, no agreste, o coiote solitário chama.

Seus olhos fixam o fuzil pendurado na parede.

Seu cérebro sangra, suas pernas não o sustentam.

Seus olhos fixam o fuzil pendurado sua mão.

Sete brisas sopram em volta do casebre,

sete tiros ressoam como o estrondo do oceano.

Tem sete mortos numa fazenda de Dakota do Sul.

Em algum lugar ao longe nascem sete novos homens.

Mitos

O terrível homem branco

A chegada dos brancos era esperada por todos os povos do México. Em tôda parte, presságios os haviam anunciado. Montezuma, imperador das Astecas, via nos espanhóis os enviados de Quetzalcoatl, o deus branco e barbado, cuja lenda previa a volta. Esta espera foi uma das razões da vitória fácil do punhado de homens comandados por Cortez sôbre um dos maiores Estados que a América conheceu. Mas os astecas não eram os únicos a acreditarem nas previsões. No oeste mexicano, os Prepecha ou Tarascos, tinham um m i t o semelhante:

OS BRANCOS DESEMBARCAM

Vozes fatídicas anunciavam terríveis acontecimentos. Os sacerdotes de Huándaro, vagos e indeterminados; as notícias trazidas pelos viajantes que chegavam da Nicarágua, a sucessão de estranhos meteoros celestes; apesar da reserva do rei Harame, que impunha silêncio a todos que participavam dos segredos, as más notícias iam aos poucos sendo conhecidas pelo povo.

Durante seu reino, Siguangua recebeu a visita de alguns sacerdotes de Cuerápperi, que lhe contaram o seguinte sonho:

Um senhor chamado Huichu tinha por espôsa uma bela jovem a quem apareceu em sonho a deusa Cutzi-Huapperi (filha da lua); esta deusa deu à jovem um narcótico e recomendou que fizesse saber a Siguangua tudo o que lhe aparecesse no sonho. A jovem sonhou então que andava sôbre uma estrada larga (a do México) e que de repente viu surgir uma águia branca. Assim que a águia chegou perto da jovem, suas plumas se levantaram e o pássaro a olhou com olhos brilhantes como os de nosso pai o sol, emblema de Cuerápperi.

O pássaro deu boas vindas à jovem e pediu-lhe que se sentasse sôbre suas asas, sem temor de cair. A bela odalisca obedeceu e se viu transportada sôbre altos penhoscos onde jazia o enxofre, o alumínio, o sufato de cobre e o ocre com que se ornamentam os guerreiros. Ele a levou em seguida até as águas ferventes do Purúa, onde estão petrificadas as hastes das flechas empregadas pelas armas tarascas. Depois levou-a sôbre o pitoresco cume da montanha onde as águas térmicas formam lagunas verdes e a grande laguna de onda cristalina e encantada. Na cordilheira existem bôcas que vomitam vapôres e entre elas a de Maritaro que espanta pela sua intensidade. Estando muito altos, chegaram ao cume mais elevado do Xhanuat-Ucacio.

Lá a jovem viu que os deuses das quatro provincias estavam sentados de rosto pintado, de negro, de vermelho, de branco ou de amarelo, com grandes guirlandas ou fios de côr na cabeça e os cabelos trançados de diversas maneiras. Estavam reunidos num banquete onde figurava grande número de pratos e de frutas. O vinho de zitum e o vinho branco do agave corriam com abundância. O deus chamado Curita-queri, mensageiro dos deuses, presidiu a festividade. Quando acabaram de comer, o mensageiro dos deuses falou assim:

"Ó Deuses dos quatro partes do mundo! Venho do Oriente onde se reuniram o único deus que se levanta na Querend-angápeti sagrada, o Sol incandescente a quem, nos diversos dialetos da terra, se dá o nome de Cuerapperi, a tocha noturna esplêndida e pacífica, nossa mãe Xharátanga e a estrêla brilhante Uréndacua de rosto vermelho e cabeleira dourada.

"Saibam então que no conselho celebrado pelos grandes deuses falou-se de homens brancos criados recentemente e que virão em breve povoar o país. Não os saberemos reter e logo êles acabarão com as festas e as oferendas de nossos filhos. Antes da aparição de estrêlas errantes que espalham sua luz pelos céus, nós nos havíamos entendido para vivermos unidos e em paz. Mas tudo mudou.

Procurem os deuses dos quatro cantos do mundo e lhes ordenem que não mais nos tragam oferendas de vinho e frutas como quando éramos prósperos. Que se destruam os vasos, que cesse o som da música e que se quebrem os atabaques, que se extingam os braseiros onde se queima incenso, que se destruam os templos dos palácios e que se cubram seus escombros de terra para que nasçam em seu lugar árvores e ervas. Que os homens e as cidades se escondam e que as aldeias se transformem em lugares solitários, que aos doces cânticos de amor e aos hinos belicosos da glória se substitua o canto fúnebre que anuncia a ruina e a desolação de Michámacuan. E tu, mulher que nos ouve, conte o que viu ao rei Siguangua que governa em nosso nome."

Os deuses choraram. O conselho foi encerrado e a visão misteriosa desfez-se nas trevas.

A bela sultana do serralho de Ucareo despertou sob um carvalho. Percorreu templos, palácios e choupanas e, cantando uma melopéia triste, contou aos homens a visão que tivera em sonho. O povo, que a via, tomava-se às vêzes pela própria deusa Cuerápperi, sedente de sangue, a exigir sacrifícios; mas às vêzes a temia como se fôsse a terrível guaricha (a morte) que vinha ceifar a vida."

Éste mito foi recolhido por Garcilioso de la Vega e está nos "Comentários Reais" de Lisboa, 1609. Conta-nos a origem do povo Inca, que constituiu o mais vasto império da América pré-colombiana:

FUNDAÇÃO DE CUZCO

"Nos tempos antigos tôda a região que tu vês era formada de montanhas e cavas e as pessoas viviam como animais selvagens e feras, sem religião e sem lei, sem casas nem aldeias, sem cultivar a terra nem semear, sem roupa e sem proteção, pois não sabiam trabalhar a lã e nem o algodão. Viviam em grupos de dois e de três, ao ocaso, em cavernas e abrigos de pedra e covas na terra. Comiam como animais o capim dos campos e as raízes da terra e frutos incultos que nasciam sòzinhos. Cobriam-se de fôlhas e de cascas de árvores e peles de animais; outros andavam nus; comportavam-se como sêres sem alma porque não sabiam ter a sua.

Nosso pai o Sol, vendo os homens no estado que te contei, teve pena dêles e mandou um de seus filhos à terra e uma das filhas para que os instruíssem e ensinassem a conhecer e adorar nosso pai o Sol; e para que fizessem dêle o seu deus, de modo que êle lhes pudesse ensinar os preceitos e as leis que os transformariam em sêres dotados de razão e comedimento, cultivadores da terra e criadores de animais. Com esta ordem e mandato, nosso pai o Sol colocou seus dois filhos no lago Titicaca que fica a oitenta léguas daqui e lhes mandou para onde quisessem ir, desde que enterrassem um bastão dourado no solo em cada lugar onde parassem para comer ou dormir; um bastão dourado de meia vara de comprimento e dois dedos de largura. Nosso pai o Sol queria que êles parassem e estabelecessem a sua côrte naquele lugar onde o bastão ficasse enterrado assim que o enfiassem no solo. E êle lhes disse: "Quando vocês tiverem colocado as pessoas a seu serviço, conservá-las-ão na sua razão e na sua justiça, com piedade, clemência, sempre no papel de pai piedoso para com os filhos queridos e amados, assim como eu mesmo faço o bem de todos a quem dou minha luz e minha claridade. E aqueço as pessoas quando têm frio e faço crescer suas pastagens e suas culturas e faço frutificar suas árvores e multiplicar seus rebanhos e faço chover e cair o orvalho, cada um no devido tempo, e dou uma volta inteira à terra, cada dia, cuidando de ver as necessidades de todos, para satisfazê-las e socorrer os necessitados como benfeitor e sustento.

Quero que vocês imitem êste exemplo como meus filhos bem-amados enviados sôbre a terra em benefício dos homens que vivem como animais. E naturalmente constituo-os como reis e mestres de todos os que serão educados como os seus bons conselhos e sua boa obra."

Nosso pai o Sol tendo declarado a sua vontade, deixou-os livres. Os dois filhos partiram então do Titicaca e andaram para o norte e em tôda a parte tentavam enterrar o bastão dourado; mas não o conseguiam. Chegaram então a um pequeno abrigo situado a sete léguas ao sul desta cidade e que se chama hoje Pacarec Tampu, que significa sono ou repouso da ponta do dia. O Inca lhe deu êste nome porque deixou o lugar na hora em que o dia surgia. Foi uma das aldeias que o príncipe mandou povoar mais tarde e seus habitantes são muito orgulhosos do nome que foi impôsto pelo Inca. De lá, o rei e sua mulher nossa rainha vieram para êste vale do Cuzco que era então um lugar selvagem.

Seu primeiro ponto de parada neste vale foi na montanha Huanacauti ao sul da aldeia. Lá o Inca tentou enterrar seu bastão dourado que penetrou tão profundamente no solo que não o viram mais. Então êle disse para sua mulher e irmã: "Nosso pai o Sol ordena que façamos pouso neste lugar, e que o habitemos para cumprir seus desígnios. Convém então, rainha e irmã, que cada um por sua conta chame e convença as pessoas a fim de educá-las e colocá-las no caminho que o Sol comanda.

Nossos primeiros reis partiram então do monte Huanacauti a fim de convocar as pessoas. E êste lugar foi o primeiro que tocaram com seus pés e, por isso, lhes erguemos um templo. O príncipe foi para o Norte e a princesa para o Sul; e convocaram todos os homens e tôdas as mulheres e os fizeram sair de suas cavernas e tocas e nossos reis disseram umas coisas e outras aos primeiros selvagens e os convenceram a morar nas aldeias e comer alimentos de homens e não de feras. E as pessoas vendo aquêles dois vestidos e ornamentados pelo sol, com as orelhas furadas e tão abertos quantos as nossas, e compreendendo que por suas palavras e por suas faces êles mostravam que eram filhos do Sol e que vinham aos homens para lhes dar aldeias e casas e alimentos, maravilhavam-se de um lado pelo que viam e do outro pela promessas que lhes eram feitas; e acreditaram em tudo o que lhes era dito e se reuniram em grande número, homens e mulheres, e foram com os reis, para segui-los até onde os quisessem conduzir.

Assim começou a se povoar a nossa cidade chamada Cuzco, cidade imperial dividida em duas partes, a Hanan Cozco e a Hrin Cozco, a cidade alta e a baixa; e os convocados pelo rei foram para a cidade alta e os pela rainha para a baixa. Esta divisão da cidade não foi feita para que uns sobrepujassem a outros, em elevação e ciência, mas para que todos fôssem iguais como irmãos, filhos de um mesmo pai e uma mesma mãe. O Inca queria apenas preservar a memória dos que foram convocados pelos rei e pela rainha. E ordenou que não houvesse diferença entre êles, que os do Alto Cuzco fôssem respeitados e tidos como irmãos mais velho se os do Baixo-Cuzco como irmãos mais moços, como o braço direito e o braço esquerdo.

Arqueologia

Osso que vale ouro

Em agôsto de 1965, foi encontrado a 50 km de Budapeste, um ôsso occipital absolutamente notável. Pertencera a um "arcantropiano" ou seja, a um ser do mesmo grupo dos Pitecantropus Erectus. O ôsso foi encontrado partido em dois fragmentos, num nível de escavações referentes à glaciação de Mendel, a segunda do período Quaternário. O acontecimento em si já tinha algo de extraordinario pois jamais se havia encontrado elementos dêste grupo de hominídios na Europa. O "occipital de Vertesszollos" (nome do local em que foi encontrado) tornou-se logo um "caso antropológico", recentemente levado à conclusão pelo Dr. Andor Thoma, do Instituto de Antropologia da Universidade de Debrecen, na Hungria. "À primeira vista", escreve o Dr. Thoma, "o occipital húngaro parece entrar nas normas dos arcantropianos. Deve ter pertencido a um ser do sexo masculino que não chegou a completar trinta anos. Todos os seus detalhes anatômicos são semelhantes aos dos sêres do grupo assinalado, como também o são algumas das caracteristicas métricas. Por outro lado, os traços impressos na face interna do crânio levam a supor que o cérebro já possuia uma configuração primitiva".

No entanto, um detalhe do crânio não se enquadra nem nas normas dos arcantropianos nem na época correspondente à camada geológica em que foi encontrado: trata-se do segmento superior, grande e curvo, que apersenta uma estrutura indiscutivelmente moderna. O Dr. Thoma considera que êste fato traz uma série de conseqüências notáveis. A primeira diz respeito à capacidade craniana. Comparando as medidas dêste crânio com a de outros fósseis conhecidos, o antropólogo húngaro encontrou um valor médio provável de cêrca de 1.516 cm3. Concluiu: "A capacidade real não pode ser inferior a 1.405 cm3, com uma probabilidade de 95%".

Isto significa que o indivíduo em questão possuiu um cérebro de volume igual ao nosso. Sabemos que o homem de Neandertal, um dos últimos hominídios, possuia também volume cerebral idêntico ao do "Homo Sapiens" — mas o ser estranho encontrado em Vertesszollos viveu e morreu há cêrca de 500.000 anos, ao passo que o de Neandertal remonta apenas a 40.000 anos.

Outros pontos parecem sobressair do achado arqueológico em foco. O Dr. Thoma considera que certos caracteres, como uma verdadeira hipertrofia da camada óssea, muito distinta dos outros traços anatômicos, teria resultado de uma "cerebralização brusca" "tendo havido falta de tempo para que a ossatura reagisse ao crescimento brutal da massa cerebral por um ajustamento arquitetônico complexo, só restou ao crânio alongar-se através de uma espécie de excrescência no segmento superior".

O autor considera que o occipital em questão pertenceu a um ser que estava em parte adaptado ao nível arcantropiano, mas que em parte destacava-se dêle. Tratava-se do início de um "phyllum" nôvo, destinado a conduzir até o homem moderno. Os outros elos na cadeia por êle apontada pertencem a sêres cuja posição na evolução tem sido até aqui discutida: os homens de Swanscombe, Fontéchevade e Quinzano. Trata-se de rediscutir o problema das origens próximas e longínquas do homem. O Dr. Thoma pergunta se o "Homo paloeo-hugaricus" ainda é um "Homo Erectus" (arcantropiano) ou se já é um "Homo Sapiens".

Teatro

Úlcera pra se ver

Tomando como ponto de partida uma idéia grosseira, Hélio Bloch escreveu um texto satírico, inteligente e inventivo: Úlcera de Ouro, atual cartaz do Teatro Santa Rosa.

Paradoxalmente, o máu gôsto da idéia é tratado com extremo bom gôsto resultando dêsse cuidado o melhor humor.

A comédia é uma crítica à publicidade e, por extensão, a tôda sociedade ocidental que a utiliza — criando necessidades — para vender produtos que ninguém necessita.

A feroz competição entre agências de publicidade, a falta de escrúpulos, as fórmulas importadas, tudo isso é bem acentuada nesta peça de Bloch. Sob uma aparência fácil, a revelação de uma sociedade cruel e estúpida.

O mito do bem sucedido, a venda do talento, a falsificação enfim, o chamado sistema de vida onrte-americano, a esta altura sistema de vida Norte, Sul, Leste, Oeste do continente americano, tal um câncer em metástase, é revelado de uma maneira extremamente verdadeira.

Paradoxalmente também, esta crítica (ou sátira) não usou a velha revista de tradição portuguêsa ou a comédia de costumes. Para ser moderna viu-se forçada a se exprimir em forma de teatro tipicamente americana. Isso, é claro, significa em primeiro lugar uma humilhação, já que até na hora de se criticar se tem que usar a linguagem do criticado, e em segundo, o domínio absoluto, não dito mas expresso no próprio mundo em que se utiliza a fórmula do criticado.

A Comédia Musical começa mostrando o que é uma agência de publicidade, a fraude, o jargão. E tantas são as palavras e expressões norte-americanas que até parece um papo furado de Paulo Francis, com seu histórico desprêzo por nossa ignorância, com a suficiência olímpica de Ênio Silveira.

Continua — a comédia musical — quando chega o cliente com seu produto delicado, para uma grande promoção.

Daí em diante se tem uma visão muito correta — e sempre divertidíssima — da bola de neve crescendo. Dos problemas surgindo, de como vão sendo resolvidos, dos meios utilizados para resolvê-los e tudo o mais.

O texto é muito inteligente, cheio de imaginação e de um certo modo, cruel e verdadeiro. A parte relativa a filmes e som, esta sim, não possui uma qualidade técnica que seria de se esperar.

A direção de Léo Jusi também não obtém o ritmo necessário para explorar tôdas as qualidades do texto. Não se pode saber se a música de Roberto Menescal, Oscar Castro Neves e Edino Krieger — se tivesse melhores intérpretes — seria melhor. Com sistema de gravação deficiente e com maus cantores, ela parece sem maiores qualidades e excessiva. Mas os desenhos de Ziraldo são bons e os cenários de Cláudio Moore bastante versáteis resolvendo, na maioria dos casos, satisfatòriamente.

O trabalho dos atôres é muito desigual, o que nos leva a responsabilizar o diretor. Mesmo atôres da categoria de Sabag ou Migliacio não produzem o que o público está acostumado a ver em seus trabalhos.

Neste nível baixo de interpretação destaca-se Augusto César, o único dos homens a se apresentar com a vitalidade e os gestos necessários a um ator de comédia musical.

Mas o milagre mesmo é uma môça chamada Marília Pera.

Ela possui um charme, uma capacidade histriônica, uma alegria, uma juventude, um dinamismo tão impressionante, que basta sua entrada em cena para que o espetáculo adquira outro ritmo, ganhe calor e vida. Seu trabalho em teatro ainda não é extenso. Quando vimos em "Onde Canta o Sabiá" — logo reconhecemos seu extraordinário talento. Mas como todos os outros intérpretes da comédia de Tojeiro, assim como a direção, eram muito bons, a atriz não chegava a projetar como agora nesta comédia de Hélio Bloch. Vale a pena ver o texto de Bloch e o trabalho dessa môça e sobretudo não esquecer — pois ela ainda fará coisas deliciosas — o nome de Marília Pera.

Música Popular

Alberto Ribeiro, o primeiro

Não há brasileiro que não conheça os sucessos carnavalescos "Chiquita Bacana", "Touradas de Madri" e "Gato na Tuba", ou "Copacabana, princesinha do mar". Mas pouca gente não especialista em música sabe que seu autor, Alberto Ribeiro, é o pioneiro do protesto social na música brasileira.

Médico homeopata (formado em 1931, fêz-se homeopata em 34), Alberto Ribeiro da Vinha faz música desde 1923, já ganhou cinco primeiros prêmios de carnaval, mas não ganhou quase nenhum dinheiro com êles. Tem mais de 200 músicas românticas inéditas, e está agora se dedicando a um nôvo gênero: o samba-entrevista, "forma mais positiva de dizer as coisas".

— O tema social tem que ser o principal da música brasileira. Pois se os problemas estão aí. O que eu fiz há 20 anos ainda está bem atual. Foi depois de 37, na ditadura, que comecei a fazer música de protesto, ou melhor, de teor social. Mesmo passado êste tempo, quando, em 57, quis gravar o primeiro disco com êste gênero, nenhum cantor teve coragem. Diziam: "Isso dá cadeia". Então eu mesmo gravei "Aviso aos Navegantes", com doze músicas. Foi um sucesso entre a crítica, mas o maior fracasso comercial. Aí desanimei. Como logo depois caí doente, a série que eu queria fazer ficou neste primeiro disco — afirmou êle à Cultura JS.

— O importante para mim é que outros pegassem a idéia e fizessem a música com temas sociais. Hoje são muitos os que fazem isso. E quem faz melhor é o pessoal do morro, Zé Kéti e outros.

Música de protesto ou crítica política sempre houve, lembra Alberto Ribeiro, citando "Seu Mé", sucesso de Freire Júnior, feito contra o então Presidente Artur Bernardes, "Urucubaca", ainda anterior, de 1910, criticando Dudu, apelido do Marechal Hermes da Fonseca, e mesmo "Pelo Telefone", que é uma sátira à Polícia. — Essas são charges políticas. As charges sociais, atacando os problemas e não as pessoas, vendo o Brasil como um bloco só, é que são feitas agora. E nisso, realmente, acho que fui o primeiro. Minha idéia era apresentar os problemas de forma que a massa entendesse. O samba é a melhor forma de comunicação.

Em 1940, Alberto Ribeiro levou seu primeiro samba de protesto à Rádio Jornal do Brasil, onde Rosina Pagã o cantou. Era "Glicério", a história de um brasileiro típico. Sua idéia era fazer uma série com o título de "Nascimento, vida, paixão e morte de Glicério". O projeto acabou dando no "Aviso aos Navegantes".

Quando o "long-playing" saiu, a crítica o acolheu calorosamente. "Um médico conhece as dores do povo; um sambista sabe como expô-las", afirmou Eneida numa crônica elogiosa ao médico-sambista. Mas, o disco não vendeu bem, não foi mais reproduzido e as músicas não foram editadas. Depois disso Alberto Ribeiro só gravou "Nasce uma pobre menina", num disco feito em parceria com Alcir Pires Vermelho. O disco foi quebrado por Flávio Cavalcânti em seu programa, sob a alegação de que "Nasce uma pobre menina" não era assunto para música, parecendo mais "a história de um parto".

Pouco tempo depois êste mesmo descriterioso crítico transmitia pela televisão o parto de Lana Bittencourt. Eis a letra que tanto desagradou Flávio Cavalcânti:

"Nasce uma pobre menina
no Morro da Conceição

Orfã de pai, pequenina,
quase sem mãe e sem pão.

Cresce encostada na tina,
nos fundos de um barracão,
e faz-se moça-menina,
gosta de alguém com paixão

Casa sem véu, sem carícia,
fica só logo depois,
nem o rigor da Polícia
faz um e um serem dois.

Hoje encostou-se na tina,
sentiu-se mal, foi ao chão:
nasce uma pobre menina,
no Morro da Conceição".

O primeiro prêmio como compositor carnavalesco, obtido em 1934 com "Tipo Sete", rendeu 300 mil réis a Alberto Ribeiro. Um pouco mais lhe renderam "Copacabana" e "Barqueiro do São Francisco", gravadas por Dick Farney, e transformadas em sucesso. Ao violão, Alberto Ribeiro canta "A volta do barqueiro", continuação de seu antigo sucesso, que êle compôs muito recentemente.

— "Copacabana" foi música feita de encomenda para um filme americano. Mas, como uma cópia foi parar noutro editor, a produtora do filme não quis mais usá-la. Mas fiz muita música para filme nacional, junto com meu parceiro João de Barro, o Braguinha. "Banana da Terra", "João Ninguém", "Laranja da China" foram filmes com enredos e músicas nossas. — A música brasileira teve que se fantasiar para ser exportada. Honra a Ataulfo Alves e outros, que não mudam, continuam a fazer samba puro. Não que o samba não deva evoluir. Êle não é como o chôro, que já tem sua forma final. Apenas a necessária evolução do samba não deve ser comandada de fora. Um sucesso nos Estados Unidos pode ser um perigo. Espero que os compositores novos não se corrompam. Acredito muito é no Chico Buarque, que é bem jovem, mas faz música tradicional; é um puro. "Tudo dá música", é o lema de Alberto Ribeiro, que já obteve sucesso com marchas militares (concurso feito pelo Exército durante a guerra deu-lhe o primeiro e o terceiro lugares), canções juninas ("O balão está subindo, vai caindo a garoa"...) e músicas do gênero Caxambu, que muito poucos conhecem ou cultivam. Mas, para êle, a letra é que é importante; a música é uma forma de transmitir melhor a mensagem.

Sua última composição é um samba-entrevista, para ser cantado por dois intérpretes:

— Qual o seu nome?
— Me chamo Onofre.
— Onofre quantos anos tem?

— Se vive muito quem sofre,
meus 50 valem 100.
— Onde é que mora?
— Em Inhaúma.
— De trem é de doer, não é?

— A tudo a gente se acostuma,
ao trem de uma central até.

— Me disse o bairro, me diga a rua.
— E mato, não é rua não.
— A casa onde mora é sua?
— Não é minha e é barracão.
— Onde trabalha?

— Copacabana.
Eu faço a massa para o pão
e como o dito com banana,
senão, não dá pro lotação.

— Onofre, responda agora,
que a entrevista está no fim,
acha a vida boa ou má?

— Acho a vida assim, assim.
Se eu tivesse três coisas,
seria menos ruim:
uma casa para os filhos,
uma escola para os netos
e um hospital para mim.

Em "Aviso aos Navegantes", Alberto Ribeiro tratou dos problemas do analfabetismo, do latifúndio, do salário-mínimo, da remessa de lucros, da habitação, sempre enfocados do ponto de vista de um personagem. Eis "Seu Cosme":

"Não chame o Cosme de burro,
que culpa o Cosme não tem.

O culpado disso tudo
é "seu doutor" Sabe-Tudo,
que não liga pra ninguém.

A três léguas de distância,
de uma vila do Pará,

"Seu" Cosme passou a infância,
sem ninguém, ao Deus dará.

Cresceu, casou, teve filha
(Filha do seu coração),
que em lugar de uma cartilha,
teve uma enxada na mão.

Não chame a filha de burro,
que culpa a filha não tem.

O culpado disso tudo
é "seu doutor" Sabe-Tudo,
que não liga pra ninguém.

Do pai, seguindo o destino,
a filha casou também
e teve um filho, um menino,
um nôvo João Ninguém.

Eu já sei que analfabeto,
o neto vai acabar,
a três léguas de distância
de uma vila do Pará.

Não chame o neto de burro,
que culpa o neto não tem.

O culpado disso tudo
é "seu doutor" Sabe-Tudo,
que não liga pra ninguém.

O problema da água lembrou-lhe o problema de estrutura do mundo. "Cano Furado" é música de dupla intenção:

"O cano lá de casa,
nestes últimos três meses,
já estourou catorze vêzes.

A água espirra,
molha o banheiro.
Incontinenti,
chame o bombeiro,

que solda aqui,
que solda ali,
que solda cá,
que solda lá.

Mas o cano é podre,
muito podre
e a pressão da água
faz o cano estourar.

É melhor um cano nôvo
do que um velho consertar.

E o mundo?
O mundo é um cano furado;
não adianta soldar.

"Soldado não tem divisa. Mas, e o Brasil tem?" — é a resposta do compositor a quem critica o título de sua música "Divisa de Soldado", que expõe o problema da depreciação dos produtos primários no comércio internacional.

"Meu arroz e meu feijão
quando vão para o estrangeiro
enchem porões de navio,
mas rendem pouco dinheiro.

Laranja de muito sumo,
por quase nada é vendido;
banana, cacau e fumo
não dão sequer pra saída.

A base de tudo é o ouro,
mas o ouro não é nosso.
Importar, que desafôro,
eu queria, mas não posso.

Vou ao banco, fico louco
procurando cambiais.
Quando vendo ganho pouco, ói
se compro, pago demais."

Alkimin no Ministério da Fazenda, a inflação comendo os salários, o compositor participante fêz o samba "Alquimistas e Alquiministas":

"Consultando os alfarrábios,
dia e noite, velhos sábios
derretiam minerais.

Queriam tornar ferro em ouro
para salvar o tesouro
que andava pobre demais.

Era sonho, era utopia,
a pedra filosofal.

Hoje, porém, quem diria,
foi descoberta afinal.

Foi a maior das conquistas
surgidas nesta Babel:
graças aos alquiministas,
transformou-se ouro em papel".

Quando houve a representação por classes na Câmara Federal, os tradicionais políticos criticavam muito seus pares que não tinham a mesma ilustração, não sabiam fazer bonitos discursos. Alberto Ribeiro foi em defesa dos deputados-trabalhadores, com "Deputado do Povo":

Você não fala bonito
mas fala tão certo
que até dá gôsto a gente ouvir você
[falar.

Da verdade, eis a verdade
anda tão perto,

quem caminha atrás dela não pode
[errar.

Você encara de frente o mais sério
[problema

e tudo faz para o problema resolver,
não perde tempo com cartaz e com
[cinema,

pois sabe bem que não há tempo a
[perder.

Quando pede a palavra, pela ordem,
e entra bem direitinho na questão,
mesmo que os outros não concordem,
nós concordamos com a sua opinião.

Lembrar-me de um velho amigo, você
[me fêz,

que queria boas leis,
escritas, embora
em mau português.

Iniciada a guerra fria, já o compositor criava a sua "Bomba Atômica":

"A fôrça da natureza
controlada e dirigida
é agora, com certeza,
sério perigo de vida.

Anda soltinho na terra
o terrível Satanás
a torcer por uma guerra
enquanto o mundo quer paz

O diabo tem secretários,
homens que fazem seu jôgo
pretendendo, incendiários,
botar neste mundo fogo.

Mal sabem êstes senhores
que, apagado o fogaréu,
vencidos e vencedores,
vão todos pro beleléu."

A mudança da capital para Brasília é para êle motivo de recapitular a história do Brasil e lamentar a transferência, não da capital, mas do capital do país. "Transferência de capitais", de 1960, é assim:

Mil e quinhentos, Colônia.
Deitadinho em bêrço lindo,
todo mundo com insônia,
nenenzinho está dormindo.

Vieram capitanias,
governadores gerais;
presunto dado em fatias,
neném dormindo demais.

Os vice-reis, o reinado,
o império logo depois;
neném, que sono pesado,
não viu Pedro um nem dois.

Velha, nova ou novíssima,
a República surgiu;
e neném, Virgem Santíssima,
dormiu, dormiu, dormiu.

Que desperte esta criança
algum membro da família,
para que veja a mudança
da capital para Brasília.

Capital, no feminino,
pois o capital machão
já seguiu seu destino
pro bôlso do tubarão.

CULTURA JS

Editado pelo JORNAL DOS SPORTS / JUNHO 9, 1967 / n.° 13 / Redação e pesquisa: Ana Arruda, Isabel Câmara, Léo Vitor, Oliveira Bastos, Reynaldo Jardim (direção), Vera Pedrosa (coordenação).